

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIA ANUAL

RELATÓRIO DE GESTÃO DO
EXERCÍCIO 2009

MARÇO/2010

**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

**PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIA ANUAL
RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO 2009**

Relatório de Gestão apresentado ao Tribunal de Contas da União como prestação de contas anual a que esta Unidade está obrigada nos termos do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da Instrução Normativa TCU nº 57/2008, da Decisão Normativa TCU nº 100/2009 e da Portaria TCU nº 389/2009.

Rio de Janeiro, 30 de Março de 2010.

MARÇO/2010

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

APL - Arranjo da Produção Local
BCSAV – Banco Comunitário de Sementes e Adubos Verdes
C F O - Certificado Fitossanitário de Origem
CAPTA – Coordenação de Acompanhamento e Promoção da ter agropecuária
CECAIE – Comissão Estadual de Prevenção e Controle da Anemia Infecciosa Equina
CEDRUS – Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável
CEF – Caixa Econômica Federal
CIC - Coordenação de Indicação Geográfica
COESAA – Comitê de Sanidade dos Animais Aquáticos
CTCAF – Câmara de Serviço da Agricultura Familiar
DAS – Secretaria de Defesa Agropecuária
DEFTA - Departamento de Propriedade Intelectual e Tecnologia Agropecuária
DSN – Departamento de Sanidade Vegetal
DT – Divisão Técnica
EEB – Encefalopatia Espongiforme Bovina
EET – Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis
ENDESA – Encontro Nacional de Defesa Sanitária Animal
FFA – Fiscal Federal Agropecuário
IG – Indicação Geográfica
IN – Instrução Normativa
MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
NDA – Núcleo de Defesa Agropecuária
OIE – Oficina Internacional de Etisootias
PNCEBP – Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose
PNCRH – Programa Nacional de Raiva dos Herbívoros
PNEFA – Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa
PNESCO – Programa Nacional de Sanidade dos Ovinos e Caprinos
PNSA – Programa Nacional de Sanidade Avícola
PNSAA – Programa Nacional de Sanidade dos Animais Aquáticos
PNSE – Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos
PNSS – Programa Nacional de Sanidade de Suídeos
PPA – Plano Plurianual
PTU – Permissões de Trânsitos de Vegetais
RDA – Regional de Defesa Agropecuária
SBMT – Sociedade Brasileira de Meteorologia
SEAPPA – Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
SFA - Superintendência Federal de Agricultura
SIAFI - Sistema Integrado de Administração Financeira
SICONV – Sistema de Acompanhamento de Convênios
SIOR – Sistema de Informações Orçamentárias e Financeiras
SIPLAN – Sistema Integrado de Planejamento
SISBOV – Sistema Brasileiro de Rastreabilidade da Cadeira Produtiva de Bovinos e Bubalinos
SISCOMEX – Sistema Integrado de Comércio Exterior
SVA – Serviço de Vigilância Agropecuária
VIGIAGRO – Serviço de Gestão da Vigilância Agropecuária

LISTA DE TABELAS, RELAÇÕES, GRÁFICOS, DECLARAÇÕES ETC.

2.3 Programas	16
2.4 Desempenho Operacional.....	26
2.4.1 Programação Orçamentária	26
2.4.2 Execução Orçamentária.....	31
2.4.3 Evolução dos Gastos Gerais	32
2.4.4 Execução Física e Financeira das ações realizadas pela UJ	34
2.4.5 Indicadores de Desempenho ou Institucionais	35
3.1 - Composição do Quadro de Recursos Humanos – Situação em 31/12/2009	88
3.2 – Informações sobre os contratos de terceirização de mão-de-obra.....	88
3.3 – Indicadores gerenciais sobre recursos humanos instituídos pela unidade, informando se não os possuir	91
4 – RECOLHIMENTO DE PASSIVOS POR INSUFICIÊNCIA DE CRÉDITOS OU RECURSOS	91
5 – RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	92
6 – INFORMAÇÕES SOBRE AS TRANSFERÊNCIAS MEDIANTE CONVÊNIO, ACORDO, AJUSTE TERMO DE PARCERIA OU OUTROS INSTRUMENTOS CONGENERES, BEM COMO A TÍTULO DE SUBVENÇÃO AUXÍLIOS OU CONTRIBUIÇÃO	96
11-A – RECOMENDAÇÕES DO ÓRGÃO DE CONTROLE INTERNO	98
12-INFORMAÇÕES QUANTO AO EFETIVO ENCAMINHAMENTO AO ÓRGÃO DE CONTROLE INTERNO DOS DADOS E INFORMAÇÕES RELATIVOS AOS ATOS DE ADMISSÃO E DESLIGAMENTO BEM COMO OS ATOS DE CONCESSÃO DE APOSENTADORIA, REFORMA E PENSÃO, EXIGÍVEIS NO EXERCÍCIO A QUE SE REFERE O RELATÓRIO DE GESTÃO, NOS TERMOS DO art. 7º da IN/TCU nº 55/2007	100
RELAÇÃO DE PENSÕES CONCEDIDAS EM 2009	101
13- DECLARAÇÃO DA ÁREA RESPONSÁVEL ATESTANDO QUE AS INFORMAÇÕES REFERENTES A CONTRATOS, BEM COMO CONVÊNIOS, CONTRATOS DE REPASSE E TERMOS DE PARCERIA FIRMADOS ESTÃO DISPONÍVEIS E ATUALIZADAS, RESPECTIVAMENTE, NO SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS GERAIS - SIASG E NO SISTEMA DE GESTÃO DE CONVÊNIOS, CONTRATOS DE REPASSE E TERMOS DE PARCERIA SICONV, CONFORME ESTABELECE O Art. 19 da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008	102
15 – INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA GESTÃO.....	105

SUMÁRIO

1-INFORMAÇÕES GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA	7
2.1 Responsabilidades Institucionais da Unidade – Papel da Unidade na Execução das Políticas Públicas ..	7
2.2 Estratégia de Atuação frente às Responsabilidades Institucionais	12
2.3 Programas	16
2.3.1 Relação dos Programas	16
2.3.2 Principais Ações do Programa	18
2.4 Desempenho Operacional	26
2.4.1 Programação Orçamentária	26
2.4.2 Execução Orçamentária	31
2.4.3 Evolução dos Gastos Gerais	32
2.4.4 Execução Física e Financeira das ações realizadas pela UJ	34
2.4.5 Indicadores de Desempenho ou Institucionais	35
3 – INFORMAÇÕES SOBRE RECURSOS HUMANOS DA UNIDADE, CONTEMPLANDO AS SEGUINTE PERSPECTIVAS:	88
3.1 - Composição do Quadro de Recursos Humanos – Situação em 31/12/2009	88
3.2 – Informações sobre os contratos de terceirização de mão-de-obra	88
3.3 – Indicadores gerenciais sobre recursos humanos instituídos pela unidade, informando se não os possuir	91
4 – RECOLHIMENTO DE PASSIVOS POR INSUFICIÊNCIA DE CRÉDITOS OU RECURSOS	91
5 – RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	92
6 – INFORMAÇÕES SOBRE AS TRANSFERÊNCIAS MEDIANTE CONVÊNIO, ACORDO, AJUSTE TERMO DE PARCERIA OU OUTROS INSTRUMENTOS CONGENERES, BEM COMO A TÍTULO DE SUBVENÇÃO AUXÍLIOS OU CONTRIBUIÇÃO	96
7 – INFORMAÇÃO SOBRE AS ENTIDADES FECHADAS DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PATROCINADAS, EM ESPECIAL QUANTO A CORRETA APLICAÇÃO DOS RECURSOS REPASSADOS, DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO PERTINENTE	98
8 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO FINANCEIRO DE PROJETOS OU PROGRAMAS FINANCIADOS COM RECURSOS EXTERNOS, OCORRIDOS NO ANO E ACUMULADOS ATÉ O PERÍODO EM EXAME	98
9-INFORMAÇÕES SOBRE RENÚNCIA TRIBUTÁRIA, CONTENDO DECLARAÇÃO DO GESTOR DE QUE OS BENEFICIÁRIOS DIRETOS DA RENÚNCIA, BEM COMO DA CONTRAPARTIDA, COMPROVARAM, NO EXERCÍCIO, QUE SE ENCONTRAM EM SITUAÇÃO REGULAR EM RELAÇÃO AOS PAGAMENTOS DOS TRIBUTOS JUNTO À SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL – SRFB, AO FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO – FGTS E À SEGURIDADE SOCIAL	98
10-AVALIAÇÃO DO IMPACTO SOCIO-ECONOMICO DAS OPERAÇÕES COM FUNDOS	98
11-A – RECOMENDAÇÕES DO ÓRGÃO DE CONTROLE INTERNO	98
11-B INFORMAÇÕES SOBRE PROVIDÊNCIAS ADOTADAS PARA DAR CUMPRIMENTO ÀS DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO TCU EXPEDIDAS NO EXERCÍCIO OU AS JUSTIFICATIVAS PARA O CASO DE NÃO CUMPRIMENTO O TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO ENCAMINHOU SOMENTE UM OFÍCIO A SFA/RJ, A SABER:	100
12-INFORMAÇÕES QUANTO AO EFETIVO ENCAMINHAMENTO AO ÓRGÃO DE CONTROLE INTERNO DOS DADOS E INFORMAÇÕES RELATIVOS AOS ATOS DE ADMISSÃO E DESLIGAMENTO BEM COMO OS ATOS DE CONCESSÃO DE APOSENTADORIA, REFORMA E PENSÃO, EXIGÍVEIS NO EXERCÍCIO A QUE SE REFERE O RELATÓRIO DE GESTÃO, NOS TERMOS DO art. 7º da IN/TCU nº 55/2007	100
13- DECLARAÇÃO DA ÁREA RESPONSÁVEL ATESTANDO QUE AS INFORMAÇÕES REFERENTES A CONTRATOS, BEM COMO CONVÊNIOS, CONTRATOS DE REPASSE E TERMOS DE PARCERIA FIRMADOS ESTÃO DISPONÍVEIS E ATUALIZADAS,	101

RESPECTIVAMENTE, NO SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS GERAIS - SIASG E NO SISTEMA DE GESTÃO DE CONVÊNIOS, CONTRATOS DE REPASSE E TERMOS DE PARCERIA SICONV, CONFORME ESTABELECE O Art. 19 da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008	102
14- OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS, PELOS RESPONSÁVEIS, RELEVANTES PARA DEMONSTRAR A CONFORMIDADE E O DESEMPENHO DA GESTÃO.....	105
15 – INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA GESTÃO.....	105

1-INFORMAÇÕES GERAIS DE IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA

Poder e Órgão de vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento			Código SIORG: 2780
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa: Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Estado do Rio de Janeiro			
Denominação abreviada: SFA-RJ			
Código SIORG: 2780		Código LOA: 22000	Código SIAFI: 130063
Situação: ativa			
Natureza Jurídica: Órgão da Administração Direta do Poder Executivo – Unidade Descentralizada			
Principal Atividade: Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados			Código CNAE: 0161-0
Telefones/Fax de contato:	(021) 2291-4141	(021) 2233-9122	(021) 2253-8182
Endereço eletrônico: gab-rj@agricultura.gov.br			
Página da Internet: http://www.agricultura.gov.br			
Endereço Postal: Av. Rodrigues Alves, 129, CEP 20.081-250, Rio de Janeiro - RJ			
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
Portaria 300 de 16 de junho de 2005, publicada no DOU de 20 de junho de 2005 alterada pelas Portarias nº 176 de 30/06/2006, 184 de 13/07/2007 e 1.226 de 18/12/2008.			

2- OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS E/OU PROGRAMÁTICOS

2.1 Responsabilidades Institucionais da Unidade – Papel da Unidade na Execução das Políticas Públicas

A Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento no Estado do Rio de Janeiro - SFA-RJ é uma unidade descentralizada do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA, e é responsável nesta Unidade da Federação pela execução de atividades e ações de:

- defesa sanitária, inspeção, classificação e fiscalização agropecuárias;
- defesa sanitária, inspeção, classificação e fiscalização agropecuárias;
- fomento e desenvolvimento agropecuários e da heveicultura;
- assistência técnica e extensão rural;
- infraestrutura rural, cooperativismo e associativismo rural;
- produção e comercialização de produtos agropecuários, inclusive do café, cana-de-açúcar, açúcar e álcool;
- administração e desenvolvimento de pessoas, bem assim de serviços gerais;
- planejamento estratégico e planejamento operacional;
- programação, acompanhamento e execução orçamentária e financeira dos recursos alocados;

- qualidade e produtividade dos serviços prestados aos seus usuários; e
- aperfeiçoamento da gestão da Superintendência.

A SFA-RJ possui as seguintes Unidades de Execução Finalística:

Divisão Técnica - DT/SFA-RJ

Serviço de Sanidade Agropecuária - SEDESA/DT-RJ

Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários - SIPAG/DT-RJ

Serviço de Fiscalização Agropecuária – SEFAG/DT-RJ

Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário -SEPDAG/DT-RJ

Serviço de Gestão da Vigilância Agropecuária - VIGIAGRO/DT-RJ

Serviço de Vigilância Agropecuária-PORTO - SVA-PORTO/VIGIAGRO/DT-RJ

Serviço de Vigilância Agropecuária-AEROPORTO - SVA-AEROPORTO/VIGIAGRO/DT-RJ

Divisão Técnica - DT/SFA-RJ

A Divisão Técnica acompanha o desempenho da produção agropecuária, mantém articulações com órgãos públicos e entidades privadas que exercem atividades de defesa sanitária animal e vegetal, de inspeção de produtos de origens animal e vegetal e de fiscalização agropecuária, promove atividades referentes a agroenergia, ao desenvolvimento da cafeicultura, a comercialização e ao abastecimento agropecuários, a economia agrícola e a gestão de risco rural. Promove a formalização de fóruns que permitem a participação da sociedade civil na concepção e operacionalização das atividades de desenvolvimento agropecuário e implementa mecanismos de articulação técnico-administrativa para as atividades da SFA-RJ/MAPA.

A Divisão Técnica coordena e avalia a execução das atividades relativas: à vigilância zoossanitária e fitossanitária, à profilaxia, ao combate e erradicação de doenças dos animais e à prevenção, controle e erradicação de pragas dos vegetais, ao controle do trânsito internacional e interestadual de animais, de vegetais e partes de vegetais, de produtos e derivados de origens animal e vegetal, de materiais biológicos e genéticos animal e vegetal, bem como demais insumos agropecuários; aos sistemas de produção integrada; aos sistemas orgânicos de produção agropecuária; à sementes e mudas e proteção de cultivares; à mecanização e aviação agrícolas; à infra-estrutura e energização rural; à fiscalização da produção, importação, exportação e comercialização de produtos de uso veterinários, de corretivos, fertilizantes, inoculantes e biofertilizantes, de alimentos para animais e de materiais genéticos animal e vegetal; à fiscalização da produção, distribuição, comercialização, importação e exportação de agrotóxicos, seus componentes e afins; à preservação, conservação e proteção do patrimônio genético e melhoramento das espécies vegetais e animais; à assistência técnica e extensão rural; à fiscalização da classificação de produtos vegetais; ao cooperativismo e associativismo; ao controle da execução de convênios; ao cadastro e registro de material genético animal e vegetal, de produtos veterinários, de alimentos para animais, de corretivos, fertilizantes, biofertilizantes e inoculantes, de vinhos, bebidas e vinagres, de produtos orgânicos e ainda dos estabelecimentos que os produzem, manipulam, fracionam ou importam e daqueles que prestam serviços especializados na agropecuária, de estabelecimentos criatórios de animais vivos; e, ao credenciamento de profissionais, autônomos ou não, para a emissão de certificados sanitários e guias de trânsito de animais e vegetais, na forma da legislação específica.

A Divisão Técnica implementa a operacionalização do sistema de coleta e transmissão de informações e dados sobre defesa sanitária, inspeção e fiscalização agropecuária, bem como sobre política e desenvolvimento agropecuário; cadastros e bancos de dados fitogenéticos e zootécnicos necessários às Atividades ligadas à agropecuária, das entidades que se dedicam ao registro genealógico, à realização de provas zootécnicas, de competições turfísticas e hípias e à promoção de exposições, leilões e feiras agropecuárias, e demais cadastros específicos; sistemas de garantia da qualidade e segurança alimentar; programas e projetos de fomento da produção agropecuária; autorizações prévias para importação e exportação de animais e produtos de origens animal e vegetal; e sistema integrado de cobrança de multas e taxas.

Serviço de Sanidade Agropecuária - SEDESA/DT-RJ

O Serviço de Sanidade Agropecuária - SEDESA/DT-RJ programa controla, orienta e promove a execução das atividades de vigilância zoossanitária e vigilância fitossanitária e prevenção, controle, profilaxia e combate das doenças dos animais e das pragas dos vegetais, para tanto realiza: a fiscalização da importação e exportação de animais vivos, produtos e derivados de origem animal e de materiais genéticos animal, de vegetais e suas partes, bem como de suas embalagens, sob o aspecto sanitário; a fiscalização, sob o aspecto sanitário, da produção de sêmen, embriões, ovos férteis de aves e ratas e de materiais genéticos animal e vegetal; a emissão de Certificados Sanitários, quando requeridos, para produtos, subprodutos e derivados de origem animal destinados ao uso industrial e de Certificados Fitosanitários para vegetais ou suas partes, quando requeridos; a aplicação de medidas de defesa sanitária animal e vegetal, com vistas a evitar a disseminação de doenças e pragas; a educação zoofitosanitária; a análise e instrução de processos de credenciamento e cadastramento de profissionais, sem vínculo com a administração pública, para execução de atividades de saúde animal e vegetal; a fiscalização da execução de campanhas sanitárias ou fitossanitárias executadas mediante convênios e acordos; o cadastro, credenciamento e capacitação de profissionais específicos, sem vínculo com a administração pública, para execução de atividades de sanidade agropecuária como emissão de certificados sanitários ou fitossanitários e guias ou permissão de trânsito de animais ou vegetais, na forma da legislação específica; a certificação sanitária e fitossanitária de propriedades livres, monitoradas e controladas; inquéritos sanitários; a fiscalização das atividades relacionadas a organismos geneticamente modificados, na forma de legislação específica, em articulação com o SEFAG/DT; a orientação sobre credenciamento de centro colaborador e estações quarentenárias; e o acompanhamento das atividades e realização de auditorias técnicas relacionadas com centro colaborador e estações quarentenárias.

O SEDESA/DT-RJ orienta, acompanha e controla: a aplicação das normas zoossanitárias que disciplinam o trânsito interestadual e internacional de animais e a realização de exposições, feiras, leilões, e outras aglomerações de animais, determinando, inclusive, sua interdição, no caso de ocorrência de doenças transmissíveis nos animais expostos; a realização de exames laboratoriais, tratamentos e vacinações, para fins de expedição dos certificados zoossanitários de origem, visando o trânsito interestadual e a exportação e importação de animais vivos, sêmen, embriões e ovos férteis de aves e ratas; e a aplicação das normas sanitárias que disciplinam a entrada e saída no País de vegetais, partes de vegetais, materiais biológicos ou de multiplicação vegetal e de suas embalagens, de animais vivos, produtos e derivados de origem animal e de materiais genéticos animal, e o trânsito interestadual e intermunicipal de animais vivos, produtos e derivados de origem animal e de materiais genéticos animal, de vegetais, partes de vegetais e de seus produtos, quando da ocorrência de pragas ou doenças na região de origem.

Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários - SIPAG/DT-RJ

O Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários - SIPAG/DT-RJ programa, promove, orienta e controla a execução das atividades de: inspeção ante-mortem e post-mortem de animais de açougue; inspeção e fiscalização da produção e do comércio de produtos de origem vegetal in natura, processados e industrializados; inspeção higiênico-sanitária e tecnológica de estabelecimentos que procedem ao abate de animais de açougue, que industrializam, beneficiam, manipulam, fracionam e embalam matérias-primas, produtos, subprodutos e derivados de origem animal; fiscalização das atividades de classificação de matérias-primas, produtos, subprodutos e derivados de origens animal e vegetal, bem como de tipificação de carcaças; inspeção higiênico-sanitária e tecnológica de produtos, subprodutos e derivados de origem animal e vegetal, inclusive resíduos de valor econômico; inspeção e fiscalização de produtos de origens animal e vegetal no comércio varejista e atacadista; inspeção e fiscalização higiênico-sanitária e tecnológica de estabelecimentos que procedem a industrialização, beneficiamento, manipulação, fracionamento, certificação e embalagem de matérias-primas, produtos e derivados de origem vegetal; inspeção e fiscalização higiênico-sanitária e tecnológica dos estabelecimentos que produzem, fabricam, padronizam, acondicionam, engarrafam, importam e exportam vinhos, derivados da uva e do vinho, bebidas, vinagres, vegetais in natura e industrializados, consoante normas regulamentares, inclusive os estabelecimentos cadastrados como importadores de vinhos estrangeiros e derivados da uva e do vinho, para o mercado nacional; análises laboratoriais específicas para apoiar ações de inspeção e fiscalização agropecuária; apoio para o controle de resíduos químicos e biológicos e de contaminantes; e, inspeção e fiscalização da produção integrada e orgânica.

O SIPAG/DT-RJ orienta e fiscaliza as atividades de classificação de produtos de origem vegetal, subprodutos, derivados e resíduos de valor econômico e a inspeção de bebidas e fermentados acéticos, de competência estadual outorgada pela legislação específica; fiscaliza os acordos e convênios firmados com os governos estaduais e municipais, quanto à execução da inspeção de produtos e derivados de origens animal e vegetal, e de classificação de produtos de origem vegetal, subprodutos, derivados e resíduos de valor econômico; cadastra os escritórios e

empresas de exportação e importação de produtos e derivados de origens animal e vegetal; autoriza previamente o embarque, inclusive no SISCOMEX, das importações e exportações de produtos de origens animal e vegetal, conforme legislação vigente; orienta, controla e promove a emissão de Certificados, quando destinados ao comércio interestadual ou internacional, de produtos e derivados de origens animal e vegetal processados em estabelecimentos registrados; instrui processos de registro e apresenta parecer conclusivo para registro de vinhos, bebidas, vinagres e fermentados acéticos; produtos, subprodutos, derivados e resíduos de valor econômico de origens animal e vegetal; e, estabelecimentos industriais, manipuladores, fracionadores, importadores, ou exportadores de produtos, subprodutos, derivados e resíduos de origens animal e vegetal; colhe amostras de produtos, subprodutos, derivados, resíduos e materiais de valor econômico de origens animal e vegetal para fins de análise fiscal, controle e registro; estuda e propõe alterações de padrões e especificações de produtos vegetais, seus subprodutos e resíduos de valor econômico; emite pareceres sobre pedidos de credenciamento de pessoas físicas e jurídicas para execução de atividades de tipificação e classificação de animais, carcaças e produtos de origens animal e vegetal; acompanha, orienta e audita as entidades certificadoras de produtos de origens animal e vegetal credenciadas pelo MAPA.

Serviço de Fiscalização Agropecuária – SEFAG/DT-RJ

O Serviço de Fiscalização Agropecuária – SEFAG/DT-RJ programa, controla, orienta e promove a execução das atividades de fiscalização, inspeção, controle e acompanhamento de: estabelecimentos e firmas que se dedicam à produção e importação de sêmen e de embriões, de materiais genéticos avícola, suíno, apícola e sericícola, bem como à prestação de serviços na área de reprodução animal; reprodutores doadores de sêmen; estabelecimentos industriais produtores, importadores, exportadores e de comercialização de alimentos para animais e seus respectivos produtos; estabelecimentos produtores, importadores, exportadores e de comercialização de fertilizantes, corretivos, inoculantes e biofertilizantes e seus respectivos produtos; registros de materiais genéticos animal e vegetal, de produtos veterinários, de alimentos para animais, de corretivos, fertilizantes, biofertilizantes e inoculantes e, ainda, dos estabelecimentos que os produzem, manipulam, fracionam ou importam e daqueles que prestam serviços especializados na agropecuária, de estabelecimentos criatórios de animais vivos, inclusive ratitas, na forma regulamentada pela Secretaria de Defesa Agropecuária; produtores de sementes, mudas e plantas matrizes, que têm fins comerciais e uso próprio, consoante normas específicas, inclusive quanto à observância dos descritores definidos no Registro Nacional de Cultivares; estabelecimentos produtores, importadores, exportadores e de comercialização de produtos de uso veterinário e seus respectivos produtos; estabelecimentos produtores, importadores, exportadores e de comercialização de agrotóxicos, seus componentes e afins, bem como seus respectivos produtos; associações de criadores, de classe, de raças.

O SEFAG/DT-RJ controla o trânsito interestadual e internacional de agrotóxicos, seus componentes e afins; colhe amostras de insumos agropecuários, agrotóxicos e produtos de uso veterinário, seus componentes e afins, fertilizantes, corretivos e inoculantes, sementes e mudas, alimentos para animais e demais insumos para o controle de qualidade da produção, análise fiscal e registro; instrui processos de registro e apresenta parecer conclusivo para registro de:

- a) empresas e produtores de sementes e mudas;
- b) fertilizantes, corretivos, biofertilizantes e inoculantes, bem como os respectivos estabelecimentos produtores e comerciais;
- c) empresas que fabricam, industrializam, fracionam, manipulam, comercializam e importam produtos de uso veterinário;
- d) empresas prestadoras de serviços agrícolas e pecuários, leiloeiros e promotores de eventos;
- e) empresas que produzem, manipulam, fracionam, distribuem, importam ou comercializam produtos destinados à alimentação animal; e
- f) empresas que produzem, importam e exportam agrotóxicos, seus componentes e afins;

O SEFAG/DT-RJ cadastra e registra materiais genéticos animal e vegetal, produtos veterinários, alimentos para animais, corretivos, fertilizantes, biofertilizantes e inoculantes, e ainda os respectivos estabelecimentos que os produzem, manipulam, fracionam, distribuem, importam ou comercializam, e daqueles que prestam serviços especializados na agropecuária, de estabelecimentos criatórios de animais vivos; fiscaliza as atividades relacionadas com o registro genealógico, as competições turfísticas e hípicas; promove, orienta e procede à certificação da produção de sementes e mudas e plantas matrizes; instrui processos administrativos decorrentes de infrações; autoriza previamente o embarque, inclusive no SISCOMEX, das importações e exportações de insumos

agropecuários, conforme legislação vigente; e, emite parecer com vista à autorização ou não de exportação ou importação de sementes, mudas ou plantas matrizes.

Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário -SEPDAG/DT-RJ

O Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário -SEPDAG/DT-RJ promove, orienta e acompanha a execução de atividades relativas ao desenvolvimento rural e às políticas de crédito e investimentos públicos, em especial no que se refere a: crédito rural; cooperativismo e associativismo rural; pesquisa tecnológica, difusão de informações e transferência de tecnologias agropecuárias; assistência técnica e extensão rural; infra-estrutura rural e logística da produção e comercialização agropecuária; indicação geográfica e produtos de origem; zoneamento agropecuário e seguro rural; estoques públicos; armazenagem e estocagem de produtos agropecuários e insumos; segurança alimentar; agroenergia; fomento da produção integrada, agroecológica, orgânica, agroindustrial, agroflorestal e extrativista; certificação, sustentabilidade e rastreabilidade; novos produtos e estímulo aos processos de agregação de valor e de agroindustrialização; atenção ao consumidor; padronização e classificação de produtos agrícolas, pecuários e orgânicos; proteção, manejo e conservação de solo e água; agricultura irrigada; recuperação de áreas agricultáveis, pastagens e agroflorestais degradadas; preservação, conservação e proteção do patrimônio genético e melhoramento das espécies vegetais e animais; e manejo zootécnico e bem estar animal.

O SEPDAG/DT-RJ promove, orienta, estimula, controla e fiscaliza a execução de convênios, ajustes, acordos e contratos voltados ao fomento, investimentos, desenvolvimento e educação rural; promover as atividades relacionadas com o registro genealógico, as competições turfísticas e hípias e apoia a realização de exposições, leilões, feiras agropecuárias e outras aglomerações; estimula a organização do setor agropecuário, em especial, a implantação de: cooperativas e associações, agroindústrias, empresas e produtores de sementes e mudas, prestadores de assistência técnica e extensão rural, organizações de pesquisas e promoções setoriais, laboratórios técnicos; e empresas que fabricam e industrializam, importam e exportam agrotóxicos, seus componentes e afins.

O SEPDAG/DT-RJ promove, ainda, em articulação com as cadeias produtivas, propostas de alterações de padrões e especificações de produtos agropecuários; implementa projetos de fomento da heveicultura; participa das comissões regionais, estaduais e municipais de conservação do solo e água, sementes e mudas; levanta dados sobre as atividades ligadas à agropecuária, coleta e transmite informações e dados sobre a produção estadual; instrui processos administrativos decorrentes de infrações; acompanha as ações relativas a investimentos públicos e aplicação de recursos públicos a fundo perdido; assessora ações relativas à política de crédito, zoneamento agropecuário, seguro rural; apoia ações relativas a programas de agroenergia e a políticas do café e da cana-de-açúcar; apoia e subsidia a participação da SFA-RJ em comissões regionais, estaduais e municipais relacionadas às suas competências; e promove a execução e executar as atividades relativas ao desenvolvimento da agroecologia e dos sistemas orgânicos de produção; orienta e acompanha a execução e executar as atividades relativas à implementação dos mecanismos de garantia da qualidade orgânica e do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica; e implementa e coordena as Comissões da Produção Orgânica do Estado do Rio de Janeiro.

Serviço de Gestão da Vigilância Agropecuária - VIGIAGRO/DT-RJ

O Serviço de Gestão da Vigilância Agropecuária - VIGIAGRO/DT-RJ programa, promove, orienta e controla a execução das atividades de vigilância agropecuária, em portos, aeroportos e aduanas especiais; coleta, processa e mantém os dados do Sistema de Informações de Vigilância Agropecuária - VIGIAGRO, do MAPA; promove a articulação com as autoridades aduaneiras, policiais e outras relacionadas ao comércio internacional, para harmonizar as ações de vigilância; e, promove:

- a) expedição de certificado sanitário para trânsito internacional de animais, vegetais ou partes de vegetais, produtos e derivados de origens animal ou vegetal, materiais biológicos ou genéticos animal ou vegetal;
- b) colheita de amostras de produtos de origens animal e vegetal para análise laboratorial, com fins de desembaraço aduaneiro e liberação para consumo ou comercialização;
- c) análise e tratamento no licenciamento de importação e exportação, em especial apoio aos SVAs;
- d) quarentena; e
- e) fiscalização de produtos e insumos agropecuários e dar destinação aos mesmos;

Serviço de Vigilância Agropecuária - SVA-PORTO e SVA-AEROPORTO/VIGIAGRO-RJ

O Serviço de Vigilância Agropecuária -SVA-PORTO e SVA-AEROPORTO /VIGIAGRO-RJ em articulação com as unidades organizacionais finalísticas da SFA-RJ executa as atividades de vigilância agropecuária nos portos e aeroportos localizados no Estado do Rio de Janeiro e em aduanas especiais; realiza exames de animais, a inspeção de produtos e derivados de origens animal e vegetal, de vegetais e partes de vegetais, de materiais genéticos vegetal e animal, bem como de forragens, boxes, caixas e materiais de acondicionamento e embalagens, produtos para alimentação animal, produtos veterinários e de agrotóxicos, seus componentes e afins; examina, em articulação com as autoridades aduaneiras, a bagagem de passageiros, acompanhada ou não, com vistas a detectar produtos e derivados de origens animal ou vegetal, produtos para alimentação animal e produtos veterinários que podem veicular agentes etiológicos de pragas e de doenças;

O Serviço de Vigilância Agropecuária aplica medidas de desinfecção e desinfestação em animais e vegetais, seus produtos e derivados, além de materiais de acondicionamento, embalagens e veículos, ou de apreensão, interdição ou destruição de animais, vegetais, partes de vegetais, quando passíveis de veicular agentes de doenças ou pragas que constituem ameaça à agropecuária nacional. Expedite certificados sanitários para trânsito internacional de animais, vegetais ou partes de vegetais, produtos e derivados de origens animal ou vegetal, materiais biológicos e de multiplicação vegetal, ou materiais genéticos animal; coleta amostras de produtos de origens animal e vegetal para análise laboratorial; análise e tratamento no licenciamento de importação e exportação; propõe quarentena; realiza fiscalização de produtos e insumos agropecuários; e, define a destinação dos produtos e insumos fiscalizados.

2.2 Estratégia de Atuação frente às Responsabilidades Institucionais

Ações de Defesa Sanitária Animal

Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA

A Febre Aftosa causa sérios prejuízos à suinocultura, à bovinocultura de corte e leite, interferindo no agronegócio do país.

Previne-se a febre aftosa vacinando todo o rebanho a partir de um dia de vida, duas vezes ao ano. A erradicação da doença é importante para o Estado e para o País, pois significa o livre acesso aos mercados nacionais e internacionais.

O Estado do Rio de Janeiro está localizado na Zona livre com vacinação contra a febre aftosa e possui cerca de 2,05 milhões de bovídeos distribuídos em aproximadamente 21 mil propriedades rurais e território de 43,6 mil Km². A última ocorrência de Febre Aftosa no território do Estado do Rio de Janeiro data de março de 1997, portanto a mais de 12 anos, desde então continuam os esforços para a manutenção do Estado como “área livre de febre aftosa com vacinação”.

Em 02 de outubro de 2007, foi editada a Instrução Normativa Nº. 44, que condensou e redefiniu as ações no âmbito do Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa – PNEFA, instrumento legal que passou a balizar as ações do Órgão executor nas ações de Sanidade Agropecuária.

Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose – PNCEBT

As premissas estabelecidas no Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose-PNCEBT estão direcionadas para as espécies bovinas e bubalinas. O Regulamento Técnico do PNCEBT foi instituído pela IN 06 DE 08/01/2004. A brucelose, causada por *Brucella abortus*, e a tuberculose, causada por *Mycobacterium bovis*, estão disseminadas por todo o território nacional, porém a sua prevalência e distribuição regional não estão bem caracterizadas. Sabe-se que a brucelose atinge tanto o gado de corte quanto o gado de leite, enquanto que a tuberculose é um problema mais sério para os produtores de leite. Ambas as enfermidades afetam também a população de bubalinos. Baixar a prevalência e a incidência de casos de brucelose e de tuberculose e criar um número significativo de propriedades certificadas que ofereçam ao consumidor produtos de baixo risco sanitário, são os objetivos do programa, que combina estratégias de adesão voluntária nos processos de certificação de propriedades livres e monitoradas, com as compulsórias de vacinação de bezerras e controle de trânsito e eventos, que envolvam as duas espécies. Os testes de diagnósticos são realizados pelos Médicos Veterinários autônomos, que ao requererem sua participação no programa passam por fases para adquirirem a condição de Habilitado, conforme consta da IN 30 de 07/06/2006 que estabelecem as Normas para Habilitação do Médico Veterinário. A execução do programa, no Estado do Rio de Janeiro, está a cargo

do Órgão Executor Estadual, amparado em legislação própria em concordância com a federal. O estudo epidemiológico para brucelose bovina e bubalina realizado em 2008, revelou a necessidade de adoção de medidas profiláticas, vacinação das bezerras no patamar no mínimo de 80% da população existente. Participação do ENDESA 2009 – Encontro Nacional de Defesa Sanitária Animal, realizado em João Pessoa – PB, promovido pelo Departamento de Saúde Animal da Secretaria de Defesa Agropecuária/MAPA.

Programa Nacional de Controle de Raiva dos Herbívoros e EET - Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis - PNCRH

O Programa Nacional de Controle de Raiva dos Herbívoros – PNCRH, no Estado do Rio de Janeiro, segue as estratégias estabelecidas pela IN nº05 de julho de 2002, concernente à vigilância epidemiológica, vacinação dos herbívoros, controle de morcegos hematófagos, diagnóstico e educação sanitária, complementada pela legislação do órgão executor das ações de defesa sanitária animal do Estado, que regulamenta através legislação específica a vacinação e o uso de alimentos para bovinos, bem como o trânsito de cama de aviário.

No Estado do Rio de Janeiro, as ações de defesa são executadas através da Superintendência de Defesa Agropecuária da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento, ações essas que são coordenadas, supervisionadas e auditadas pela Coordenação do PNCRH/SEDESA/DT-RJ.

Programa Nacional de Sanidade de Suídeos - PNSS

Dentre os principais objetivos do Programa Nacional de Sanidade de Suídeos PNSS, está a manutenção do status de “Área Livre da Peste Suína Clássica”, e ao mesmo tempo evitar a ocorrência de outras zoonoses. Neste sentido o cadastramento de criatórios vem sendo o principal foco de atuação dos profissionais envolvidos no controle das enfermidades dos suídeos no Estado, já que em nosso território não existem granjas certificadas, cadastradas.

O PNSS está embasado na IN nº. 47 de julho de 2004, sendo ainda as ações de defesa amparadas em legislação específica do Órgão executor das ações de defesa no Rio de Janeiro.

Programa Nacional de Sanidade Avícola - PNSA

A avicultura comercial brasileira está entre as mais desenvolvidas do mundo. É uma indústria que movimenta milhões, gera empregos e promove saldo positivo na balança comercial do País há vários anos. O setor oferece ao consumidor brasileiro grande variedade de boas opções de consumo, do frango inteiro aos cortes congelados e resfriados, além de uma série de produtos industrializados.

A entrada de uma doença, como a Influenza Aviária que vem se manifestando em diversos países da Europa e Ásia, certamente, poderia representar prejuízos incalculáveis. Diante de tais riscos de que o vírus da Influenza Aviária, pudesse vir a ser introduzido no País, seja através das aves silvestres migratórias ou por portos e aeroportos, o Ministério da Agricultura intensificou ações na área de sanidade, como o Plano Nacional de Prevenção à Influenza Aviária e Prevenção e Controle da Doença de New Castle, que através de auditorias do sistema de defesa sanitário de cada estado, vem promovendo a regionalização da avicultura no País, restringindo o trânsito das aves e levando mais segurança aos produtores. Além do Plano Nacional de Prevenção à Influenza Aviária e Prevenção e Controle da Doença de New Castle o Ministério da Agricultura vem atuando em várias frentes para barrar a entrada desses males no território nacional. Uma delas é o monitoramento das aves migratórias e a implantação da IN nº. 56 que estabelece procedimentos para registro, fiscalização e controle de estabelecimentos avícolas de reprodução e comercial, que tem por objetivo aumentar a biossegurança dos estabelecimentos avícolas.

No Estado do Rio de Janeiro as ações do programa são compartilhadas entre a Secretaria de Defesa Agropecuária, departamento de saúde Animal, que é representada pela Superintendência Federal de Agricultura/RJ, órgão executor, que é SEAPPA/RJ e o setor privado. Essas ações são coordenadas, supervisionadas e auditadas pelo SEDESA/SFA/RJ.

Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos-PNSE

O Estado do Rio de Janeiro apesar de ter um pequeno rebanho equino, caracteriza-se pela sua alta qualidade. São animais utilizados em provas equestres, que transitam regularmente por outros Estados, exigindo controle rigoroso de doenças, com destaque para a Anemia Infecciosa Equina – AIE.

O PNSE segue as normas previstas na Instrução Normativa nº. 45 de 14 de janeiro de 2004, que no momento encontra-se em fase de revisão para alteração, visando melhor atender aos objetivos do Programa e contemplar um maior número de doenças de importância para a equinocultura. O programa tem como objetivo principal a prevenção e o controle da AIE, através da fiscalização de laboratórios credenciados para a realização de diagnóstico da AIE, e de propriedades controladas, como o controle do trânsito e eventos com aglomeração de equídeos, com a exigência da apresentação de exame negativo para a referida doença.

Com a finalidade de propor medidas sanitárias para a prevenção e controle da AIE e avaliar os trabalhos desenvolvidos no Estado, está constituída por ato do Superintendente Federal de Agricultura, a Comissão Estadual de Prevenção e Controle da Anemia Infecciosa Equina – CECAIE, composta de 10 membros Médicos Veterinários.

Dentre as ações previstas no programa, as de atendimento aos focos da doença são realizadas pelo Órgão Estadual de Defesa Sanitária Animal e as de fiscalização dos laboratórios credenciados e propriedades controladas, são executados pelo SEDESA/DT/SFA-RJ.

Como medida essencial ao bom andamento do programa, está sendo executado pelo órgão executor de defesa sanitária um cadastro de propriedades para atualização do plantel de equídeos.

Programa Nacional de Sanidade dos Ovinos e Caprinos - PNESCO

O rebanho caprino do Estado do Rio de Janeiro destaca-se no cenário nacional, por possuir consolidada a indústria de laticínios com base no pólo do Município de Nova Friburgo, a qual absorve a produção de diversos núcleos do próprio Estado e de estados vizinhos.

O rebanho ovino, este direcionado à produção de carne, possui lastro produtivo na Raça Santa Inês e mestiços deslanados e encontra-se em franca expansão. A organização da cadeia produtiva tem sido uma prioridade no Estado e encontram-se em construção alguns estabelecimentos de abate e processamento.

O Programa Nacional de Sanidade dos Caprinos e Ovinos foi instituído pela IN nº. 87, de 10.12.2005, e objetiva realizar vigilância epidemiológica e sanitária para as doenças de caprinos e ovinos nos diversos Estados, mediante ações definidas pela SDA e executadas pelos Serviços Oficiais e médicos veterinários privados. A prioridade básica da implantação do Programa é o cadastramento dos estabelecimentos produtores, ação esta normatizada através da IN nº. 20, de 15 de agosto de 2005.

O Comitê Estadual de Sanidade dos Caprinos e Ovinos do Estado do Rio de Janeiro (CESCO/RJ) foi criado para assessoramento nos assuntos específicos.

Programa Nacional de Sanidade de Animais Aquáticos – PNSAA

A Instrução Normativa SDA nº 53 de 02 de julho de 2003, que aprovou o Regulamento Técnico do Programa Nacional de Sanidade de Animais Aquáticos (PNSAA), deveria ser substituída por nova legislação a ser aprovada conforme projeto de Instrução normativa, submetida à consulta pública através da portaria nº. 86 de 06 de junho de 2008. Em 2009 não aconteceu a publicação de nova legislação não obstante, o regulamento técnico do PNSAA amparado pela IN nº. 53 que define as ações do Órgão executor das ações de Sanidade Agropecuária, que no Estado do Rio de Janeiro, são executadas através a Superintendência de Defesa Agropecuária da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento, cujas ações são coordenadas, supervisionadas e auditadas pelo SEDESA/DT.

O Comitê estadual de sanidade de animais aquáticos do Estado do Rio de Janeiro (COESAA/RJ) foi criado para assessoramento nos assuntos específicos de que trata o regulamento técnico do programa, modificado este ano.

Em 26 de junho de 2009, foi publicada a Lei nº. 11.958, que Altera as Leis nºs 7.853, de 24 de outubro de 1989, e 10.683, de 28 de maio de 2003; dispõe sobre a transformação da Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República em Ministério da Pesca e Aquicultura.

O Ofício Circular D S A Nº. 203/2009 de 18/11/2009 determina que conforme orientação da CONJUR/MAPA, que as competências junto a animais aquáticos devem ser sustentadas até a publicação da regulamentação da lei que criou o MPA.

Fiscalização do Transito Interestadual de Animais, seus produtos e insumos

As ações do SEDESA-RJ restringem-se ao acompanhamento, supervisão e auditoria das ações de defesa sanitária animal praticadas pelo órgão executor do Estado do Rio de Janeiro no sentido de garantir em níveis satisfatórios o status sanitário dos rebanhos de áreas geográficas reconhecidas como livres de agentes causadores de doenças. Para tanto, o SEDESA-RJ atua supervisionando e auditando a fiscalização executada pela SEAPPA, em postos móveis, fixos e eventos agropecuários, avaliando a emissão de documentação comprobatória dessas ações.

Fiscalização do Transito Internacional de Animais, seus produtos, sub produtos e insumos

O SEDESA de acordo com a IN nº. 40, de 30/06/08, participa do processo do trânsito internacional de animais e seus produtos, emitindo autorização de importação para animais vivos e os diversos produtos e subprodutos de origem animal, além da autorização de emissão de Certificado Zoossanitário Internacional, tendo no ano de 2009 intensificado as ações de registros no SISCOMEX.

Promoção da Educação Sanitária em Defesa Agropecuária

O Programa Nacional de Educação Sanitária em Defesa Agropecuária foi instituído através da IN nº. 28 de 15 de maio de 2008, com os seguintes objetivos específicos:

- estabelecer e implementar diretrizes Nacionais para as atividades de educação sanitária em defesa agropecuária;
- promover o fortalecimento, aumento da abrangência e aperfeiçoamento das ações publicas e privadas orientadas para a educação sanitária em defesa agropecuária;
- desenvolver e implementar reforma continuada, planos, programas, atividades e ações em educação sanitária em defesa agropecuária de forma articulada com as três instancias do Sistema Unificado de atenção a sanidade agropecuária, com os sistemas brasileiros de inspeção de produtos e insumos agropecuários.

As ações de Educação Sanitária tanto na área animal como na vegetal, foram executadas pelas Coordenadorias de Defesa Sanitária Animal e Vegetal da SEAPPA.

Ações de Defesa Sanitária Vegetal

Prevenção, Controle e Erradicação de Pragas dos Vegetais

As ações do Serviço de Sanidade Agropecuária relativos à área Vegetal restringem-se ao acompanhamento, supervisão e auditoria das ações de defesa sanitária vegetal praticadas pelo órgão executor do Estado do Rio de Janeiro no sentido de garantir a segurança fitossanitária no território do Rio de Janeiro, agregando valor qualitativo e quantitativo aos produtos vegetais e sub-produtos por meio de prevenção, controle e erradicação de pragas da horticultura, fruticultura, citricultura, cafeicultura, cana de açúcar, plantas ornamentais e outras espécies vegetais para torná-los produtivos, competitivos e atender as exigências do mercado Nacional e Internacional.

Erradicação da Mosca da Carambola

O Programa de Erradicação da Mosca da Carambola é contemplado pelo Decreto Presidencial nº. 2.226/97, pelo Decreto nº. 24.114/34 e pela Lei nº. 9.712/98.

A mosca da carambola, *Bactrocera carambolae*, tem sua ocorrência limitada ao estado do Amapá, sendo que as demais unidades da federação são consideradas livres da mesma. Os estados são agrupados, em categorias, segundo o risco da introdução dessa praga. O estado do Rio de Janeiro é considerado de “Baixo Risco”, devendo o mesmo fazer o monitoramento da praga através da instalação de armadilhas com atrativo sexual. As armadilhas foram instaladas em locais de trânsito de produtos vegetais, seja interestadual (CEASA, Rodoviária) ou internacional (Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro, Porto do Rio de Janeiro e Porto de Itaguaí). O monitoramento das mesmas tem sido realizado pelos fiscais da SFA (trânsito internacional) e pelos técnicos da SEAPPA (trânsito estadual).

O estabelecimento das unidades da federação livre da *Bactrocera carambolae* possibilita a manutenção das exportações brasileiras de frutas, pois a ausência da mesma é o principal requisito fitossanitário exigido para importação pelos Estados Unidos, União Européia, Mercosul e pelos países asiáticos.

Fiscalização do Trânsito Interestadual de Vegetais, seus Produtos e Insumos

O Trânsito Interestadual de Vegetais é normatizado pelas Instruções Normativas nºs 54 e 55, de 2007. A fiscalização é executada, durante a movimentação de partidas de vegetais ou produtos de origem vegetal com potencial de veicular pragas regulamentadas, em Postos Fixos de Fiscalização Agropecuária ou barreiras móveis, localizados nas rodovias de maior movimentação de partidas e de risco fitossanitário.

Esta é uma ação descentralizada, executada pelo Órgão Estadual de Defesa Vegetal (CDSV/SEAPPA) que também é responsável pela emissão das Permissões de Trânsito de Vegetais – PTV e pela fiscalização da Certificação Fitossanitária de Origem, ações que são supervisionadas pelo SEDESA.

As Supervisões Técnicas Operacionais do SEDESA são realizadas nos Postos Fixos de Vigilância Agropecuária, Núcleos e Regionais da SEAPPA mais diretamente envolvidos nas ações de fiscalização do trânsito de vegetais e Certificação Fitossanitária de Origem. Também são supervisionadas a emissão de Certificado Fitossanitário de Origem – CFO e Permissão de Trânsito de Vegetais - PTV.

Fiscalização do Trânsito Internacional de Vegetais, seus produtos e insumos

Esta ação é compartilhada com o VIGIAGRO, onde o papel que cabe ao SEDESA é a anuência prévia para a importação e exportação dos vegetais, seus produtos e insumos, matérias para pesquisa, matéria prima para a alimentação animal, visando impedir a entrada e disseminação de pragas vegetais oriundas de outros países evitando assim danos a economia ao meio ambiente e a saúde da população.

2.3 Programas

2.3.1 Relação dos Programas

Programa 1442 - Desenvolvimento Sustentável do Agronegócio

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Contribuir para a garantia e competitividade dos agropecuários brasileiros, tendo por princípio a organização setorial das cadeias produtivas, o uso de boas práticas, a agregação de valor à produção e a busca da sustentabilidade ambiental, social e econômica das atividades agropecuárias
Objetivos Específicos	Impulsionar o desenvolvimento sustentável do país por meio do agronegócio
Gerente do programa	Márcio Antônio Portocarrero
Responsável pelo programa no âmbito da UJ	Helinton José Rocha
Indicadores ou parâmetros utilizados	Número de Tecnologias Protegidas no Âmbito do Agronegócio Nacional, Taxa de Participação das Exportações Brasileiras no Mercado Mundial de Frutas, Taxa de Participação de Associados de Associações Rurais e Cooperativas na População Brasileira, Taxa de Participação dos Alimentos Orgânicos na Produção Agropecuária Brasileira.
Público-alvo(beneficiários)	Produtores, cooperativas, agroindústrias, pesquisadores e técnicos do setor agropecuário

Programa - 0375 Qualidade de Insumos e Serviços Agropecuários

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Salvaguardar a produção e a produtividade agropecuária pela garantia de níveis adequados de conformidade e qualidade dos insumos básicos colocados à disposição dos produtores.
Objetivos Específicos	Impulsionar o desenvolvimento sustentável do país por meio do agronegócio
Gerente do programa	Inácio Afonso Kroetz
Responsável pelo programa no âmbito da UJ	José Guilherme Tollstadius Leal
Indicadores ou parâmetros	Taxa de Conformidade de corretivos Agrícolas, Taxa de Conformidade de Defensivos

utilizados	Agrícolas; taxa de Conformidade de Fertilizantes Minerais; taxa de Conformidade de Inoculantes.
Público-alvo(beneficiários)	Agricultores, estabelecimentos produtores e comerciais, laboratórios, certificadores reembaladores e armazenadores de insumos agropecuários.

Programa - 0356 Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Assegurar a qualidade e inocuidade de alimentos, bebidas e correlatos ofertados aos consumidores, produtores, indústrias, cerealistas, armazenistas, estabelecimentos comerciais, bolsas de mercadorias e consumidores.
Objetivos Específicos	Garantir a segurança alimentar
Gerente do programa	Inácio Afonso Kroetz
Responsável pelo programa no âmbito da UJ	Marcio Rezende Evaristo Carlos
Indicadores ou parâmetros utilizados	Índice de Conformidade de Produtos de Origem Animal e Vegetal, Índice de Qualificação da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários, Número de Estabelecimentos com Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC), Número de Estabelecimentos de Produção de Alimentos e Bebidas com Controle Sanitário.
Público-alvo (beneficiários)	Produtores, indústrias, cerealistas, armazenistas, estabelecimentos comerciais, bolsas de mercadorias e consumidores.

Programa - 0357 Segurança da Sanidade na Agropecuária

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Minimizar o risco de introdução e disseminação de pragas e doenças que afetam a produção agropecuária, atendendo às exigências de padrões fitozoossanitários dos mercados internos e externos
Objetivos Específicos	Garantir a segurança alimentar
Gerente do programa	Inácio Afonso kroetz
Responsável pelo programa no âmbito da UJ	Marcio Rezende Evaristo Carlos
Indicadores ou parâmetros utilizados	Área Declarada Livre de Febre Aftosa com Vacinação, Área Declarada Livre de Febre Aftosa sem Vacinação, Incidência da Praga "Cydia Pomonella", Incidência de praga "Mosca da Carambola", Número de Estabelecimentos Certificados como Livres ou Monitorados para Brucelose e Tuberculose, Número de Ocorrências da Peste Suína Clássica, Número de Ocorrências de Casos de Doença da Vaca Louca, Número de Ocorrências de Raiva Bovina, Plantéis Avícolas Certificados pelo Programa Nacional de Sanidade Avícola, Taxa de Conformidade no Controle de Fronteiras, Taxa de Incidência da doença "Cancro Cítrico".
Público-alvo (beneficiários)	Produtores, consumidores, exportadores, importadores, transportadores, inclusive passageiros, armazenadores e demais integrantes da cadeia produtiva agropecuária.

Programa – 1426 Conservação e Manejo e Uso Sustentável da Agrobiodiversidade

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Assegurar a conservação e o uso sustentável dos componentes da agrobiodiversidade, visando a segurança alimentar, a geração de trabalho e renda e a retribuição por serviços ambientais
Objetivos Específicos	Promover edifundir a gestão ambiental,a produçãoe oconsumo sustentável nos ambientes urbanos e rurais e nos territórios dos povos e comunidades tradicionais
Gerente do programa	Maria Cecília Wey de Brito
Responsável pelo programa no âmbito da UJ	João de Deus Medeiros
Indicadores ou parâmetros utilizados	Taxa de Participação dos Alimentos Orgânicos na Produção Agropecuária Brasileira
Público-alvo (beneficiários)	Produtores rurais, povos indígenas, comunidades tradicionais e locais, agricultores familiares e assentados de reforma agrária

Programa – 0393 Desenvolvimento do Sistema de Propriedade Intelectual

Tipo de programa	Finalístico
Objetivo geral	Promover o uso estratégico e reduzir a vulnerabilidade do Sistema de Propriedade Intelectual de modo a criar um ambiente de negócios que estimule a inovação, promova o crescimento e o aumento da competitividade das empresas e favoreça o desenvolvimento tecnológico, econômico e social
Objetivos Específicos	Promover o desenvolvimento e uso do sistema de propriedade intelectual
Gerente do programa	Jorge Paula Costa Ávila
Responsável pelo programa no âmbito da UJ	Ademir Tardelli
Indicadores ou parâmetros utilizados	Crescimento do Volume de Depósitos de Patentes de Invenção, Crescimento do Volume de Depósitos de Patentes de Modelo de Utilidade, Prazo de Análise de Contratos e Faturas de Tecnologia, Prazo de Concessão de Patentes, Prazo de Concessão de Registro de Desenho Industrial, Prazo de Concessão de Registro de Marcas
Público-alvo (beneficiários)	Pessoas físicas e jurídicas nacionais e estrangeiras que podem ser beneficiadas pelo registro, uso e comercialização da propriedade intelectual em território brasileiro

2.3.2 Principais Ações do Programa

Ação: 8658 Prevenção, Controle e Erradicação de Doenças dos Animais – **PCEANIMAL**

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Garantir a segurança zoonosológica nacional, visando agregar valor qualitativo aos animais, seus produtos e subprodutos, por meio da prevenção, controle e erradicação de enfermidades dos animais, de acordo com os parâmetros técnicos e sanitários recomendados pelos organismos internacionais.
Descrição	Estabelecimento de diretrizes zoonosológicas para o País, com o estabelecimento de barreiras sanitárias e estações de quarentena; elaboração de planos de contingência e de emergência; caracterização de áreas do País, zonas ou propriedades livres de enfermidades; campanhas nacionais e regionais de prevenção e controle local; consolidação de sistema de informação zoonosológica; edição de atos normativos (Instruções Normativas e Portarias) e acordos internacionais.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA
Coordenador Nacional de Ação	81735 - Coordenação-Geral de Combate as Doenças – CGCD / SDA
Unidades Executoras	Serviço de Sanidade Agropecuária - SEDESA

Ação: 4842 Erradicação da Febre Aftosa - **FEBREAFTOS**

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Manter a condição sanitária na zona livre de febre aftosa e erradicar a doença dos circuitos pecuários Norte e Nordeste, objetivando o acesso do produto nacional ao mercado.
Descrição	Realização de reuniões dos circuitos pecuários para estabelecimento das prioridades e estratégias zoonosológicas; elaboração de normas sanitárias; educação sanitária; cadastramento das unidades de produção, de vacinação, de atendimento a notificações de suspeitas e de controle do trânsito de animais e de seus produtos e subprodutos; rastreamento, fiscalização e controle da eficiência e da eficácia das vacinas produzidas; realização de diagnóstico e monitoramento soropidemiológico nas unidades federativas; fiscalização sanitária e epidemiológica; e aperfeiçoamento do sistema de informação e análise epidemiológica.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA
Coordenador nacional de ação	81735 - Coordenação-Geral de Combate as Doenças – CGCD / SDA

Unidades Executoras	Serviço de Sanidade Agropecuária - SEDESA
----------------------------	---

Ação: 2181 Vigilância e Fiscalização do Transito Internacional de Animais, seus Produtos e Insumos – **FISCANIMAL2**

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Impedir a entrada e a disseminação de agentes causadores de doenças de animais, oriundos de outros países, com vistas a evitar danos à economia, ao meio ambiente e à saúde da população, bem como inspecionar a qualidade dos produtos pecuários, no trânsito internacional. Certificar a zoossanidade dos produtos nacionais na exportação.
Descrição	Vigilância e controle zoossanitário em portos, aeroportos, postos de fronteira e aduanas especiais nas importações e exportações de produtos pecuários e na análise de risco e quarentena animal.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA
Coordenador nacional de ação	3635 - Coordenação-Geral do Sistema de Vigilância Agropecuária
Unidades Executoras	Serviço de Vigilância Agropecuária-VIGIAGRO/SFA-RJ

Ação: 2139 Vigilância e Fiscalização do Transito Interestadual de Animais, seus Produtos e Insumos – **VIGIZOO**

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Manter em níveis satisfatórios o estado sanitário dos rebanhos nacionais, protegendo áreas reconhecidas como livres de agentes causadores de doenças.
Descrição	Elaboração de normas; coordenação, integração e cooperação técnica com as instâncias estaduais e municipais no trato da vigilância e do controle zoossanitário do trânsito de animais no território nacional; capacitação de recursos humanos na área de vigilância zoossanitária; análise de risco e quarentena animal.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA
Coordenador nacional de ação	32072 - Coordenação de Trânsito e Quarentena Animal – CTQA / SDA
Unidades Executoras	Serviço de Sanidade Agropecuária - SEDESA

Ação: 2180 Vigilância e Fiscalização do Transito Internacional de Vegetais, seus Produtos e Insumos – **FISCPLANTA**

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Impedir a entrada e a disseminação de pragas vegetais, oriundos de outros países, com vistas a evitar danos à economia, ao meio ambiente e à saúde da população, bem como inspecionar a qualidade dos produtos agrícolas no trânsito internacional. Certificar a fitossanidade dos produtos nacionais na exportação.
Descrição	Vigilância e controle fitossanitário em portos, aeroportos e postos de fronteira e aduanas especiais, nas importações e exportações de produtos agrícolas e na análise de risco e quarentena vegetal.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA
Coordenador nacional de ação	32072 - Coordenação de Trânsito e Quarentena Animal – CTQA / SDA
Unidades Executoras	Serviço de Vigilância Agropecuária-VIGIAGRO/SFA-RJ

Ação: 2139 Vigilância e Fiscalização do Transito Interestadual de Vegetais, seus Produtos e Insumos – **VIGIFITO**

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Garantir a sanidade vegetal, controlando a disseminação de pragas que afetam a agricultura brasileira.
Descrição	Elaboração de normas; coordenação, integração e cooperação técnica com as instâncias estaduais e municipais no trato da vigilância e do controle fitossanitário do trânsito de vegetais e seus produtos no território nacional; capacitação técnica; análise

	de risco e quarentena vegetal.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA
Coordenador nacional de ação	3635 - Coordenação-Geral do Sistema de Vigilância Agropecuária
Unidades Executoras	Serviço de Sanidade Agropecuária - SEDESA

Ação: 8572 Prevenção, Controle e Erradicação de Pragas dos Vegetais – PCEVEGETAL

Tipo da Ação	
Finalidade	Garantir a segurança fitossanitária nacional, visando agregar valor qualitativo e quantitativo aos produtos vegetais e subprodutos, por meio de prevenção, controle e erradicação de pragas da horticultura, de plantas medicinais e condimentares, de flores plantas ornamentais, da cacauicultura, da cana-de-açúcar, da fruticultura e citricultura, da cafeicultura, das oleaginosas, de plantas fibrosas, de cereais, da silvicultura, de raízes e outras espécies vegetais para torná-los produtivos, competitivos e atender as exigências do mercado nacional e internacional.
Descrição	Elaboração de diretrizes fitossanitárias; identificação de prioridades de pesquisa para pragas; levantamento fitossanitários de detecção, delimitação e verificação, estabelecimento de barreiras fitossanitárias, elaboração de planos de contingências e de emergências para pragas presentes; caracterização de áreas e locais livres de pragas; estabelecimento de sistema de manejo de risco de pragas, campanhas nacionais e regionais de prevenção e controle; credenciamento de empresas que operam no comércio internacional de produtos vegetais, sistema de informação fitossanitária; edição de atos normativos (Instruções Normativas e Portarias), acordos internacionais, estabelecimento de convênios com órgãos públicos estaduais, iniciativa privada e outros órgãos afins executores de defesa fitossanitária.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA
Coordenador nacional de ação	80969 - Departamento de Sanidade Vegetal
Unidades Executoras	Serviço de Sanidade Agropecuária - SEDESA

Ação: 4738 Erradicação da Mosca da Carambola – ERRADIMOSCA1

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Elevar o acesso brasileiro ao mercado internacional de frutas, por meio da erradicação da "Bactrocera Carambolae" e da garantia de sanidade vegetal contra a praga em todo o território nacional.
Descrição	Monitoramento, fiscalização fitossanitária, capacitação técnica em unidades federativas infectadas, contíguas ou próximas, consideradas de risco moderado a elevado, e monitoramento nos pontos de fronteiras e ingresso nas demais unidades, classificadas como de baixo risco de surgimento de foco da praga; revisão dos instrumentos normativos e celebração de acordos de cooperação técnica internacional.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA
Coordenador nacional de ação	80969 - Departamento de Sanidade Vegetal – DSV / SDA
Unidades Executoras	Serviço de Sanidade Agropecuária - SEDESA

Ação: 2124 Fiscalização de Insumos Destinados a Alimentação Animal – FISCINAN

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Assegurar a oferta de produtos de uso veterinário, em conformidade com as normas de sanidade, a fim de garantir aos criadores em geral níveis de segurança e qualidade compatíveis com as necessidades dos programas de sanidade animal e com os padrões e exigências internacionais.

Descrição	Licenciamento de estabelecimentos produtores e comerciais e registro de produtos de uso veterinário para fins de licenciamento. Capacitação de fiscais federais agropecuários em boas práticas de fabricação, auditoria, segurança, eficácia e estabilidade de produtos de uso veterinário. Participação em reuniões, simpósios e congressos nacionais e internacionais.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo
Coordenador nacional de ação	81764 - Coordenação de Fiscalização de Produtos para Alimentação Animal – CPAA / DFIP / SDA
Unidades Executoras	Serviço de Fiscalização Agropecuária - SEFAG

Ação: 2019 Fiscalização de Material Genético Animal - FISCGENE

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Melhorar a qualidade dos produtos e dos serviços de multiplicação animal ofertados aos produtores, com vistas ao aumento da produção e da produtividade da pecuária nacional.
Descrição	Realização de atividades de inspeção e fiscalização de material genético animal e auditoria de sistemas de controle de qualidade nos estabelecimentos que os industrializem ou distribuem, com a finalidade de assegurar a identidade e a qualidade, incluindo ainda para isso análises fiscais em laboratórios oficiais nos produtos terminados. Capacitação de fiscais federais agropecuários em biotecnologia da reprodução, boas prática de manipulação e auditoria. Participação em reuniões, simpósios e congressos nacionais e internacionais.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA
Coordenador nacional de ação	96382 - Divisão de Fiscalização de Material Genético – DMG / DFIP / SDA
Unidades Executoras	Serviço de Fiscalização Agropecuária - SEFAG

Ação: 4747 Fiscalização de Serviços Pecuários – FISCALPEC

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Fiscalizar a conformidade dos serviços prestados ao setor pecuário.
Descrição	Avaliação da conformidade do conjunto de elementos que caracterizam os controles técnicos dos serviços consignados. Auditagens técnico-fiscais e operacionais realizadas nas organizações autorizadas a prestarem serviços pecuários referentes às atividades assim especificadas: registros genealógicos; provas zootécnicas; provas funcionais; avaliações genéticas; exposições e feiras agropecuárias; competições turfísticas; promoções hípias; classificação de animais de abate e suas carcaças; classificação de couros, peles e casulos; fiscalização do bem estar animal e da prestação de serviços das atividades delegadas.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo
Coordenador nacional de ação	81038 - Coordenação de Produção Integrada da Cadeia Pecuária – CPIP / CGSPR / DEPROS / SDC
Unidades Executoras	Serviço de Fiscalização Agropecuária - SEFAG

Ação: 2179 Fiscalização de Sementes e Mudanças – FISCALSEM

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Garantir a oferta de materiais de propagação vegetal de qualidade para os produtores rurais e certificar a produção de sementes e mudas para garantia de conformidade com os padrões de qualidade fisiológica, fitossanitária e identidade genética.
Descrição	A Fiscalização de Sementes e Mudanças consiste da execução dos seguintes processos: 1) Registro de

	cultivares; 2) Inscrição de produtor, beneficiador embalador, armazenador, comerciante de sementes e mudas e credenciamento de certificador laboratório amostrador e responsável técnico no Registro Nacional de Sementes e Mudas-RENASSEM; 3) Fiscalização da produção, comercialização e utilização de sementes e mudas 3) elaboração e revisão de normas técnicas relativas ao registro e credenciamento; 4) Monitoramento e avaliação das ações de fiscalização, por meio da realização de supervisões e auditorias nas unidades descentralizadas no MAPA e nas unidades credenciadas. Acrescenta-se a esses esforços a supervisão e a realização de reuniões técnicas e treinamentos em serviços com vistas ao aprimoramento desses processos.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA
Coordenador nacional de ação	32186 - Coordenação de Sementes e Mudas – CSM / DFIA / SDA
Unidades Executoras	Serviço de Fiscalização Agropecuária - SEFAG

Ação: 2909 Fiscalização de Agrotóxicos e Afins – FISAGROTOX

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Assegurar que os agrotóxicos e afins ofertados no mercado interno e externo, sejam efetivos no controle de pragas de plantas cultivadas, que atendam aos requisitos legais para a proteção do meio ambiente e da saúde humana.
Descrição	A Fiscalização de Agrotóxicos e Afins consiste da execução dos seguintes processos: 1) Normalização da atividade pela elaboração de dispositivos legais para orientação sobre procedimentos de registro, fiscalização e aplicação dos agrotóxicos; 2) Registro de agrotóxicos; 3) Credenciamento de empresas para emissão de laudos de eficácia e praticabilidade agrônômica e para o tratamento fitossanitário de vegetais e partes de vegetais para a importação e exportação 4) Fiscalização dos produtos registrados, das entidades credenciadas e do trânsito interestadual; 5) Monitoramento e avaliação das ações de fiscalização, por meio da realização de supervisões e auditorias nas unidades descentralizadas no MAPA. Acrescenta-se a esses esforços a realização de reuniões técnicas e treinamentos em serviços com vistas ao aprimoramento desses processos e a participação nos fóruns internacionais de discussão sobre registro, uso e controle de pesticidas (FAO, Codex Alimentarius e Convenções da ONU).
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA
Coordenador nacional de ação	32185 - Coordenação-Geral de Agrotóxicos e Afins
Unidades Executoras	Serviço de Fiscalização Agropecuária - SEFAG

Ação: 2141 Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes - FISFECOI

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Melhorar os níveis de conformidade e qualidade dos fertilizantes, corretivos e inoculantes colocados à disposição dos produtores rurais.
Descrição	A Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes consiste da execução dos seguintes processos: 1) Registro de estabelecimentos produtores e comerciais de fertilizantes, corretivos e inoculantes; 2) Registro de produtos; 3) Fiscalização sobre a produção, importação e comercialização desses insumos agrícolas; 4) Elaboração e revisão de normas técnicas relativas à padronização, classificação e registro de produtos e estabelecimentos; 5) Monitoramento e avaliação das ações de fiscalização, por meio da realização de supervisões e auditorias nas unidades descentralizadas no MAPA. Acrescenta-se a esses

	esforços de a realização de reuniões técnicas e treinamentos em serviços com vistas ao aprimoramento desses processos.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA
Coordenador nacional de ação	81759 - Coordenação de Fertilizantes, Inoculantes e Corretivos – CFIC / DFIA
Unidades Executoras	Serviço de Fiscalização Agropecuária - SEFAG

Ação:4747 Fiscalização de Serviços Agrícolas – FISCAGRIC

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Assegurar a adequada qualidade de máquinas, implementos, insumos e serviços de aviação agrícola, visando compatibilizar o avanço tecnológico com a segurança humana e com a sustentabilidade ambiental.
Descrição	Fiscalização das empresas prestadoras de serviços agrícolas e junto aos proprietários de aviões agrícolas; registro e manutenção de cadastro das empresas prestadoras de serviços agrícolas; e homologação e publicação da relação de produtos químicos em condições de serem aplicados pela aviação agrícola.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo
Coordenador nacional de ação	80970 - Departamento de Fiscalização de Insumos Agrícolas – DFIA / SDA
Unidades Executoras	Serviço de Fiscalização Agropecuária - SEFAG

Ação:2140 Fiscalização de Produtos Veterinários – FISPROVET

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Assegurar a oferta de produtos de uso veterinário, em conformidade com as normas de sanidade, a fim de garantir aos criadores em geral níveis de segurança e qualidade compatíveis com as necessidades dos programas de sanidade animal e com os padrões e exigências internacionais.
Descrição	Licenciamento de estabelecimentos produtores e comerciais e registro de produtos de uso veterinário para fins de licenciamento. Capacitação de fiscais federais agropecuários em boas práticas de fabricação, auditoria, segurança, eficácia e estabilidade de produtos de uso veterinário. Participação em reuniões, simpósios e congressos nacionais e internacionais.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA
Coordenador nacional de ação	3593 - Coordenação de Fiscalização de Produtos Veterinários
Unidades Executoras	Serviço de Fiscalização Agropecuária - SEFAG

Ação: 4746 Padronização, Classificação, Fiscalização e Inspeção de Produtos Vegetais - PADCLASSIF

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Garantir a identidade, qualidade e segurança dos alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal.
Descrição	Desenvolvimento de estudos e pesquisas para padronização de alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal; Estabelecimento de normas e regulamentos técnicos para validação dos padrões dos alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal; classificação dos alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal para certificação da identidade, qualidade e segurança antes de serem colocados à disposição dos consumidores; credenciamento dos estabelecimentos que exercem a classificação dos alimentos e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal, além da realização de fiscalização e auditorias nesses estabelecimentos credenciados; fiscalização da identidade, qualidade e segurança dos alimentos, bebidas e demais produtos,

	subprodutos e derivados de origem vegetal durante as fases de preparação, embalagem e comercialização; capacitação de recursos humanos para a fiscalização da qualidade e segurança dos alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal; celebração de convênio entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e demais entidades envolvidas nas ações de inspeção e fiscalização dos estabelecimentos produtores de alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA
Coordenador nacional de ação	81742 - Coordenação-Geral de Qualidade Vegetal – CGQV / DIPOV
Unidades Executoras	Serviço de Inspeção e Produtos Agropecuários SIPAG

Ação: 3938 Inspeção e Fiscalização de Produtos de Origem Animal – INSPANIMAL3

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Garantir a segurança higiênico-sanitária e tecnológica, a identidade e qualidade dos produtos e subprodutos de origem animal.
Descrição	A) Inspeção tecnológica e higiênico-sanitária nas indústrias que abatem animais ou recebem, produzem, manipulam e beneficiam matéria-prima de origem animal, envolvendo a inspeção ante-mortem e post-mortem dos animais de consumo humano, a fiscalização dos produtos industrializados, subprodutos e derivados de modo geral, decorrentes do abate, a fiscalização dos estabelecimentos das áreas de leite, pescado, ovos, mel, cera de abelha e outros produtos apícolas, coalhos, margarinas, produtos derivados e subprodutos de origem animal, comestíveis ou não-comestíveis, adicionados ou não de produtos vegetais, bem como aqueles que armazenam, distribuem ou manipulam estes produtos, e a realização de rotinas operacionais com vistas à confirmação do atendimento às normas vigentes e aos acordos internacionais para manutenção do Brasil no mercado de exportação; B) Fiscalização dos produtos acabados (industriais) e dos estabelecimentos comerciais que geram grandes quantitativos de apreensão de produtos adulterados ou de qualidade comprometida; C) Estabelecimento de diretrizes básicas, normas e regulamentos para a garantia da qualidade dos produtos de origem animal, baseados nos princípios gerais do Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) e seus pré-requisitos Boas Práticas de Fabricação (BPF) e Procedimentos-Padrão de Higiene Operacional (PPHO) e Sistema de Análise de Risco nos processos de produção, beneficiamento, armazenamento, transporte e processamento; inspeção, certificação, monitoramento, supervisões, auditorias e rastreamento do sistema; capacitação de recursos humanos (fiscais, auditores, RT e demais agentes envolvidos na cadeia produtiva); supervisão e auditoria das atividades descentralizadas ou credenciadas; D) Classificação e tipificação de produtos de origem animal destinados ao comércio interestadual ou internacional e certificação de produtos com qualidade diferenciada.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA
Áreas responsáveis por gerenciamento ou execução	Coordenação-Geral de Inspeção – CGI / DIPOA / SDA
Unidades Executoras	Serviço de Inspeção e Produtos Agropecuários SIPAG

Ação: 8939 Inspeção e Fiscalização de Produtos de Origem Vegetal – IPVEGETAL2

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Garantir a segurança higiênico-sanitária e tecnológica dos alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal.

Descrição	Estabelecimento de normas e regulamentos técnicos para o controle da qualidade dos alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal; inspeção, fiscalização, registro, credenciamento, monitoramento, certificação e auditorias dos pontos industriais de alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal; fiscalização e registro dos alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal, bem como realização de análise prévia à importação e exportação desses produtos; capacitação de recursos humanos para a fiscalização da qualidade e segurança dos alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal; celebração de convênio entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e demais entidades envolvidas nas ações de inspeção e fiscalização dos estabelecimentos produtores de alimentos, bebidas e demais produtos, subprodutos e derivados de origem vegetal.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA
Coordenador nacional de ação	81741 - Coordenação-Geral de Vinhos e Bebidas – CGIB / DIPOV
Unidades Executoras	Serviço de Inspeção e Produtos Agropecuários SIPAG

Ação: 8606 Desenvolvimento da Agricultura Orgânica – Pró-orgânico – DESENORG

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Aumentar a oferta de insumos e de tecnologias aos sistemas orgânicos de produção, que atendam às especificações aprovadas pelas regulamentações nacional e internacional; viabilizar na cadeia de produção orgânica a socialização de conhecimentos e a capacitação de técnicos e produtores rurais no que se refere à geração ou adaptação de tecnologias e processos de produção orgânica, além da gestão do empreendimento; Articular e aproximar os diferentes agentes da rede de produção orgânica e demais setores envolvidos com o desenvolvimento sustentável do meio rural, para otimizar e viabilizar a integração de ações que fomentem a organização do setor, o desenvolvimento e aplicação de produtos e processos fundamentados em princípios agroecológicos;
Descrição	Ampliação do número de técnicos capacitados e da assistência aos produtores para a inserção no sistema orgânico de produção, bem como aos demais agentes da cadeia de produção orgânica sobre os procedimentos que são necessários à produção, processamento, embalagem, estocagem, transporte e comercialização dos produtos orgânicos; promoção do acesso a informação, capacitação e treinamento em sistemas orgânicos de produção agropecuária, conjugando técnicas de manejo e diversificação da propriedade, potencializando a reciclagem de nutrientes, redução de patógenos e insetos-praga, eliminação de determinados contaminantes e conservação e melhoria da fertilidade do solo e da qualidade da água; promoção e apoio a eventos que possibilitem a divulgação dos produtos orgânicos brasileiros para ampliação de sua colocação no mercado interno e externo; Promoção do acesso ao crédito, com características diferenciadas, que considere as particularidades do sistema de produção orgânica, principalmente no aspecto referente a produtores em processo de conversão do sistema convencional para o orgânico; divulgação sobre o que é o produto orgânico e como funciona o sistema de certificação brasileiro; fomento e ampliação do acesso a insumos e equipamentos apropriados ao desenvolvimento da agricultura orgânica entre eles a de material genético com características selecionadas para uma maior resposta ao manejo orgânico; Realização ou participação de

	Ucampanhas, mostras e exposições, bem como elaboração e divulgação de materiais impressos e audiovisuais; Articulação de iniciativas para formação de consórcios, núcleos e incubadoras de empresas de base tecnológica e outros arranjos similares, para viabilizar ações de desenvolvimento ou de exploração de novas oportunidades para o agronegócio de alimentos orgânicos.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo
Coordenador nacional de ação	46999 - Coordenação de Agroecologia – COAGRE / CGDS / DEPROS
Unidades Executoras	Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário - SEPDA/SFA-RJ

Ação: 2B47 Fomento à Indicação Geográfica Intelectual - IG – INDGRAFI

Tipo da Ação	Atividade
Finalidade	Incrementar as cadeias produtivas agropecuárias com potencial de IG, acompanhar e monitorar os produtos agropecuários já certificados, objetivando a ampliação do rol de produtos protegidos por IG no Brasil e em outros mercados de interesse, com o conseqüente aumento da renda e do emprego nas cadeias de produção envolvidas, nas comunidades locais organizadas, bem como na defesa dos interesses do agronegócio diante das imposições do mercado internacional
Descrição	Apoio a projetos de promoção, difusão e capacitação de recursos humanos (capacitação de servidores, técnicos e gestores de cooperativas, produtores rurais, representantes de entidades nacionais envolvidas com a formulação de políticas públicas de apoio ao desenvolvimento do setor produtivo); realização de estudos e diagnósticos de produtos agropecuários, inclusive sua inserção mercadológica; Realização de programas de cooperação técnica com potenciais parceiros institucionais; orientação, promoção e acompanhamento de processos de reconhecimento de produtos agropecuários protegidos como IG; Desenvolvimento de sistemas de informação que subsidiem e tratem as questões que envolvam a IG de produtos agropecuários; incremento da produção de produtos agropecuários que têm potencial de reconhecimento como IG com vistas à melhoria da qualidade destes produtos; auditoria das cadeias produtivas protegidas como IG.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas	Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo
Coordenador nacional de ação	3994 - Coordenação de Incentivo à Indicação Geográfica de Produtos Agropecuários
Unidades Executoras	Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário - SEPDA/SFA-RJ

2.4 Desempenho Operacional

2.4.1 Programação Orçamentária

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ORÇAMENTÁRIA

Denominação das Unidades Orçamentárias	Código da UO	Código SIAFI da UGO
Superintendência Federal de Agricultura no Estado do Rio de Janeiro	22000	130063

PROGRAMAÇÃO DAS DESPESAS CORRENTES

Não se aplica

PROGRAMAÇÃO DAS DESPESAS DE CAPITAL

Não se aplica

RESUMO DA PROGRAMAÇÃO DAS DESPESAS E RESERVA DE CONTINGÊNCIA

Não se aplica

MOVIMENTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA POR GRUPO DE DESPESA

Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Nome da Ação	Elemento de Despesa	1 – Pessoal e Encargos Sociais	2 – Juros e Encargos da Dívida	3 – Outras Despesas Correntes
Movimentação Interna	Recebidos	22101	20.125.0356.8939	IPVEGETAL	339014	14.142,21	-	0,00
		22101	20.125.0356.8940	IPVEGETAL	339030	0,00	-	6.692,40
		22101	20.125.0356.8940	IPVEGETAL	339033	5.164,18	-	0,00
		22101	20.125.0356.8941	IPVEGETAL	339036	257,70	-	0,00
		22101	20.125.0356.8942	IPVEGETAL	339039	0,00	-	10.098,76
		22101	20.125.0356.8943	IPVEGETAL	339135	0,00	-	31.200,00
		22101	20.125.0356.8944	IPVEGETAL	339139	0,00	-	0,00
		22101	20.125.0356.4746	PADCLASSIF	339014	21.637,15	-	0,00
		22101	20.125.0356.4746	PADCLASSIF	339030	0,00	-	2.668,82
		22101	20.125.0356.4746	PADCLASSIF	339033	2.572,60	-	0,00
		22101	20.125.0356.4746	PADCLASSIF	339036	4.933,08	-	0,00
		22101	20.125.0356.4746	PADCLASSIF	339039	0,00	-	30.330,23
		22101	20.125.0356.4746	PADCLASSIF	339135	0,00	-	31.200,00
		22101	20.125.0356.4746	PADCLASSIF	339139	0,00	-	0,00
		22101	20.125.0356.8938	INSPANIMAL	339014	146.984,21	-	0,00
		22101	20.125.0356.8938	INSPANIMAL	339030	0,00	-	29.073,39
		22101	20.125.0356.8938	INSPANIMAL	339033	66.810,06	-	0,00
		22101	20.125.0356.8938	INSPANIMAL	339039	0,00	-	238.256,95
		22101	20.604.0356.2132	LABANIMAL	339039	0,00	-	131.101,47
		22101	20.603.0356.2136	LABVEGETAL	339039	0,00	-	286.792,29
		22101	20.125.0356.4745	FISCORGEN	339014	600,00	-	0,00
		22101	20.125.0356.4745	FISCORGEN	339033	727,24	-	0,00
		22101	20.665.0356.4723	RESIDUOS	339014	6.819,85	-	0,00
		22101	20.665.0356.4723	RESIDUOS	339033	4.755,84	-	0,00
		22101	20.125.0375.2141	FISFECOI	339014	26.357,33	-	0,00
		22101	20.125.0375.2141	FISFECOI	339030	0,00	-	1.300,00
		22101	20.125.0375.2141	FISFECOI	339033	8.448,56	-	0,00
		22101	20.125.0375.2141	FISFECOI	339039	0,00	-	7.320,00

		22101	20.125.0375.2179	FISCALSEM	339014	14.585,72	-	0,00
		22101	20.125.0375.2179	FISCALSEM	339030	0,00	-	937,30
		22101	20.125.0375.2179	FISCALSEM	339033	10.142,45	-	0,00
		22101	20.125.0375.2179	FISCALSEM	339036	797,10	-	0,00
		22101	20.125.0375.2179	FISCALSEM	339039	0,00	-	530,00
		22101	20.125.0375.2179	FISCALSEM	339135	0,00	-	14.400,00
		22101	20.125.0375.2909	FISAGROTOX	339014	13.868,30	-	0,00
		22101	20.125.0375.2909	FISAGROTOX	339033	9.178,79	-	0,00
		22101	20.125.0375.2909	FISAGROTOX	339036	2.164,32	-	0,00
		22101	20.125.0375.2909	FISAGROTOX	339039	0,00	-	25.040,00
		22101	20.125.0375.2124	FISCINAN	339014	18.816,96	-	0,00
		22101	20.125.0375.2124	FISCINAN	339030	0,00	-	2.014,07
		22101	20.125.0375.2124	FISCINAN	339033	4.901,78	-	0,00
		22101	20.125.0375.2124	FISCINAN	339039	0,00	-	5.500,00
		22101	20.125.0375.2140	FISPROVET	339014	3.662,39	-	0,00
		22101	20.125.0375.2140	FISPROVET	339030	0,00	-	1.173,65
		22101	20.125.0375.2140	FISPROVET	339033	637,24	-	0,00
		22101	20.125.0375.2140	FISPROVET	339036	0,00	-	0,00
		22101	20.125.0375.2140	FISPROVET	339039	0,00	-	1.619,59
		22101	20.125.0375.2140	FISPROVET	339135	0,00	-	6.000,00
		22101	20.125.0375.2019	FISCGENE	339014	2.682,96	-	0,00
		22101	20.125.0375.2019	FISCGENE	339030	0,00	-	1.517,43
		22101	20.125.0375.2019	FISCGENE	339039	610,00	-	0,00
		22101	20.604.0357.8572	PCEVEGETAL	339014	9.453,11	-	0,00
		22101	20.604.0357.8572	PCEVEGETAL	339030	0,00	-	776,50
		22101	20.604.0357.8572	PCEVEGETAL	339033	21.330,87	-	0,00
		22101	20.604.0357.8573	PCEVEGETAL	339039	12.160,00	-	0,00
		22101	20.604.0357.8658	PCEANIMAL	339014	33.795,53	-	0,00
		22101	20.604.0357.8658	PCEANIMAL	339030	0,00	-	16.894,28
		22101	20.604.0357.8658	PCEANIMAL	339033	14.743,57	-	0,00
		22101	20.604.0357.8658	PCEANIMAL	339036	2.031,54	-	0,00
		22101	20.604.0357.8658	PCEANIMAL	339039	0,00	-	296.437,50
		22101	20.604.0357.4842	FEBREAFTOS	339014	11.738,40	-	0,00
		22101	20.604.0357.4842	FEBREAFTOS	339030	0,00	-	6.771,40
		22101	20.604.0357.4842	FEBREAFTOS	339039	0,00	-	5.000,00
		22101	20.603.0357.2180	FISCPLANTA	339014	12.604,11	-	0,00
		22101	20.603.0357.2180	FISCPLANTA	339030	0,00	-	3.599,25
		22101	20.603.0357.2180	FISCPLANTA	339033	13.916,50	-	0,00
		22101	20.603.0357.2180	FISCPLANTA	339039	0,00	-	48.320,00
		22101	20.603.0357.2180	FISCPLANTA	339135	0,00	-	88.800,00
		22101	20.604.0357.2181	FISCANIMAL	339014	18.286,83	-	0,00
		22101	20.604.0357.2181	FISCANIMAL	339030	0,00	-	74.803,34

		22101	20.604.0357.2181	FISCANIMAL	339033	13.983,93	-	0,00
		22101	20.604.0357.2181	FISCANIMAL	339039	0,00	-	28.090,67
		22101	20.604.0357.2181	FISCANIMAL	339093	0,00	-	56,18
		22101	20.603.0357.2134	VIGIFITO	339014	8.363,94	-	0,00
		22101	20.603.0357.2134	VIGIFITO	339030	0,00	-	1.997,17
		22101	20.604.0357.2139	VIGIZOO2	339014	2.671,02	-	0,00
		22101	20.604.0357.2139	VIGIZOO2	339030	0,00	-	196,90
		22101	20.128.1442.8622	PROMOCOOP2	339014	191,92	-	0,00
		22101	20.128.1442.8622	PROMOCOOP2	339033	363,54	-	0,00
		22101	20.128.1442.8591	APOIOAGRIC	339014	910,75	-	0,00
		22101	20.128.1442.8591	APOIOAGRIC	339033	2.686,32	-	0,00
		22101	20.572.1442.8560	INOVAGRO	339014	3.967,98	-	0,00
		22101	20.572.1442.8560	INOVAGRO	339030	0,00	-	544,00
		22101	20.572.1442.8560	INOVAGRO	339033	2.132,32	-	0,00
		22101	20.572.1442.8560	INOVAGRO	339036	309,24	-	0,00
		22101	20.572.1442.8560	INOVAGRO	339039	0,00	-	13.084,14
		22101	20.572.1442.8560	INOVAGRO	339135	0,00	-	16.800,00
		22101	20.125.1442.4720	CETORGAN1	339014	3.104,88	-	0,00
		22101	20.125.1442.4720	CETORGAN1	339030	0,00	-	291,50
		22101	20.125.1442.4720	CETORGAN1	339033	4.494,00	-	0,00
		22101	20.125.1442.4720	CETORGAN1	339036	714,50	-	0,00
		22101	20.125.1442.4720	CETORGAN1	339039	0,00	-	5.949,23
		22101	20.125.1442.8592	RASTREAB1	339014	1.409,97	-	0,00
		22101	20.125.1442.8592	RASTREAB1	339033	3.424,00	-	0,00
		22101	20.125.1442.8598	APOIOPEC	339014	1.606,55	-	0,00
		22101	20.125.1442.8598	APOIOPEC	339030	458,00	-	0,00
		22101	20.122.6003.2B17	FISCONTRATO	339014	763,80	-	0,00
		22101	20.122.6003.2B17	FISCONTRATO	339030	0,00	-	247,02
		22101	20.121.0360.1K40	AGE	339014	4.561,69	-	0,00
		22101	20.121.0360.1K40	AGE	339033	6.800,00	-	0,00
		22101	20.128.0360.4572	CAPACITA1	339014	10.152,63	-	0,00
		22101	20.128.0360.4572	CAPACITA1	339033	9.077,65	-	0,00
		22101	20.665.0693.2B47	INDIGRAF	339014	5.973,90	-	0,00
		22101	20.665.0693.2B47	INDIGRAF	339030	0,00	-	791,73
		22101	20.665.0693.2B47	INDIGRAF	339033	5.330,00	-	0,00
		22101	20.665.0693.2B47	INDIGRAF	339036	1.192,28	-	0,00
		22101	20.665.0693.2B47	INDIGRAF	339039	0,00	-	1.500,00
		22101	20.665.0693.2B47	INDIGRAF	339135	0,00	-	10.800,00
		22101	20.665.1426.8606	DESENORG	339014	7.431,68	-	0,00
		22101	20.665.1426.8606	DESENORG	339030	0,00	-	200,00
		22101	20.665.1426.8606	DESENORG	339033	6.033,38	-	0,00
		22101	20.665.1426.8606	DESENORG	339036	17.520,40	-	0,00

		22101	20.665.1426.8606	DESENGRO	339039	0,00	-	26.000,00
		22101	20.572.1426.8949	RENEAGRO	339014	1.928,16	-	0,00
		22101	20.572.1426.8949	RENEAGRO	339030	0,00	-	268,50
		22101	20.122.0750.2000	ADMSEDE1	339014	1.231,84	-	0,00
		22101	20.122.0750.2000	ADMSEDE1	339033	1.800,00	-	0,00
		22101	20.122.0750.4716	MANUTSFAS	339014	14.870,08	-	0,00
		22101	20.122.0750.4716	MANUTSFAS	339030	0,00	-	224.852,10
		22101	20.122.0750.4716	MANUTSFAS	339033	18.548,09	-	0,00
		22101	20.122.0750.4716	MANUTSFAS	339037	0,00	-	2.748.324,09
		22101	20.122.0750.4716	MANUTSFAS	339039	0,00	-	1.560.310,31
		22101	20.122.0750.4716	MANUTSFAS	339092	0,00	-	18.600,49
		22101	20.122.0750.4716	MANUTSFAS	339135	0,00	-	2.400,00
		22101	20.122.0750.4716	MANUTSFAS	339139	0,00	-	16.128,29
		22101	20.122.0750.4716	MANUTSFAS	339192	0,00	-	3.006,63
		22101	20.122.0750.2000	ATIVOS	319008	7.349,74	-	0,00
		22101	20.122.1437.2272	GAPSRI	339014	2.790,76	-	0,00
		22101	20.122.1437.2272	GAPSRI	339033	1.164,11	-	0,00
		22101	20.122.1437.2272	GAPSRI	339039	0,00	-	10.000,00
		22101	09.272.0089.0181	INATPENSI	319008	230.457,75	-	0,00
						TOTAL	948.089,28	-

Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	Nome da Ação	Elemento de Despesa	4 - Investimentos	5- Inversões Financeiras	6 – Outras Despesas de Capital
Movimentação Interna	Recebidos	22101	20.125.0356.8944	IPVEGETAL	449052	-	-	101.941,28
		22101	20.125.0356.4746	PADCLASSIF	449052	-	-	65.772,52
		22101	20.125.0356.8938	INSPANIMAL	449052	-	-	106.847,47
		22101	20.125.0375.2141	FISFECOI	449052	-	-	36.463,43
		22101	20.125.0375.2179	FISCALSEM	449052	-	-	34.914,90
		22101	20.125.0375.2140	FISPROVET	449052	-	-	40.976,04
		22101	20.604.0357.8658	PCEANIMAL	449052	-	-	12.174,97
		22101	20.603.0357.2180	FISCPLANTA	449052	-	-	21.845,18
		22101	20.604.0357.2181	FISCANIMAL	449052	-	-	207.140,00
		22101	20.572.1442.8561	INOVAGRO	449052	-	-	30.000,00
		22101	20.125.1442.8598	APOIOPEC	449052	-	-	5.873,79
		22101	20.665.0693.2B47	INDIGRAF	449052	-	-	10.649,28
		22101	20.605.6003.8611	APPRODUTOR	449052	-	-	3.433,00
		22101	20.572.1426.8949	RENEAGRO	449052	-	-	50.000,00

2.4.2 Execução Orçamentária

DESPESAS POR MODALIDADE DE CONTRATAÇÃO

Modalidade de Contratação	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada	
	Exercícios			
	2008	2009	2008	2009
Licitação				
Convite	146.376,88	0,00	146.376,88	0,00
Tomada de Preços	485.820,16	0,00	485.820,16	0,00
Concorrência	0,00	0,00	0,00	0,00
Pregão	384.822,37	761.764,95	384.822,37	761.764,95
Concurso	0,00	0,00	0,00	0,00
Consulta	0,00	0,00	0,00	0,00
Contratações Diretas				
Dispensa	1.278.311,77	1.186.449,28	1.278.311,77	1.186.449,28
Inexigibilidade	831.600,00	817.317,00	831.600,00	817.317,00
Regime de Execução Especial				
Suprimento de Fundos (Fatura)	65.982,00	53.147,19	65.982,00	53.147,19
Pagamento de Pessoal				
Pagamento em Folha	0,00	0,00	0,00	0,00
Diárias	361.816,96	453.339,87	361.816,96	453.339,87
Outros				

FONTE: SIAFI 2008 e 2009

Não houve concessão de suprimento de fundos, na modalidade “saque”, nos exercícios de 2008 e 2009.

A Coordenação Geral de Recursos Humanos em Brasília centraliza o pagamento de pessoal e a apresentação destes valores encontra-se discriminado no Item 3 deste relatório.

DESPESAS CORRENTES POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	Exercícios							
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
1 – Despesas de Pessoal	617.928,39	700.652,24	617.928,39	700.652,24	1.151,38	Σ	Σ	Σ
339014	361.816,96	453.339,87	361.816,96	453.339,87	0,00	0,00	0,00	0,00
339033	256.111,43	247.312,37	256.111,43	247.312,37	1.151,38	0,00	0,00	0,00
2 – Juros e Encargos da Dívida	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ
Não houve no período								
3- Outras Despesas Correntes	5.293.653,46	3.252.304,65	5.293.653,46	3.252.304,65	42.714,03	4.476,09	491.135,23	627.598,93
339030	296.082,91	401.205,34	296.082,91	401.205,34	684,11	160,79	71.255,06	14.758,60
339039	4.879.677,47	2.834.971,02	4.879.677,47	2.834.971,02	33.629,92	4.143,33	419.880,17	610.289,25
339139	117.893,08	16.128,29	117.893,08	16.128,29	8.400,00	171,97	0,00	2.551,08

Fonte: SIAFI

DESPESAS DE CAPITAL POR GRUPO E ELEMENTO DE DESPESA

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	Exercícios							
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
4 - Investimentos	354.107,16	758.703,71	354.107,16	758.703,71	1.443,09	6.047,49	376.964,45	176.834,88
449052	354.107,16	758.703,71	354.107,16	758.703,71	1.443,09	6.047,49	376.964,45	176.834,88
5 - Inversões Financeiras	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ
Não houve no período								
6 - Amortização da Dívida	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ
Não houve no período								

2.4.3 Evolução dos Gastos Gerais

DESCRIÇÃO	ELEMENTO DE DESPESA	2007	2008	2009
VIGILÂNCIA OSTENSIVA	33903703	1.823.373,48	1.130.181,28	1.764.805,90
LIMPEZA E CONSERVAÇÃO	33903702	927.888,48	162.303,89	1.070.720,22
SERVIÇOS DE ENERGIA ELÉTRICA	33903943	639.280,99	629.826,02	618.557,39
SERV DE TERC PESSOA JURÍDICA	44905252	310.359,02	238.422,00	596.118,47
EXPOSIÇÕES, CONGRESSOS E CONFERENCIAS	33903922	237.566,02	96.375,38	594.021,32
DIÁRIAS NO PAÍS	33901414	359.585,25	361.816,96	453.339,87
SERVIÇOS DE TELECOMUNICAÇÕES	33903958	413.472,86	465.897,20	411.109,51
MANUT. E CONSERV. DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	33903917	350.004,42	278.114,65	338.682,78
MANUTENÇÃO E CONSERV. DE VEÍCULOS	33903919	332.908,20	282.603,85	252.991,51
PASSAGENS PARA O PAÍS	33903301	146.843,24	23,01	247.312,37
MANUTENÇÃO E CONSEV DE BENS IMOVEIS	33903916	511.079,66	717.950,87	240.924,74
AUXÍLIO FUNERAL - INATIVO	31900803	194.911,79	158.098,46	230.457,75
ASSESSORIA E CONSULTORIA TÉCNICA OU JURÍDICA	33913501	0,00	112.800,00	201.600,00
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES AUTOMOTIVOS	33903001	366.216,91	193.907,87	190.590,02
APOIO ADMINISTRATIVO, TECNICO E OPERACIONAL	33903701	141.260,76	6.720,00	136.355,97
SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO EM GERAL	33903947	126.648,89	118.972,18	115.072,15
MATERIAL DE PROCESSAMENTO DE DADOS	33903017	75.599,43	24.450,65	106.282,51
SERVIÇOS DE ÁGUA E ESGOTO	33903944	113.781,93	94.701,25	89.302,12
LOCAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	33903912	81.928,05	95.208,00	80.377,00
SERV DE TERC PESSOA JURÍDICA	44905235	130.446,08	40.089,98	73.097,57
SERV DE TERC PESSOA JURÍDICA	44905212	81.231,65	10.195,96	42.984,19
SERV DE TERC PESSOA JURÍDICA	44905242	58.350,87	37.189,24	40.402,29
MATERIAL DE EXPEDIENTE	33903016	84.029,46	36.409,19	35.703,47
PASSAGENS A COLABORADORES EVENTUAIS NO PAÍS	33903602	55.262,50	256.111,43	30.037,26
LIMPEZA E CONSERVAÇÃO	33903978	0,00	12.642,84	27.488,17
CONFECÇÃO DE MATERIAL DE ACONDIC. E EMBALAGEM	33903971	7.980,00	0,00	21.000,00
SERVIÇOS GRÁFICOS	33903963	125.091,30	28.295,00	17.398,50
MATERIAL P/MANUTENÇÃO DE BENS MÓVEIS	33903025	308,80	0,00	16.190,85
ASSINATURAS PERIODICOS E ANUIDADES	33913901	39.825,34	17.593,08	16.128,29
SERVIÇOS DE TERCEIROS - PESSOA JURIDICA	33909239	26.196,51	44.650,44	15.600,49
SEGUROS EM GERAL	33903969	12.929,08	12.136,80	11.685,89
GENEROS DE ALIMENTAÇÃO	33903007	20.146,38	15.574,18	10.911,77
MATERIAL DE PROTEÇÃO E SEGURANÇA	30903028	7.358,00	7.865,35	8.959,50
MATERIAL ELÉTRICO ELETRÔNICO	33903026	16.710,62	4.408,50	8.802,95
AUXÍLIO FUNERAL - ATIVO	31900801	0,00	8.075,03	7.349,74

MATERIAL HOSPITALAR	33903036	0,00	45,00	7.063,10
FRETES E TRANSP. DE ENCOMENDAS	33903974	21.002,06	19.027,41	5.886,68
MATERIAL LABORATORIAL	33903035	3.465,00	0,00	5.140,00
SERV DE TERC PESSOA JURÍDICA	44905206	19.162,41	3.109,98	3.275,19
MATERIAL DE COPA E COZINHA	33903021	1.580,29	857,80	3.258,00
SERVIÇOS DE GÁS	33903945	23.163,41	10.492,20	3.157,35
SERV DE TERC PESSOA JURÍDICA	33919239	1.200,00	2.244,00	3.006,63
LOCAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA	33909237	0,00	0,00	3.000,00
SERV DE TERC PESSOA JURÍDICA	44905233	18.064,71	3.246,00	2.826,00
MATERIAL P/ MANUTENÇÃO DE VEÍCULOS	33903039	9.139,22	3.289,71	2.661,80
SERVIÇO DE SELEÇÃO E TREINAMENTO	33903948	600,00	1.150,00	2.650,00
SERVIÇOS DE PUBLICIDADE INSTITUCIONAL	33903992	0,00	0,00	2.623,18
MATERIAL P/MANUTENÇÃO DE BENS IMÓVEIS	33903024	17.847,63	1.739,26	2.149,70
ASSINATURAS PERIODICOS E ANUIDADES	33903901	9.388,89	1.656,00	2.042,73
MATERIAL P/FESTIVIDADES E HEMENAGENS	33903015	0,00	0,00	1.442,00
GAS E OUTROS MATERIAS ENGARRAFADOS	33903004	3.061,88	2.500,00	1.399,83
MATERIAL DE ACONDICIONAMENTO E EMBALAGEM	33903019	1.222,80	2.437,60	416,00
BANDEIRAS, FLAMULAS E INSIGNIAS	33903050	0,00	185,00	154,00
MATERIAL FARMACOLÓGICO	33903009	0,00	0,00	79,84
RESTITUIÇÕES	33909302	0,00	0,00	56,18
OUTROS BENEFÍCIOS ASSISTENCIAIS	31909280	8.726,30	3.069,47	0,00
SERV DE TERC PESSOA JURÍDICA	33304135	0,00	1.657.862,00	0,00
INST DE CARATER INS CULT E EDUCACIONAL	33503901	164.244,99	7.201,31	0,00
MATERIAL QUÍMICO	33903011	0,00	2.220,00	0,00
MATERIAL DE CAÇA E PESCA	33903013	0,00	0,00	0,00
MATERIAL EDUCATIVO E ESPORTIVO	33903014	4.960,00	0,00	0,00
MATERIAL DE CAMA, MESA E BANHO	33903020	665,37	0,00	0,00
MATERIAL DE LIMPEZA E PROD. DE HIGIENIZAÇÃO	33903022	1.017,42	0,00	0,00
UNIFORMES, TECIDOS E AVIAMENTOS	33903023	2.300,45	0,00	0,00
MATERIAL DE MANOBRA E PATRULHAMENTO	33903027	7.940,32	0,00	0,00
MATERIAL PARA AUDIO, VIDEO E FOTO	33903029	1.327,29	192,80	0,00
SEMENTES, MUDAS E PLANTAS E INSUMOS	33903031	863,80	0,00	0,00
FERRAMENTAS	33903042	363,20	0,00	0,00
MATERIAL DE SINALIZAÇÃO VISUAL E OUTROS	33903044	677,10	0,00	0,00
MATERIAL TECNICO P/SELEÇÃO E TREINAMENTO	33903045	2.000,00	0,00	0,00
MATERIAL DE CONSUMO-PAGTO ANTECIPADO	33903096	4.730,17	0,00	0,00
SERV DE TERC PESSOA JURÍDICA	33903098	0,00	0,00	0,00
OUTROS MATERIAIS DE CONSUMO	33903099	10,00	0,00	0,00
SERVIÇOS TÉCNICOS PROFISSIONAIS	33903606	0,00	14.336,29	0,00
SERV. DE APOIO ADMIN., TÉCNICO E OPERACIONAL	33903635	0,00	10.328,00	0,00
OUTROS SERVIÇOS DE TERCEIROS PESSOA JURIDICA	33903900	0,00	1.993.382,82	0,00
SERVIÇOS TÉCNICOS PROFISSIONAIS	33903905	0,00	8.000,00	0,00
PERICIAS TÉCNICAS JUSTIÇA GRATUITA	33903913	270,00	0,00	0,00
MANUT E CONS DE B. MOVEIS DE OUTRAS NATUREZAS	33903920	7.906,10	5.500,00	0,00
ENCARGOS FINANCEIROS DEDUTIVEIS	33903939	800,00	0,00	0,00
SERVIÇOS DE ANALISE E PESQUISAS CIENTIFICAS	33903951	516,00	0,00	0,00
SERV DE PROC. DE DADOS	33903957	0,00	0,00	0,00
SERVIÇOS DE AUDIO, VIDEO E FOTO	33903959	747,45	0,00	0,00
SERVIÇOS DE PORDUÇÃO INDUSTRIAL	33903962	0,00	270,00	0,00
CONFECÇÃO DE UNIFORMES, BANDEIRAS E FLAMULAS	33903970	0,00	7.475,00	0,00
SERVIÇOS BANCÁRIOS	33903981	482,65	0,00	0,00
MANUT. CONS EQUIP DE PROCESSAMENTO DE DADOS	33903995	0,00	0,00	0,00
OUTROS SERV DE TERCEIROS PJ-PAGAMENTO ANTECIPADO	33903996	12,50	0,00	0,00
SERV DE TERC PESSOA JURÍDICA	33903998	0,00	0,00	0,00
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS ECONTRIBUTIVAS	33904700	0,00	457,89	0,00

SEMENTES, MUDAS E PLANTAS E INSUMOS	33913031	3.198,00	0,00	0,00
SERVIÇOS TÉCNICOS PROFISSIONAIS	33913905	234.000,00	93.600,00	0,00
SERVIÇO DE SELEÇÃO E TREINAMENTO	33913948	600,00	100,00	0,00
SERVIÇOS DE ANÁLISE E PESQUISAS CIENTÍFICAS	33913951	5.600,00	6.600,00	0,00
SERV DE TERC PESSOA JURÍDICA	33913998	0,00	0,00	0,00
JUROS	33914716	0,00	0,00	0,00
CONTRIBUIÇÕES PREVIDENCIÁRIAS SERV TERC	33914718	0,00	3.409,60	0,00
SERV DE TERC PESSOA JURÍDICA	44304235	0,00	2.557.258,00	0,00
SERV DE TERC PESSOA JURÍDICA	44905192	0,00	0,00	0,00
SERV DE TERC PESSOA JURÍDICA	44905198	0,00	0,00	0,00
SERV DE TERC PESSOA JURÍDICA	44905204	17.823,99	4.200,00	0,00
SERV DE TERC PESSOA JURÍDICA	44905208	68.600,00	17.654,00	0,00
SERV DE TERC PESSOA JURÍDICA	44905222	2.990,00	0,00	0,00
SERV DE TERC PESSOA JURÍDICA	44905230	5.574,00	0,00	0,00
SERV DE TERC PESSOA JURÍDICA	44905234	21.874,90	0,00	0,00
SERV DE TERC PESSOA JURÍDICA	44905236	0,00	0,00	0,00
SERV DE TERC PESSOA JURÍDICA	44905238	3.717,99	0,00	0,00
SERV DE TERC PESSOA JURÍDICA	44905298	0,00	0,00	0,00
		8.522.014,26	12.144.707,68	8.174.650,74

FONTE: CONSULTA CONORC SIAFI 2007, 2008 e 2009

2.4.4 Execução Física e Financeira das ações realizadas pela UJ

Nome da Ação	Função	Subfunção	Programa	Ação	Tipo da Ação	Prioridade	Unidade de Medida	Execução Física		Execução Financeira	
								Meta Prevista	Meta Realizada	Meta Prevista	Meta Realizada
IPVEGETAL	20	125	0356	8939	A	4	Unidade	107	106	173.492,86	169.496,53
PADCLASSIF	20	125	0356	4746	A	4	Ton	600.000	1.456.693	160.151,70	159.114,40
INSPANIMAL	20	125	0356	8938	A	4	Unidade	107	106	595.459,34	587.972,08
LABANIMAL	20	604	0356	2132	A	4	Unidade	*	**	131.186,81	131.101,47
LABVEGETAL	20	603	0356	2136	A	4	Unidade	*	**	286.798,01	286.792,29
FISCORGEN	20	125	0356	4745	A	4	Unidade	*	**	1.327,24	1.327,24
RESIDUOS	20	665	0356	4723	A	4	Unidade	*	**	23.487,97	11.575,69
FISFECOI	20	125	0375	2141	A	4	Unidade	21	17	81.951,00	79.889,32
FISCALSEM	20	125	0375	2179	A	4	Unidade	241	128	76.392,57	76.307,47
FISAGROTOX	20	125	0375	2909	A	4	Unidade	57	83	53.903,60	50.251,41
FISCINAN	20	125	0375	2124	A	4	Unidade	100	119	31.617,80	31.232,81
FISPROVET	20	125	0375	2140	A	4	Unidade	170	181	54.491,15	54.068,91
FISCGENE	20	125	0375	2019	A	4	Unidade	21	17	4.811,48	4.810,39
PCEVEGETAL	20	604	0357	8572	A	3	ha	109.774	109.774	45.639,61	43.720,48
PCEANIMAL	20	604	0357	8658	A	3	Unidade	10.600	11.144	380.070,51	376.077,39
FEBREAFTOS	20	604	0357	4842	A	3	Km2	43.696	43.696	30.777,32	23.509,80
FISCPLANTA	20	603	0357	2180	A	4	Unidade	62.573	98.668	191.298,00	189.085,04
FISCANIMAL	20	604	0357	2181	A	4	Unidade	8.040	10.946	352.200,07	342.360,95
VIGIFITO	20	603	0357	2134	A	4	Unidade	22.800	12.885	11.284,55	10.361,11
VIGIZOO	20	604	0357	2139	A	4	Unidade	7.200	7.268	2.867,92	2.867,92
PROMOCOOP2	20	128	1442	8622	A	4	Unidade	*	**	1.555,26	555,46
APOIOAGRIC	20	128	1442	8591	A	4	Unidade	*	**	3.697,45	3.597,07

INOVAGRO	20	572	1442	8560	A	4	Unidade	*	**	67.247,92	66.837,68
CETORGAN1	20	125	1442	4720	A	4	Unidade	*	**	14.687,00	14.554,11
RASTREAB1	20	125	1442	8592	A	4	Unidade	0	0	7.399,02	4.833,97
APOIOPEC	20	125	1442	8598	A	4	Unidade	*	**	8.697,12	7.938,34
FISCONTRATO	20	122	6003	2B17	A	4	Unidade	*	**	1.791,66	1.010,82
APPRODUTOR	20	605	6003	8611	A	4	Unidade	72	72	3.500,00	3.433,00
AGE	20	121	0360	1k40	P	4	Unidade	*	**	11.361,69	11.361,69
CAPACITA1	20	128	0360	4572	A	4	Unidade	*	**	24.001,28	19.230,28
INDIGRAF	20	665	0393	2B47	A	4	Unidade	*	**	36.474,91	36.237,19
DESENGORG	20	665	1426	8606	A	4	Unidade	*	**	57.280,15	57.185,46
RENEAGRO	20	572	1426	8949	A	4	Unidade	*	**	52.215,50	52.196,66
ADMSEDE1	20	122	0750	2000	A	4	Unidade	*	**	3.135,00	3.031,84
MANUTSFAS	20	122	0750	4716	A	4	Unidade	1	1	4.607.040,08	4.607.040,08
ATIVOS	20	122	0750	2000	OE	4	Unidade	*	**	**	7.349,74
GAPSRI	20	122	1437	2272	A	4	-	*	**	14.268,11	13.954,87
INATPENSI	09	272	0089	0181	OE	4	Unidade	*	**	**	230.457,75
Total Execução Financeira											

Fonte: SIPLAN, SIAFI, SIOR 2009

* Ação não regionalizada no SIPLAN

** Não passível de previsão

2.4.5 Indicadores de Desempenho ou Institucionais

Programa	SEGURANÇA DA SANIDADE NA AGROPECUÁRIA
Indicador Nacional	Área Declarada Livre de Febre Aftosa com Vacinação Área Declarada Livre de Febre Aftosa sem Vacinação Incidência da Praga "Cydia Pomonella" Incidência da Praga "Mosca da Carambola" Número de Estabelecimentos Certificados como Livres ou Monitorados para Brucelose e Tuberculose Bovina e Bubalina Numero de Ocorrências da Peste Suína Clássica Numero de Ocorrências de Casos da Doença da Vaca Louca Numero de Ocorrências de Raiva Bovina Plantéis Avícolas Certificados pelo Programa Nacional de Sanidade Avícola Taxa de Conformidade no Controle de Fronteiras Taxa de Incidência da Doença "Cancro Cítrico"

ÓRGÃO RESPONSÁVEL: SDA/CGVIGIAGRO/MAPA
UNIDADE: VIGIAGRO/DT/SFA-RJ

Ação Compartilhada com o SEDESA	Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Animais e seus Produtos - <i>produto da ação: Fiscalização Realizada – FISCANIMAL2</i>
---	---

Meta: Controlar a introdução de doenças transmissíveis por animais e seus produtos, fiscalizando 100% dessas partidas que entrarem e saírem do País pelo Rio de Janeiro em 2009.

Indicador: Índice de obstrução de doenças de origem animal oriundas de outros países.

Fórmula e Cálculo:

$\frac{\text{Nº de ocorrências de doenças constatadas* na entrada dos portos e aeroportos, EADIs do RJ do Estado em 2008}}{\text{Nº total de partidas inspecionadas}} \times 100$

* Nº total de partidas inspecionadas

RESULTADO ALCANÇADO em 2005: $(8 / 9.709) \times 100 = 0,082\%$

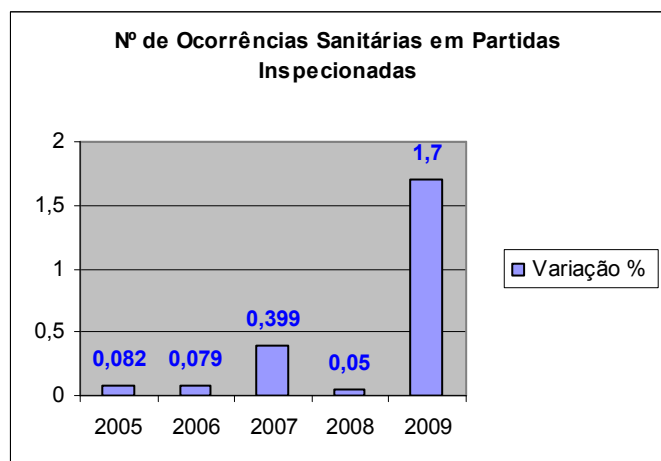
RESULTADO ALCANÇADO em 2006: $(8 / 10.099) \times 100 = 0,079\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2007: $(37 / 9.271) \times 100 = 0,399\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2008: $(7 / 12.518) \times 100 = 0,05\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2009: $(186 / 10.946) \times 100 = 1,7\%$

* (emissão de termos de ocorrência sanitária + proibição de despachos)



Comentário: Verificamos queda nas exportações de produtos de origem animal, com destaque para leite em pó e ave congelada. Contudo a exportação de carne bovina teve um aumento muito significativo, que poderia ter sido maior caso não tivesse ocorrido uma queda no último trimestre de 2009, em comparação com o mesmo período de 2008. Esta redução foi devida à falta de um ambiente adequado à operacionalização da reinspeção de produtos de origem animal, o que gerou embargo da exportação para Rússia, mais especificamente de carne bovina. Também contribuiu para a queda da exportação, a baixa de valor de tais produtos no mercado internacional, associado à diminuição no consumo por conta da crise econômica

mundial. Nas importações da área animal, houve uma significativa redução de pescado congelado, com exceção da sardinha congelada.

Finalizando, destacamos as inspeções não invasivas realizadas nas bagagens de passageiros com a utilização de equipamentos de Raio X, que permitiu um aumento considerável nas apreensões, notadamente os produtos de origem animal.

Ação Compartilhada com o SEDESA	Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Vegetais e seus Produtos - <i>produto da ação:</i> Fiscalização Realizada – FISCPLANTA2
---	--

Meta: Controlar a introdução/envio de doenças e pragas quarentenárias, fiscalizando 100% dos vegetais e seus produtos que entrem e saírem do País pelo Rio de Janeiro em 2009.

Indicador I: Índice de entrada de pragas quarentenárias oriundas de outros países.

Fórmula e Cálculo:

$$\frac{\text{Nº de ocorrênc. de pragas quarentenárias intern!liz. pelgs porTos e aerop., EADIs do RJ, em 2009} \times 100}{\text{Nº de partidas inspeccionadas de vegetais e seus produtos que entraram pelos portos e aerop., EADIs do RJ}}$$

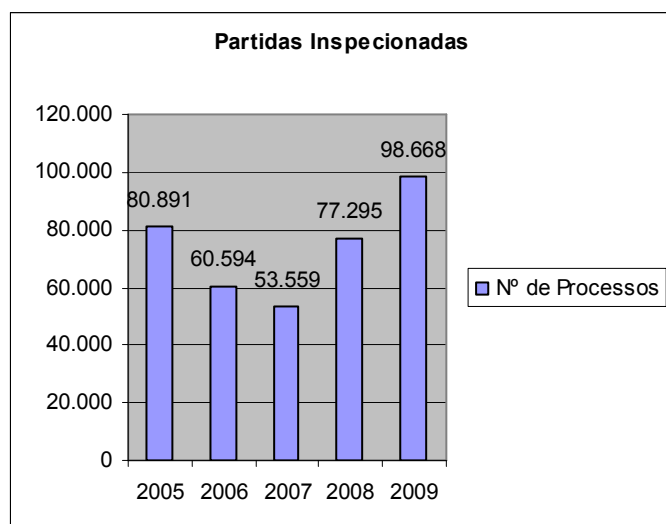
RESULTADO ALCANÇADO em 2005: $3 / 80.891 = 0,0037\%$ de ocorrência de pragas

RESULTADO ALCANÇADO em 2006: $0 / 60.594 = 0\%$ de ocorrência de pragas

RESULTADO ALCANÇADO em 2007: $6 / 53.559 = 0,0112\%$ de ocorrência de pragas

RESULTADO ALCANÇADO em 2008: $0 / 77.295 = 0\%$ de ocorrência de pragas

RESULTADO ALCANÇADO em 2009: $0 / 98.668 = 0\%$ de ocorrência de pragas



Comentário: Em 2009, houve um crescimento significativo na exportação de café, e queda dos seguintes produtos: gengibre, bebidas, mamão e inhame. Na importação, destacamos o aumento na demanda de: alho, bebidas e agrotóxico. Por outro lado, ocorreu redução das seguintes importações: farinha de trigo, trigo em grão, sementes, entre outros. Registramos que o nº. de ocorrências por ausência de certificação internacional (NINF nº. 15) em

embalagens e suportes de madeira aumentou consideravelmente. Isto é reflexo da melhoria nas inspeções, devido às adequações nos procedimentos operacionais das Unidades de Vigilância em conjunto com os recintos alfandegados.

Felizmente, não foram registradas ocorrências de pragas quarentenárias nas diversas importações por nós inspecionadas, restando somente o registro de ocorrência de pragas de importância econômica secundária, as quais foram devidamente controladas.

Finalizando, destacamos as inspeções não invasivas realizadas nas bagagens de passageiros com a utilização de equipamentos de Raio X, que permitiu um aumento considerável nas apreensões, notadamente os produtos de origem animal.

ÓRGÃO RESPONSÁVEL: CGVIGIAGRO/SDA/MAPA
UNIDADE: SEDESA/DT/SFA-RJ

Ação	Vigilância e Fiscalização do Trânsito Interestadual de Vegetais e seus Produtos - <i>produto da ação</i> : Fiscalização Realizada – VIGIFITO
-------------	---

ÓRGÃO RESPONSÁVEL: CGVIGIAGRO/SDA/MAPA
UNIDADE: SEDESA/DT/SFA-RJ

A Fiscalização do Trânsito Interestadual de Vegetais foi fortemente prejudicada pelo fechamento do único Posto Fixo de Fiscalização Agropecuária do órgão executor /SEAPPA que estava em funcionamento. O Posto Fixo de Mato Verde localizava-se na BR 101, divisa com o estado do Espírito Santo.

A fiscalização do Trânsito Interestadual de Vegetais continuou a ser realizada apenas sob forma de barreiras móveis. Ressalte-se que os resultados obtidos com a realização de barreiras móveis emergenciais, inclusive de madrugada, no Posto de Fiscalização de ICMS, na Rodovia Presidente Dutra, divisa com o Estado de São Paulo (Nhangapi), no período de abril a setembro, demonstraram a importância da reativação imediata do Posto Fixo de Fiscalização Agropecuária de Nhangapi. Estes resultados demonstraram, também, a necessidade de serem revistos os locais e os horários de realização das outras barreiras móveis.

Lamentavelmente, a partir do mês de outubro, o órgão executor optou por não mais realizar a fiscalização do trânsito interestadual de vegetais, por ausência de assinatura de convênio entre a SEAPPA e o MAPA.

Outras ações foram executadas, como supervisões da certificação fitossanitária de origem (emissões de Certificado Fitossanitário de Origem – CFO e Permissão de Trânsito de Vegetais – PTV) e vistorias e habilitação de Unidade de Consolidação, visando o trânsito interestadual e internacional, além de supervisões técnicas operacionais nos Núcleos de Defesa Agropecuária da SEAPPA.

ÓRGÃO RESPONSÁVEL: GM/SDA/MAPA
UNIDADE : SEDESA/DT/SFA-RJ

Ação	Erradicação da Febre Aftosa - <i>produto da ação</i> : Área controlada – FEBREAFTOS
-------------	--

Meta: Garantir a vacinação contra a febre aftosa, de 100% do rebanho bovino do Estado do Rio de Janeiro, duas vezes, no ano de 2009.

Indicador: Índice vacinal = Percentual do rebanho de bovídeos do Estado do RJ, vacinado duas vezes no ano de 2009 .

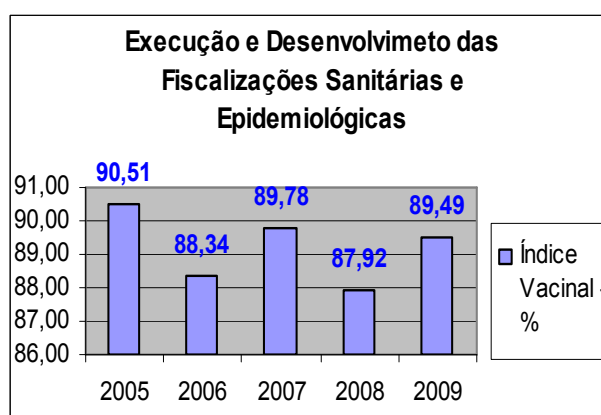
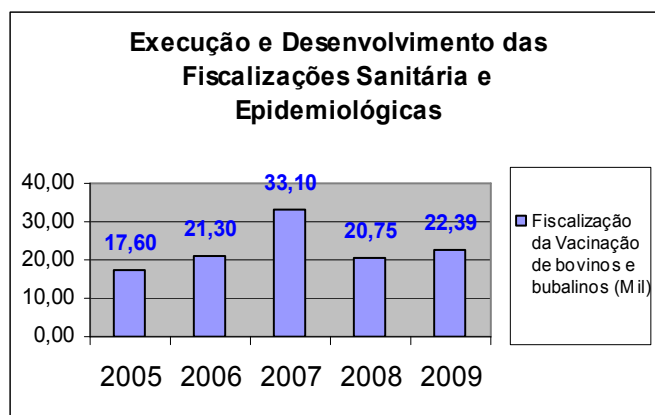
Fórmula e Cálculo:

$$\frac{\text{Nº de cabeças de bovídeos vacinados duas vezes em 2009}}{\text{Rebanho estadual do RJ (nas duas etapas de vacinação)}} \times 100 =$$

RESULTADO ALCANÇADO em 2005: (1ª + 2ª vacin.): 3.688.579/4.078.668 X 100 = 90,51%

RESULTADO ALCANÇADO em 2006: $(1^a + 2^a \text{ vacin.}): 3.789.140^* / 4.289.440 \times 100 = 88,34\%$
 RESULTADO ALCANÇADO em 2007: $(1^a + 2^a \text{ vacin.}): 3.869.361 / 4.308.925 \times 100 = 89,78 \%.^*$
 RESULTADO ALCANÇADO em 2008: $(1^a + 2^a \text{ vacin.}): 3.824.933 / 4.350.662 \times 100 = 87,92 \%$
 RESULTADO ALCANÇADO em 2009: $(1^a + 2^a \text{ vacin.}): 3.670.995 / 4.101.811 \times 100 = 89,49 \%$

* FONTE DA INFORMAÇÃO DA VACINAÇÃO DE BOVINOS: SEAAPA/GSE, ATRAVÉS PLANILHA RECEBIDA PELO SEDESA.



Comentário I:

Por decisão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, atendendo a solicitação dos Estados que compõem o circuito leste, onde o Estado do Rio está inserido, os períodos das etapas da campanha de vacinação contra a febre aftosa foram modificadas. Anteriormente ocorriam nos meses de março e setembro e com a mudança, passarão a ser desenvolvidas nos meses de **maio e novembro**, sendo que já no ano de 2008 a segunda etapa de campanha deu-se no período de 01 a 30 de novembro. O índice vacinal no Rio de Janeiro, para 2008, obtido na primeira etapa de vacinação contra a febre aftosa, em março, foi de 89,92% e da segunda etapa no mês de novembro foi de 85,94 % estabelecendo a média das duas etapas em 87,92 %, que apesar de aquém das nossas expectativas, pode ser considerado aceitável face a mudança do período de vacinação(setembro para novembro), a pouca divulgação da mudança da etapa da campanha e aos problemas de intempéries (chuvas torrenciais com alagamento e dificuldades de locomoção e acesso a inúmeras propriedades rurais em ambas as etapas), fatos estes aliados a providências moralizadoras da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento, órgão executor das ações de defesa no Estado, que após anos de sensibilização por parte do SEDESA/ Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento determinou a implementação da não prorrogação da campanha de vacinação contra a Febre Aftosa a partir da primeira etapa de vacinação em março de 2008, bem como pela efetividade maior da fiscalização, que se não foi ainda ideal, foi intensificada no período pós-campanha de vacinação, atendendo inclusive ao que dispõe a IN 44 de dois de outubro de 2007.

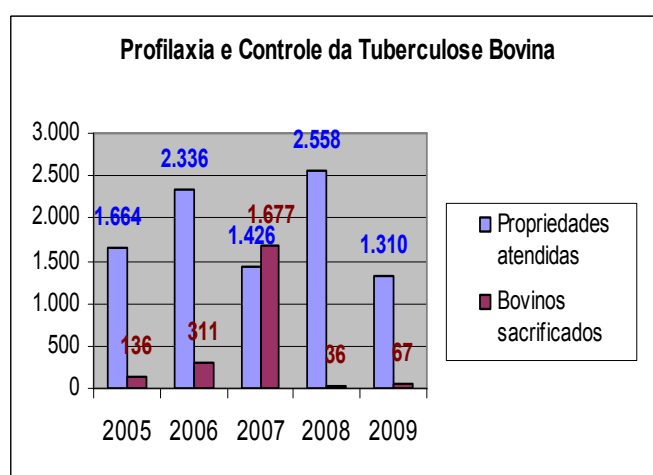
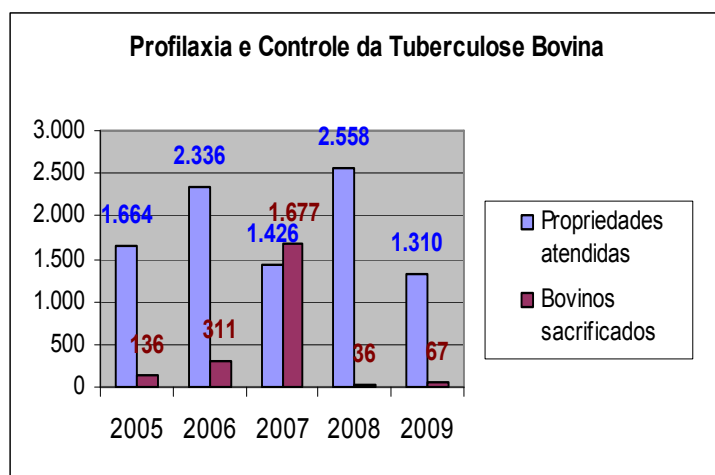
Outras ações desenvolvidas pela SEAPPA e supervisionadas pelo MAPA foram também implementadas e/ou intensificadas no ano de 2008: a apresentação do VA1(documento de fechamento da campanha de vacinação) apresentado pela SEAPPA, dentro dos novos prazos estabelecidos (máximo de 30 dias após ao término da Campanha, conforme preconiza a IN 44/ 2007), permitindo efetiva e ágil fiscalização; a formulação de notas técnicas conjuntas MAPA/SEAPPA para a fiscalização do pós-campanha visando punir os inadimplentes (proprietários rurais que não vacinam seus rebanhos), intensificação da fiscalização de estabelecimentos comerciais de vacinas contra febre aftosa.

Para o ano de 2009, as não conformidades ainda apresentadas pelo Sistema executor das ações de defesa da SEAPPA, foram reiteradas através dos relatórios de supervisão e de auditoria realizadas pelo MAPA/SEDESA/SFA/RJ, que de maneira geral resumem-se no atendimento aos seguintes pontos: realizar o cadastramento geral de propriedades rurais e atualizá-lo continuamente; estabelecer um percentual mínimo de vacinações assistidas; reestruturar os NDA e RDA, com base nos requisitos definidos no “módulo mínimo dos escritórios locais de atenção veterinária definidos pela OIE”; providenciar para que os estabelecimentos comerciais estejam devidamente abastecidos de vacinas já no primeiro dia da etapa da campanha; levantar as previsões (metas) de vacinação por município, incluindo total de bovinos e bubalinos e total de propriedades

envolvidas; programar as atividades de fiscalização junto às revendas de produtos de uso veterinário autorizadas a comercializar a vacina contra a febre aftosa; realizar através dos NDAs, o cadastramento e treinamento dos funcionários das revendas de produtos de uso veterinário autorizados a comercialização de vacinas contra a Febre Aftosa; intensificar a realização atividades de divulgação e comunicação preconizadas no âmbito do PNEFA para a Campanha de vacinação contra a Febre Aftosa; atender a todos os inadimplentes das etapas das campanhas anteriores, conforme prevê a legislação; interferir na inadequada gestão das Prefeituras Municipais na condução da vacinação gratuita; melhorar a gestão na implementação dos procedimentos de fiscalização pelos diversos NDA's (deve-se começar as ações de fiscalização a campo desde o primeiro dia da etapa da campanha), adequação e capacitação dos efetivos técnicos e administrativos em todas as Unidades Veterinárias Locais; não permitir que as entregas de declaração de vacinação contra a febre aftosa sejam efetuadas em locais outros que não as sedes dos NDA's.

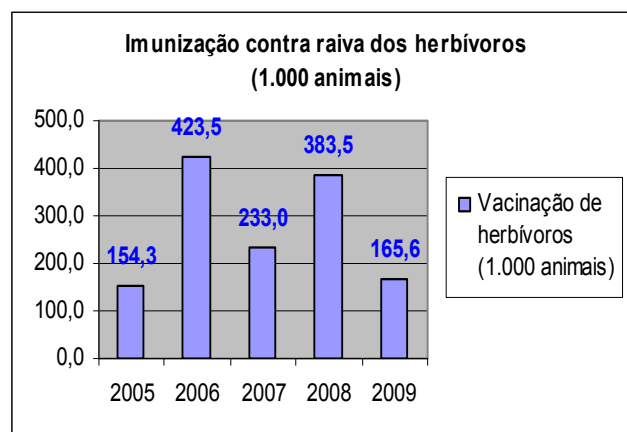
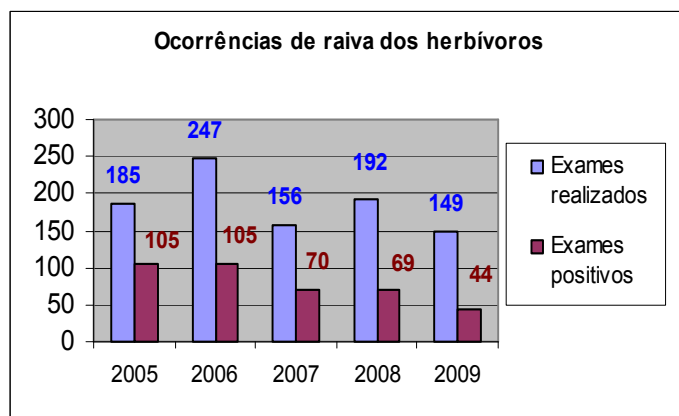
Ação	Prevenção, Controle e Erradicação de Doenças nos Animais - <i>produto da ação:</i> <i>Propriedade Atendida – PCEANIMAL</i>
-------------	---

Ações do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose



A vacinação de bezerras contra Brucelose vem apresentando um bom desempenho. Algumas dificuldades foram encontradas, no que tange à comprovação da vacinação nos cadastros dos escritórios da SEAPPA-RJ, bem como a obrigatoriedade da comprovação da vacinação de bezerras contra brucelose para emissão da Guia de Transito Animal. Atualmente possuímos 178 médicos veterinários habilitados para a realização de exames no âmbito do PNCEBT e 404 médicos veterinários cadastrados para a vacinação contra a brucelose. O aumento significativo de 265 para 404 em 2009 de médicos veterinários cadastrados é extremamente benéfico para a prevenção da brucelose no Estado do Rio de Janeiro, uma vez que possuímos alta prevalência desta enfermidade e nossa estratégia está baseada em ações de controle, principalmente vacinação de bezerras, que visem baixar esta prevalência.

Ações de Controle da raiva dos herbívoros



No ano 2009 através do Convênio MAPA/PANAFTOSA, foram treinados 15 técnicos de nível médio e 1 (um) médico veterinário Coordenador do PECERH, o que permitiu a atuação legal de 8 equipes exclusivas para o controle da Raiva dos Herbívoros, além de distribuição de kits para ações do programa.

Como resultado, no ano de 2009 houve um incremento nas ações de cadastramento de abrigos e Controle de Morcegos Hematófagos. Quanto à prevenção das EEBs, foram realizados testes rápidos para detecção de proteína animal em alimentos para bovino (“Feedcheck”), além de ações de vigilância ativa.

Principais ações desenvolvidas no Estado pelo Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos

Meta: Fiscalizar 50% das propriedades controladas em Anemia Infecciosa Equina no ano de 2009.

Indicador: Número de propriedades fiscalizadas sobre o número de propriedades a fiscalizar no ano de 2009.

Fórmula e Cálculo:

$$\frac{\text{Propriedade Fiscalizada}}{\text{Propriedade a fiscalizar}} \times 100 = \frac{46}{50} = 92,0\%$$

RESULTADO ALCANÇADO em 2005: 55,26%

RESULTADO ALCANÇADO em 2006: 30,86%

RESULTADO ALCANÇADO em 2007: 18,71%

RESULTADO ALCANÇADO em 2008: 91,66%

RESULTADO ALCANÇADO em 2009: 92,00%

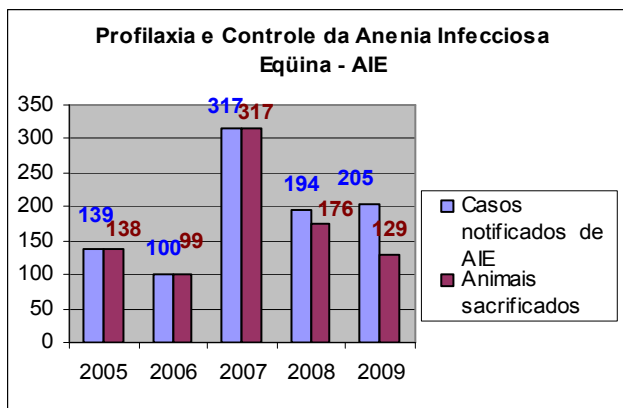
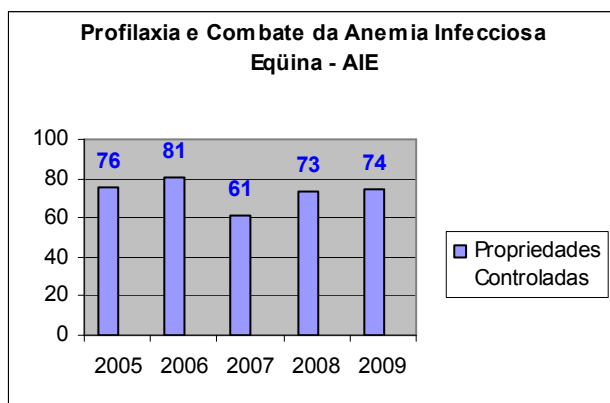
Meta: Fiscalizar 30% dos laboratórios credenciados para diagnóstico da Anemia Infecciosa Equina no ano de 2009.

Indicador: Número de laboratórios fiscalizados sobre o número de laboratórios a fiscalizar, no ano de 2009.

Fórmula e cálculo:

$$\text{Laboratório Fiscalizado} = \frac{5}{10} = 50,0\%$$

$$\text{Laboratório à fiscalizar} = 10$$



O Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos – PNSE, através dos órgãos oficiais e da iniciativa privada, tem atendido às necessidades e expectativas com respeito ao controle da Anemia Infecciosa Equina – AIE. A Comissão de Prevenção e Controle da Anemia Infecciosa Equina – CECAIE tem atuado de forma satisfatória, tendo assim colaborado sobremaneira com o bom andamento do programa. As ações de atendimento aos focos da doença são executadas pelo Órgão Estadual de Defesa Sanitária Animal. A maioria dos casos de AIE notificados foram atendidos, tendo sido sacrificados em torno de 65%, dos animais que apresentaram resultado positivo. As ações de fiscalização de laboratórios credenciados e de propriedades controladas para Anemia Infecciosa Equina - AIE são executadas pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento, através do Serviço de Sanidade Agropecuária. Para enquadramento na Portaria 01 de 17 de janeiro de 2007, os laboratórios credenciados apresentaram nova documentação objetivando atualização da portaria de credenciamento.

Fatores facilitadores

- O bom relacionamento entre os órgãos oficiais responsáveis pelas ações.

Fatores limitantes

- A atual legislação vigente não tem atendido às necessidades do programa, sendo que até o momento não foi aprovada e publicada a nova portaria.
- Deficiente trabalho de educação sanitária, na divulgação das ações previstas e conscientização do criador.
- Atraso no sacrifício de animais em alguns focos.

Programa Nacional de Sanidade de Suídeos

Foram realizadas visitas de supervisão às Unidades Veterinárias Locais para auditar as ações do Programa, e particularmente sensibilizar os profissionais do órgão executor de defesa, visando à continuidade do cadastramento de criatórios de suídeos. Verificou-se que a priorização pelos NDA's em atuar nas ações voltadas para outros programas sanitários, as atividades de cadastramento de criatórios de suídeos, embora atendessem as metas estabelecidas poderiam ter sido realizadas em maior número.

Programa Nacional de Sanidade de Animais Aquáticos

Visando apoiar e colaborar com a realização do cadastramento dos estabelecimentos aquícolas do estado do Rio de Janeiro, elaboramos um cronograma de reuniões junto aos núcleos de defesa da SEAPPA/RJ, cujo objetivo principal foi dar continuidade ao levantamento relativo à potencialidade da atividade aquícola dos municípios pertencentes a cada NDA bem como as dificuldades relacionadas à realização do cadastramento das propriedades na região. Em 2009 continuamos esse trabalho, com objetivo de avaliar todos os NDA que não foram anteriormente supervisionados. Os seguintes municípios foram visitados em 2009: Macaé, Campos dos Goytacazes e São Francisco de Itabapoana; Mangaratiba e Angra dos Reis (com visita aos estabelecimentos IEDBIG e Vale-produção de sementes de moluscos) e visita às

fazendas marinhas de algas, peixes e moluscos); Natividade e Itaocara (visita à propriedade “Piscicultura Vargem Alegre” e a “Estação experimental de Itaocara/PESAGRO-RJ”); Araruama (Visita à fazenda marinha da APAC/ACRIMAC/AREMAC-coquile e ostra).

Os quarentenários para animais aquáticos habilitados foram monitorados em relação à importação de organismos aquáticos ornamentais.

No Comitê de Sanidade de Animais Aquáticos-COESAA/RJ, está mantido o grupo da Portaria 824 de outubro de 2008, com ressalva da saída do Dr. André Muniz Afonso no final de 2009. Foram realizadas três reuniões do COESAA/RJ nas quais ficou estabelecido pela continuidade das atividades iniciadas em 2008.

Quanto a treinamentos, participação no “1º Treinamento em Sanidade dos Animais Aquáticos” na EQ de Cananéia/SP e no encontro nacional de defesa sanitária animal-ENDESA, João Pessoa/PB.

Fatos que influenciaram (facilitando ou dificultando) o desempenho das subações do Programa, bem como sugestões que possam contribuir para o bom desempenho das metas.

Fatos Relevantes Facilitadores:

A receptividade dos colegas, dos proprietários nos estabelecimentos e a colaboração dos membros do COESAA/RJ dentro de suas especialidades.

Fatos Relevantes Inibidores: Recurso financeiro escasso disponibilizado para atividades específicas do programa; tempo insuficiente para maior e melhor dedicação ao programa, em relação às outras atividades do SEDESA (a sobreposição das atividades diárias prejudica o bom andamento do programa); poucos médicos veterinários se dedicando a atividade aquícola (falta de informação de condições sanitárias e ocorrência de doenças nos estabelecimentos); nenhum laboratório credenciado para diagnóstico de doenças de animais aquáticos no Estado do Rio de Janeiro; nenhuma aquisição de material didático sobre aquíicultura (livros, periódicos). Falta de material de consulta; legislação complementar insuficiente, cadastro de propriedades incompleto e falta de valorização/tratamento do Programa igualitariamente aos demais pertencentes à Defesa Sanitária Animal (MAPA e SEAPPPA/RJ).

Ação	Desenvolvimento e monitoramento de sistemas de rastreabilidade Agro - alimentar Nacional <i>produto da ação</i> Fiscalização Realizada - RASTREAB
-------------	--

Os recursos utilizados na Ação destinaram-se a treinamentos Teóricos e Práticos de pessoal, conforme cronograma e metodologia da Coordenação do SISBOV em Brasília, e ainda para custear viagens com o objetivo de executar auditorias em Estabelecimentos Rurais Aprovados no SISBOV - “ERAS” no Estado de Goiás, conforme determinação da referida Coordenação. Cabe salientar que no território do Estado do Rio de Janeiro, até a presente data não há nenhum estabelecimento rural aprovado no SISBOV - “ERAS”.

Ação	Prevenção, Controle e Erradicação de Pragas dos Vegetais - <i>produto da ação: Área Controlada</i> - PCEVEGETAL
-------------	--

Meta: Prevenir novas ocorrências de pragas quarentenárias em 100% da área cultivada com cana de açúcar horticultura, fruticultura, citricultura, cafeicultura e plantas ornamentais, hospedeiras de pragas quarentenárias na área correspondente ao território Fluminense no ano de 2009.

Indicador: Percentual de área cultivada *com cana de açúcar, horticultura, fruticultura, citricultura, cafeicultura e plantas ornamentais* hospedeiras de pragas quarentenárias, sem novas ocorrências de pragas no território fluminense no ano de 2009.

Fórmula e Cálculo:

$TSA = (AP + AC) / AT \times 100$

TSA – TAXA DE SANIDADE

AP – ÁREA PREVENIDA 4.365.300

AC – ÁREA CONTROLADA

AT – ÁREA TOTAL

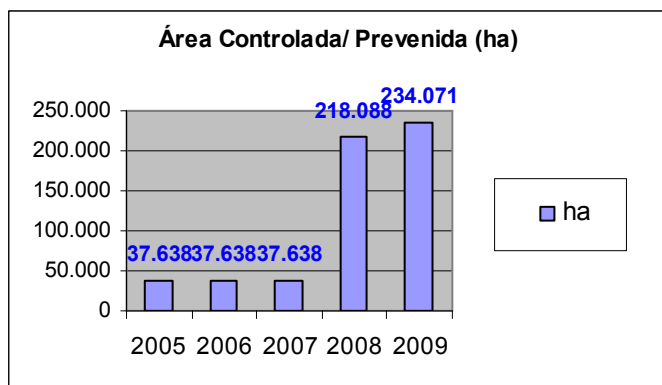
RESULTADO ALCANÇADO em 2005: $0 / (37.638 + 9.415 + 23.879) \times 100 = 0\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2006: $0 / (37.638 + 9.415 + 23.879) \times 100 = 0\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2007: $0 / (37.638 + 9.415 + 23.879) \times 100 = 0\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2008: $4.365.300 + 0 / 4.365.300 \times 100 = 0\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2009: $4.365.300 + 0 / 4.365.300 \times 100 = 0\%$



Comentário: O trabalho de prevenção de pragas realizado durante o ano de 2009, envolvendo as ações de educação sanitária, fiscalização do trânsito interno e interestadual e a fiscalização da certificação fitossanitárias na origem, atingiu os objetivos inicialmente traçados para o Estado do Rio de Janeiro, uma vez que, não houve no período ocorrência de pragas quarentenárias.

Ação	Fiscalização de Agrotóxicos - <i>meta física: Fiscalização Realizada</i> FISAGROTOX
-------------	--

ÓRGÃO RESPONSÁVEL: CGA/DFIA/SDA/MAPA
UNIDADE: SEFAG/SFA-RJ

Programa	QUALIDADE DE INSUMOS E SERVIÇOS AGROPECUÁRIOS
Indicador Nacional	Taxa de Conformidade de Defensivos Agrícolas Taxa de Conformidade de Fertilizantes Minerais Taxa de Conformidade de Corretivos Agrícolas Taxa de Conformidade de Inoculantes

Meta: Fiscalizar 100% dos produtos agrotóxicos produzidos nas indústrias do Estado do Rio de Janeiro no ano de 2009.

Indicador: Percentual de produtos agrotóxicos fiscalizados, produzidos nas indústrias no Estado do Rio de Janeiro no ano de 2009.

Fórmula de Cálculo:

$$\frac{\text{Nº de tipos de produtos agrotóxicos (produzidos no RJ) fiscalizados}}{\text{Nº de tipos de produtos agrotóxicos produzidos no RJ}} \times 100$$

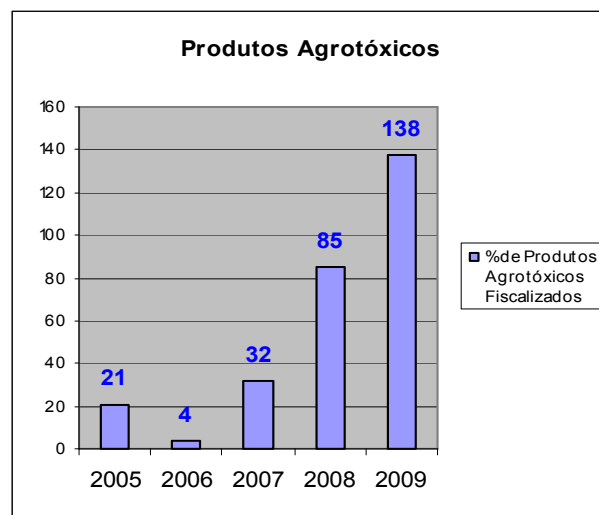
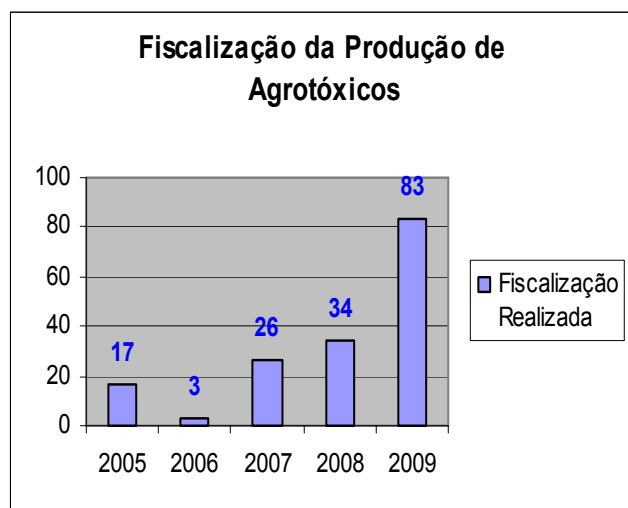
RESULTADO ALCANÇADO em 2005: $17/81 \times 100 = 21\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2006: $03/81 \times 100 = 4\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2007: $26/81 \times 100 = 32\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2008: $34/40 \times 100 = 85\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2009: $83/60 \times 100 = 138\%$



Comentário: Em 2009 o resultado alcançado foi acima da meta em razão da repetição de fiscalização nos mesmos produtos, exigidos pela necessidade de verificação de identidade nas importações e pelas novas exigências da legislação de importação de agrotóxicos.

Ação	Fiscalização de Insumos Destinados à Alimentação Animal – <i>meta física:</i> Fiscalização realizada – FISCINAN
------	--

Meta: Registrar e fiscalizar 100% dos estabelecimentos produtores de produtos destinados à alimentação animal (PPAL), no Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2009.

Indicador: Percentual de estabelecimentos produtores de produtos destinados à alimentação animal, no Estado do Rio de Janeiro, fiscalizados no ano de 2009.

Fórmula de Cálculo:

$$\frac{\text{Nº de estabelecimentos (PPAL) fiscalizados em 2009}}{\text{Nº de estabelecimentos (PPAL) existentes no RJ}} \times 100$$

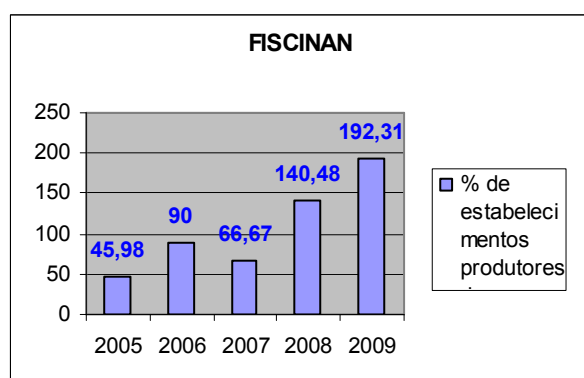
RESULTADO ALCANÇADO em 2005: $40 \times 100 / 87 = 45,98\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2006: $36 \times 100 / 40 = 90,00\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2007: $44 \times 100 / 66 = 66,67\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2008: $59 \times 100 / 42 = 140,48\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2009: $75 \times 100 / 39 = 192,31\%$



Comentário: A fiscalização objetivou atendimento aos padrões legais estabelecidos, pesquisa de resíduos de proteína animal em rações de ruminantes e salmonelas em rações e vistorias para verificação da implementação das boas práticas de produção, sendo realizado mais de uma vistoria nos estabelecimentos onde foram coletadas amostras.

Ação	Fiscalização de materiais de multiplicação animal – meta física: Fiscalização realizada – FISCGENE
------	---

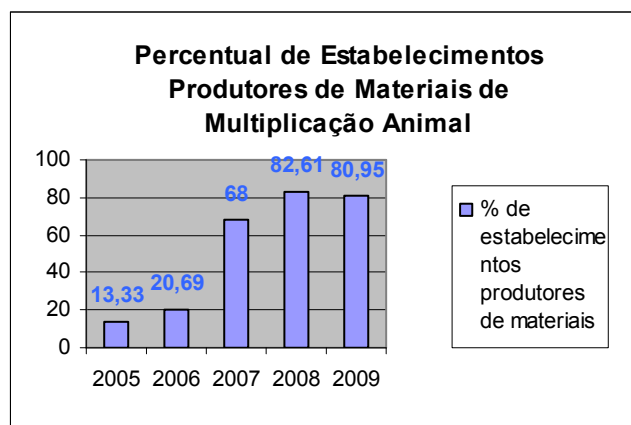
Meta: Registrar e fiscalizar 100% dos estabelecimentos produtores de materiais de multiplicação animal (PMMA), no Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2009.

Indicador: Percentual de estabelecimentos produtores de materiais de multiplicação animal, no Estado do Rio de Janeiro, fiscalizados no ano de 2009.

Fórmula de Cálculo:

$$\frac{\text{Nº de estabelecimentos (PMMA) fiscalizados em 2009} \times 100}{\text{Nº de estabelecimentos (PMMA) existentes no RJ}} =$$

RESULTADO ALCANÇADO em 2005: $4 \times 100 / 30 = 13,33\%$
 RESULTADO ALCANÇADO em 2006: $6 \times 100 / 29 = 20,69\%$
 RESULTADO ALCANÇADO em 2007: $17 \times 100 / 25 = 68\%$
 RESULTADO ALCANÇADO em 2008: $19 \times 100 / 23 = 82,61\%$
 RESULTADO ALCANÇADO em 2009: $17 \times 100 / 21 = 80,95\%$



Comentário: No ano de 2009 foi lotada uma FFA, com formação em Medicina Veterinária, que irá fazer as atividades de sêmen e embrião. Nota-se uma diminuição do universo de fiscalização devido à redução da estrutura no Estado. A fiscalização foi concentrada nos criatórios de avestruz, que foi realizada por FFA, com formação em zootecnia.

Ação	Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes – meta física: Fiscalização Realizada – FISFECOI
------	---

Meta: Fiscalizar 100% dos Estabelecimentos Produtores de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes no Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2009.

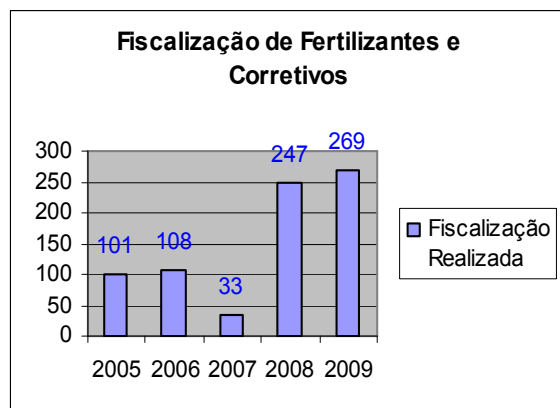
Indicador: Percentual de Estabelecimentos Produtores (EP) de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes fiscalizados no Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2009.

Fórmula de Cálculo:

$$\frac{\text{Nº de EP's de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes fiscalizados}}{\text{Total de EP's de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes no Estado do RJ}} \times 100$$

RESULTADO ALCANÇADO em 2005: $14/13 \times 100 = 107,69\%$
 RESULTADO ALCANÇADO em 2006: $04/13 \times 100 = 30,76\%$
 RESULTADO ALCANÇADO em 2007: $11/13 \times 100 = 84,61\%$
 RESULTADO ALCANÇADO em 2008: $15/13 \times 100 = 115,39\%$
 RESULTADO ALCANÇADO EM 2009: $16/8 \times 100 = 200\%$

Comentário: Seguindo recomendação da Coordenação de Fertilizantes, Inoculantes e Corretivos – CFIC/DFIA/SDA/MAPA, foram realizadas duas fiscalizações por ano em estabelecimentos produtores, incluindo a inspeção das linhas de produção e coletas de amostras para análises fiscais.



Ação	Fiscalização de produtos de uso veterinário – meta física: Fiscalização realizada – FISPROVET
------	--

Meta: Registrar e fiscalizar 100% dos estabelecimentos fabricantes de produtos de uso veterinário (FPUS), no Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2009.

Indicador: Percentual de estabelecimentos fabricantes de produtos de uso veterinário, no Estado do Rio de Janeiro, fiscalizados no ano de 2009.

Fórmula de Cálculo:

$$\frac{\text{Nº de estabelecimentos (FPUS) fiscalizados em 2008}}{\text{Nº de estabelecimentos (FPUS) existentes no RJ}} \times 100$$

Nº de estabelecimentos (FPUS) existentes no RJ

RESULTADO ALCANÇADO em 2004: $62 \times 100 / 24 = 258,33\%$

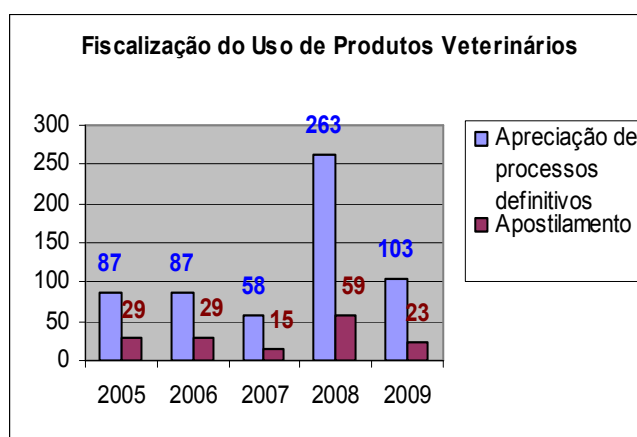
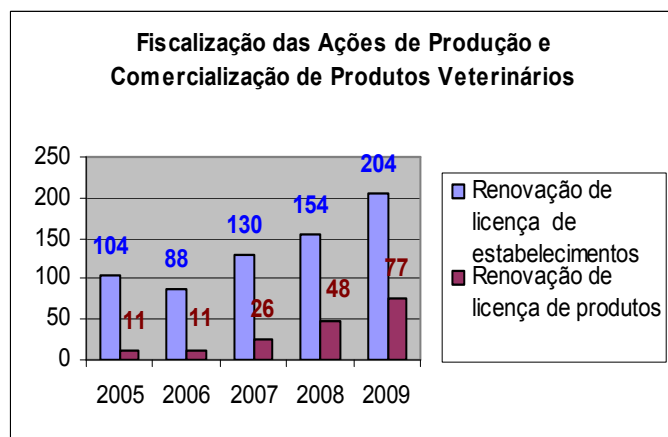
RESULTADO ALCANÇADO em 2005: $11 \times 100 / 24 = 45,83\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2006: $12 \times 100 / 26 = 46,15\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2007: $32 \times 100 / 29 = 110,34\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2008: $42 \times 100 / 26 = 161,54\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2009: $56 \times 100 / 25 = 224\%$



Comentário: Alguns estabelecimento foram fiscalizados mais de uma vez por necessidade de verificação de cumprimentos ou colheita de amostras.

Ação	Fiscalização de Sementes e Muda – meta física: Fiscalização realizada - FISCALSEM1
------	---

Meta: Inscrever no RENASEM 11 Estabelecimentos Produtores (EP) de Material de Multiplicação Vegetal (sementes e mudas), no Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2009.

Indicador: Percentual de Estabelecimentos Produtores (EP) de Material de Multiplicação Vegetal (sementes e mudas), inscritos no RENASEM no Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2009 em relação à meta.

Fórmula de Cálculo:

Nº de EP's de Material de Multiplic. Vegetal, inscritos no RENASEM no RJ em 2009 X 100

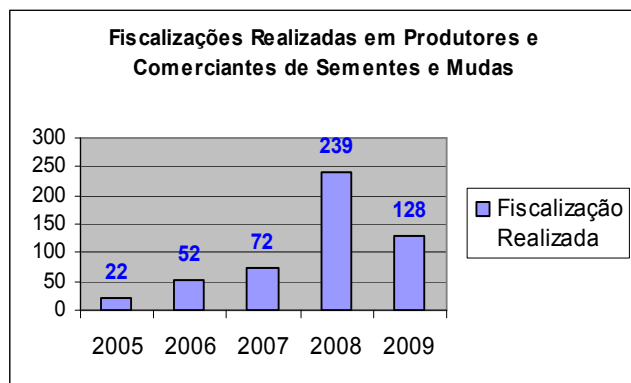
Meta de Nº de EP's de Material de Multiplicação Vegetal no RJ a serem inscritos em 2009

RESULTADO ALCANÇADO em 2006: $5 \times 100/30 = 16,7 \%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2007: $20 \times 100/11 = 182 \%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2008: $238 \times 100/306 = 77,8\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2009: $30 \times 100/100 = 30\%$



Comentário: O número inferior de amostras fiscais de sementes coletadas, em relação à meta, foi consequência das licenças médicas de fiscal, no período de Julho e Agosto de 2009 e da impossibilidade do fiscal dirigir veículo, em Setembro de 2009. Nestes meses estavam previstas 60 coletas de amostras fiscais, por ser o período de concentração da comercialização (interestadual) de sementes de forrageiras, as quais têm prioridade na fiscalização.

Programa	Segurança e Qualidade de Alimentos e Bebidas
Indicador Nacional	Índice de Conformidade de Produtos de Origem Animal e Vegetal Índice de Qualificação da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários Número de Estabelecimentos com Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) Número de Estabelecimentos de Produção de Alimentos e Bebidas com Controle Sanitário

ÓRGÃO RESPONSÁVEL: CGI/DIPOA/SDA/MAPA
UNIDADE: SIPAG/DT/SFA-RJ

Ação	Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos, Subprodutos e Derivados de Origem Animal - <i>produto da ação</i> : Estabelecimento inspecionado – INSPANIMAL3
------	---

Meta: Inspeccionar 100% dos estabelecimentos com SIF no Estado do Rio de Janeiro no ano 2007.

Indicador: Percentual de estabelecimentos com SIF no Estado do Rio de Janeiro inspecionado no ano de 2008.

Fórmula e Cálculo:

Nº de estabelecimentos com SIF inspecionados no Estado RJ X 100

Nº de estabelecimentos com SIF existentes no Estado do RJ

RESULTADO ALCANÇADO em 2004: $140/140 \times 100 = 100\%$

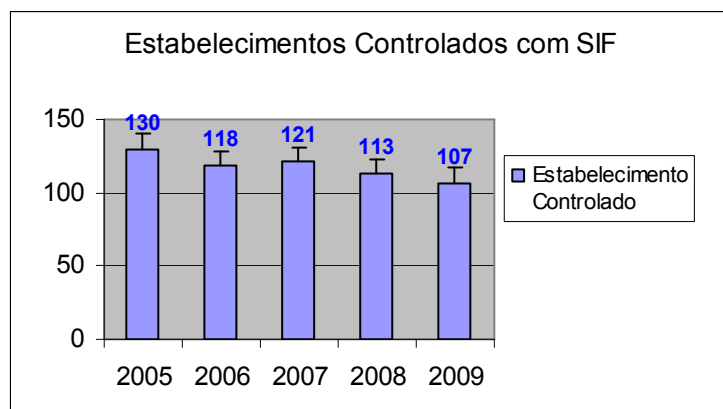
RESULTADO ALCANÇADO em 2005: $130/135 \times 100 = 96,30\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2006: $118/118 \times 100 = 100,00 \%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2007: $120/121 \times 100 = 100,00 \%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2008: $121/113 \times 100 = 93,39 \%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2009: $110/107 \times 100 = 97,27\%$



Comentário: Em 2009 a meta do SIPAG-RJ de fiscalizar 100% dos estabelecimentos não foi alcançada plenamente. Cabe ressaltar que a meta

inicial é estabelecida sob orientação do Coordenador de Ação Nacional. A variação do número de estabelecimentos inspecionados se deve ao fato do acréscimo de alguns registrados e o cancelamento de outros.

Ação	Padronização e Classificação de Produtos Vegetais- <i>produto da ação:</i> Produto fiscalizado (t) – PADCLASSIF
-------------	--

Meta: Verificação e auditoria de documentos, condições de armazenamento, beneficiamento e comercialização, e da qualidade dos produtos padronizados colocados à disposição do consumidor por meio de vistorias e coletas de amostras.

Indicador: % de autuações em relação aos estabelecimentos fiscalizados, que comercializam e/ou manipulam produtos vegetais, subprodutos e resíduos de valor econômico padronizados.

Fórmula e Cálculo:

$$\frac{\text{Nº de Autos de Infração}}{\text{Nº de Estabelecimentos Fiscalizados}} \times 100 =$$

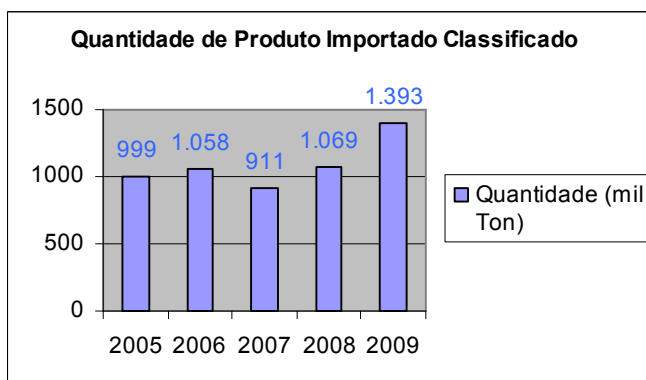
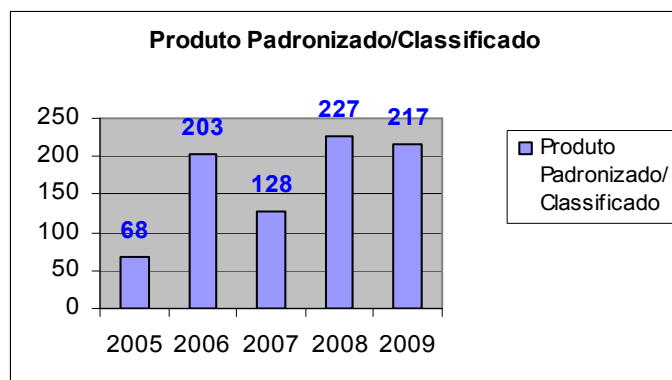
RESULTADO ALCANÇADO em 2005: $17/82 \times 100 = 21\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2006: $09/203 \times 100 = 4,5 \%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2007: $17/128 \times 100 = 13,3\%$

RESULTADO ALCANÇADO EM 2008: $103/170 \times 100 = 60,6\%$

RESULTADO ALCANÇADO em 2009: $43/186 \times 100 = 23,11\%$



Comentário:

Estamos atendendo, além da fiscalização do mercado interno e da importação do Rio de Janeiro, a fiscalização da importação pelas Superintendências nos Estados de Pernambuco, Paraíba e Espírito Santo, que não concluíram os seus respectivos processos de licitação, visando contratar empresa de classificação vegetal credenciada pelo MAPA para produtos importados.

Programa	Desenvolvimento Sustentável do Agronegócio
Indicador Nacional	Número de Tecnologias Protegidas no Âmbito do Agronegócio Taxa de Participação das Exportações Brasileiras no Mercado Mundial de Frutas Taxa de Participação de Associados de Associações Rurais e Cooperativas na População Brasileira Taxa de Participação dos Alimentos Orgânicos na Produção Agropecuária Brasileira Taxa de Utilização e Manejo Adequados do Solo

Ação	Aplicação de Mecanismos de Garantia da Qualidade Orgânica produto da ação: Unidade Controlada— CERTORGAN
-------------	--

Com o objetivo de garantir ao consumidor a identidade e a qualidade dos produtos orgânicos, essa ação prevê o credenciamento, supervisão e auditoria de entidades certificadoras da produção orgânica; cadastramento e fiscalização de produtores e produtos orgânicos; supervisão e orientação dos órgãos responsáveis pelo cadastramento e fiscalização dos produtores orgânicos não certificados; fiscalização do comércio de produtos clandestinos ou falsificados; capacitação de recursos humanos para a fiscalização e auditorias e implantação e manutenção de sistema de informações sobre entidades certificadoras, produtores e produtos orgânicos.

No final do ano de 2008 e em 2009 foi feita a regulamentação da Lei 10.831, tendo sido publicado o conjunto de normas listadas a seguir:

- IN 54, 22/10/2008 – Regulamenta a estrutura, composição e atribuições das comissões da produção orgânica;
- IN 64, 18/12/2008 – Regulamento técnico para sistemas orgânicos de produção animal e vegetal;
- IN 17, 28/05/2009 – Normas técnicas para a obtenção de produtos orgânicos oriundos do extrativismo sustentável orgânico;
- IN 18, 28/05/2009 – Regulamento técnico para o processamento, armazenamento e transporte de produtos orgânicos;
- IN 19, 28/05/2009 – Mecanismos de controle e informação da qualidade orgânica;
- Decreto Nº 6.913, de 23/07/2009 - Acresce dispositivos ao Decreto nº 4.074, de 4 de janeiro de 2002, que regulamenta a Lei nº 7.802 dos agrotóxicos e afins, de 11 de julho de 1989, que dispõe sobre o registro de produtos fitossanitários com uso aprovado para a agricultura orgânica
- IN 50, 05/11/2009 - Institui o selo único oficial do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica;
- Decreto nº 7.048, 24/12/2009 dá nova redação ao Decreto nº 6.323/2007, prorrogando o prazo para 31/12/2010 para adaptação dos agricultores às novas regras de produção orgânica.

No quadro a seguir, são apresentadas as atividades executadas nesta ação, no ano de 2009, pelo SEPDA/DG-DT-

RJ.

DATA	EVENTO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES
15 a 21/3/09	Participar da III Fase do 1º Curso de Capacitação de FFA para Aplicação de Mecanismos de Garantia da Qualidade Orgânica, em Piracicaba, SP.	Capacitação de FFAs dos SEPDA/DG e das UTRAS. Participaram: Fabiana Nobre e Ana Cristina Reis.	2
02/07/2009	1º SIMPÓSIO BRASILEIRO DE FITOTERAPIA	Palestra proferida em mesa redonda sobre o tema: "O contexto atual da legislação de orgânicos e da certificação sócio-participativa: caminhos possíveis para agregar valor às plantas medicinais". Palestrante: Fabiana Nobre	40
6/7/2009	Publicação e edital para convocação de organizações não-governamentais e demais segmentos do setor privado, com reconhecida atuação no âmbito da Produção Orgânica, que queiram participar da Comissão da Produção Orgânica do Rio de Janeiro - CPORG-RJ, em jornal de grande circulação no estado do Rio de Janeiro, conforme o disposto no Art. 7º da Instrução Normativa MAPA nº 54 de 22 de outubro de 2008.	Edital publicado no jornal "O Dia" de 6/7/2009	

17/9/2009	XV SEMANA ACADÊMICA DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS	Prelecção de curso sobre o tema "Legislação Federal para Alimentos Orgânicos", tendo como público estudantes do curso de Engenharia de Alimentos. Palestrante: Fabiana Nobre.	22
14 a 17/09/2009	Reunião anual do projeto MP1 Agricultura Orgânica - Embrapa	Participação nas reuniões com apresentação de resultados de pesquisa das unidades da Embrapa em todo território nacional que fazem parte do projeto MP1 Agricultura Orgânica.	
25 a 27/09/2009	Encontro da Articulação de Agroecologia - Região Serrana - RJ	Treinamento de produtores sobre produção de sementes visando a adequação ao disposto na IN 64 que trata da produção animal e vegetal orgânica, no que tange ao uso adequado de sementes orgânicas. Palestra sobre os mecanismos de controle da qualidade orgânica proferida por Fabiana Nobre.	91
5a8/10/2009	Curso de Auditoria em Produtos e Processos da Produção Orgânica	Participação da fiscal Fabiana Nobre no curso de Auditoria em Produtos e Processos da Produção Orgânica, com o objetivo de compor a Lista de Auditores Especialistas da Coordenação de Agroecologia/SDC/MAPA.	8
26 a 27/11/09	Treinamento conjunto entre a Coordenação de Agroecologia - COAGRE/MAPA e a Coordenação de Acreditação - CGCRE/INMETRO	Participação de treinamento conjunto entre a Coordenação de Agroecologia - COAGRE/MAPA e a Coordenação de Acreditação - CGCRE/INMETRO visando uniformização de procedimentos para as auditorias conjuntas necessárias para a acreditação e o credenciamento de certificadoras no Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica- SISOrg.	15
1/12/2009	Participação no evento coordenado pela Embrapa Tecnologia de Alimentos: "Comunicação para a popularização da ciência e tecnologia de alimentos"	Palestra proferida em mesa redonda sobre o tema: "Legislação Federal para alimentos orgânicos". Palestrante: Fabiana Nobre	30
TOTAL			93

Ação	Fomento à Inovação do Agronegócio – produto da ação: Projeto Apoiado - INOVAGRO
-------------	--

Essa Ação visa estimular a ampliação do capital intelectual protegido no agronegócio, para facilitar o acesso do produtor rural e demais segmentos agropecuários às inovações tecnológicas, que contribuam para a melhoria da competitividade e a sustentabilidade do setor agrícola. As atividades englobam a celebração de acordos de cooperação, convênios e contratos; realização de levantamentos para identificação de demandas; sensibilização e mobilização de instituições governamentais, produtores rurais, suas organizações coletivas, empresas do setor agropecuário, instituições de pesquisa, ensino, de assistência técnica e extensão rural, por meio de seminários, reuniões, fóruns e publicações, para elaboração e implementação de ações integradas e projetos participativos.

Dentre o rol das ações ligadas ao programa INOVAGRO desenvolvidas pelo SEPDA/RJ, estão as seguintes:

1. Apoiar o Desenvolvimento de APL's no RJ

Participar das reuniões do APL/RJ

Visitar regiões onde os APLs apresentam demandas para o agronegócio

2. Levantar Gargalos e Demandas Tecnológicas que Restringem o Desenvolvimento Sustentável do Agronegócio no RJ

Reunião do grupo de coordenação dos Territórios da Cidadania no RJ

Reuniões com atores locais do Território do Norte Fluminense
 Reuniões com atores locais do Território do Noroeste Fluminense
 Visitas a Regiões do Estado para levantamento de demandas

3. Participar de Eventos Ligados à Propriedade Intelectual e Tecnologia

Participação de reuniões da Redetec/RJ

Participação no seminário anual da Repict

Participação nas reuniões do Grupo de PI e Inovação da UFRJ

4. Participar, Animar e Representar o SEPDAG em Fóruns, Conselhos, Redes ou Grupos voltados ao Desenvolvimento do Agronegócio no RJ

Participação das reuniões do CEDRUS

Participação das reuniões da CTCAF

Planejamento e reunião com atores visando a criação do Fórum Permanente para o Desenvolvimento Sustentável da Agricultura no RJ

No ano de 2009, a SFA/RJ através do SEPDAG/DT-RJ, proferiu palestras sobre o tema, participou de reuniões técnicas e apoiou projetos nessa Ação, através dos seguintes eventos:

DATA/EVENTO	DESCRIÇÃO	Nº PARTICIPANTES
19/03 a 20/03	Visita a produtores, agroindústrias e cooperativas ligados à produção, comercialização e industrialização de banana, na região da Costa Verde do Rio de Janeiro, visando avaliar o potencial de constituição do APL da banana.	03 técnicos e 25 produtores.
13/04	Reunião com produtores e técnicos para levantar potencialidades do caqui e outros produtos regionais em Nova Friburgo na perspectiva de IGs e APLs.	5 técnicos e 16 produtores
15/04	Reunião com produtores e técnicos para levantar potencialidades da tangerina Ponkan em Teresópolis na perspectiva de IGs e APLs.	9 técnicos, 7 produtores
12/05	Reunião na Firjan sobre Responsabilidade Social e Agricultura nas empresas	55 técnicos
18 a 19/05	Visita a Paraty com a delegação espanhola visando intercâmbio sobre Indicações Geográficas e Propriedade Intelectual entre os dois países	4 técnicos, 8 produtores
10/07	Reunião com integrantes da cadeia produtiva de caprinos em Nova Friburgo para divulgar o tema das IGs e Marcas Coletivas	08 técnicos e 14 produtores
02/07 a 03/07	Participação no Encomex/Vitória e da reunião do Denacoop para discutir ações do SEPDAG no âmbito do cooperativismo	10 técnicos, 15 produtores, 50 estudantes
23 a 28/08	Participar da Reunião Técnica CIG/CAPTA e de Treinamento em Biotecnologia	45 técnicos do Mapa e Embrapa
28 a 29/09	Reunião com produtores de morangos para definição de estratégias voltadas para APL e Marcas Coletivas	4 técnicos e 12 produtores
18/10 a 23/10	Participar do Workshop sobre Propriedade Intelectual em Belém, ministrando palestra e oficinas	05 técnicos, 15 estudantes, 04 pesquisadores
EVENTOS ROTINEIROS		

01/02 a 15/12	Participação em reuniões da Câmara Técnica da Agricultura Familiar (CTCAF)	14 técnicos x 4 eventos = 56 e representantes dos produtores
01/02 a 15/12	Participação em reuniões do Conselho de Desenvolvimento Rural do Estado do RJ (CEDRUS)	16 técnicos x 4 eventos = 64, além de produtores, assentados e representantes de entidades
01/02 a 15/12	Participação, como membro, das reuniões do Comitê de Articulação Estadual, do programa dos Territórios da Cidadania, no Rio de Janeiro	07 reuniões com cerca de 25 membros = 175 participantes
01/02 a 15/12	Participação como componente em 3 bancas de tese e uma de qualificação, a convite da UFRRJ, em trabalhos de pesquisa ligados a IG's e APL's.	4 eventos, com cerca de 12 professores/pesquisadores e cerca de 47 estudantes

Programa	Desenvolvimento do Sistema de Propriedade Intelectual
Indicador Nacional	Crescimento do Volume de Depósitos de Patentes de Invenção (Prioridade BR) Crescimento do Volume de Depósitos de Patentes de Modelo de Utilidade (Prioridade BR) Prazo de Análise de Contratos e Faturas de Tecnologia Prazo de Concessão de Patentes Prazo de Concessão de Registro de Desenho Industrial Prazo de Concessão de Registro de Marcas

Ação	Fomento à Indicação Geográfica de Produtos Agropecuários – produto da ação: Produtor Atendido – INDGRAF
-------------	--

Essa Ação tem como finalidade incrementar as cadeias produtivas agropecuárias com potencial de Indicação Geográfica (IG), acompanhar e monitorar os produtos agropecuários já certificados, objetivando a ampliação do rol de produtos protegidos por IG no Brasil e em outros mercados de interesse, com o conseqüente aumento da renda e do emprego nas cadeias de produção envolvidas, nas comunidades locais organizadas, bem como na defesa dos interesses do agronegócio diante das imposições do mercado internacional.

A Superintendência Federal de Agricultura no Estado do Rio de Janeiro desenvolveu inúmeras atividades no sentido de apoiar as inovações que podem fazer diferença para o produtor do Estado do Rio de Janeiro (agregar valor ao seu produto).

O âmbito das ações neste programa envolveram as seguintes atividades:

1. Diagnóstico de Potenciais IG's no RJ
 - 1.1 - Reunião dos Grupos de Coordenação de IG's no RJ
 - 1.2 - Palestras para divulgação do Programa no RJ
 - 1.3 - Visitas a regiões para análise de viabilidade de novas IG'S
2. Apoio na Organização de Novas IG'S no RJ
 - 2.1 - Reuniões com atores locais
 - 2.2 - Palestras sobre o processo de reconhecimento de IG'S
 - 2.3 - Levantamento de informações e formalização dos grupos
 - 2.4 - Instrução das ações junto ao INPI

2.5 - Implantação de estrutura de acompanhamento

3. Apoio às Atividades da IG de Paraty

3.1 - Reunião com técnicos do MAPA para planejamento de ações

3.2 - Reunião com atores locais da IG de Paraty

3.3 - Formulação do planejamento 2009-2010 para a IG de Paraty

3.4 - Implantação das atividades na IG de Paraty

3.5 - Atividades de apoio pelo residente

4. Apoio a Eventos Sobre IG's fora do RJ

4.1 - Participação em reuniões da CIG

4.2 - Palestras sobre IG em outros estados

4.3 - Apoio a processos de reconhecimento de Igs em outros estados

4.4 - Acompanhamento e análise das atividades das IGs no Brasil

DATA/EVENTO	DESCRIÇÃO	Nº PARTICIPANTES
17/02 a 19/02	Reunião com produtores para planejamento das atividades da IG de Paraty e visitas a áreas de produtores	2 técnicos, 08 produtores e alambiqueiros
31/03 a 03/04	Participar de reunião técnica da CIG, proferir palestra sobre Indicações Geográficas no Brasil e participar da elaboração do módulo de IG no curso à distância sobre PI, do Mapa..	25 técnicos, 23 produtores, 35 professores e mais de 100 estudantes
13/04	Reunião com produtores e técnicos para levantar potencialidades do caqui e outros produtos regionais em Nova Friburgo na perspectiva de IG's e APL's.	5 técnicos e 16 produtores
15/04	Reunião com produtores e técnicos para levantar potencialidades da tangerina Ponkan em Teresópolis na perspectiva de IG's e APL's.	9 técnicos, 7 produtores
29/04 a 30/04	Participação em reunião sobre IG's potenciais da região Noroeste, em Itaperuna-RJ	6 técnicos e 53 produtores
13/05	Reunião sobre IG's com produtores de Teresópolis visando a cadeia da Ponkan entre outros produtos	12 técnicos e 8 produtores
18 a 19/05	Visita a Paraty com a delegação espanhola visando intercâmbio sobre Indicações Geográficas e Propriedade Intelectual entre os dois países	4 técnicos, 8 produtores
22/05	Organização e participação na Palestra da Professora Claire Delfosse, da Universidade de Lyon, sobre IG's e Terroir	28 técnicos, 35 pesquisadores, 15 produtores
26 a 29/05	Participação no Curso sobre Indicações Geográficas em Bento Gonçalves, proferindo palestra sobre aspectos operacionais das IG's	40 técnicos
25/06	Palestra sobre IG's e Conhecimentos Tradicionais na Academia do INPI	05 técnicos e 22 estudantes
10/07	Reunião com integrantes da cadeia produtiva de caprinos em Nova Friburgo para divulgar o tema das IG's e Marcas Coletivas	08 técnicos e 14 produtores
11/08 a 14/08	Conhecer o processo de certificação do Café, o Regulamento de Uso e os Mecanismos de Controle da Indicação Geográfica do Café do Cerrado no âmbito do Grupo Temático IG do Café	8 técnicos e 25 produtores

23 a 28/08	Participar da Reunião Técnica CIG/CAPTA e de Treinamento em Biotecnologia	45 técnicos do Mapa e Embrapa
10/09 a 11/09	Viagem a Friburgo para discussão da IG de caprinos	5 técnicos e 12 produtores
23 a 25/09	Reunião com produtores de caprinos e de morangos visando ações voltadas para APL's ou IG's	8 técnicos e 28 produtores
01/10 a 05/10	Participar do Workshop sobre Propriedade Intelectual no Semiárido em Campina Grande-PB e do Seminário sobre IGs em João Pessoa - PB.	6 técnicos, 42 pesquisadores, 22 produtores
09 a 11/11	Participar de Seminário sobre Indicações Geográficas em Morretes-PR, por solicitação da SFA-PR, em convênio com instituições locais.	5 técnicos, 12 pesquisadores, 18 produtores
13/11	Reunião com atores da cadeia de caprinos de Friburgo para discutir potencial IG	6 técnicos, 9 produtores
26 a 27/11	Participar reunião da Embrapa/MAPA sobre Indicações Geográficas dos queijos de coalho, em Fortaleza.	12 técnicos do Mapa, 15 pesquisadores da Embrapa e 11 produtores
02/12	Palestra-Aula sobre IG na Academia de Pós-graduação do INPI	4 técnicos, 12 estudantes
07 a 09/12	Participar do I Workshop sobre Indicações Geográficas e Pesquisa, da Embrapa em Bento Gonçalves, RS.	3 técnicos do Mapa, 40 pesquisadores da Embrapa, produtores representantes de 03 IG's
EVENTOS ROTINEIROS		
01/02 a 15/12	Participação como componente em 3 bancas de tese e uma de qualificação, a convite da UFRRJ, em trabalhos de pesquisa ligados a IG's e APL's.	4 eventos, com cerca de 12 professores/pesquisadores e cerca de 47 estudantes

No âmbito do programa INDGRAF, foram contratados dois residentes, via convênio entre o MAPA e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, os quais desenvolveram, em 2008, atividades ligadas a Indicações Geográficas. As atividades desenvolvidas por cada um dos residentes foram as seguintes:

André Luiz Moura de Menezes – apoio às atividades ligadas ao diagnóstico de potenciais IG's no RJ e divulgação do programa nos municípios do RJ, bem como apoio ao FFA Gilberto Mascarenhas em diversas palestras e eventos sobre o tema no estado e em outras unidades da federação; apoio em eventos de promoção do Arranjo Produtivo Local da Banana no RJ; apoio a Chefia do SEPDA em reuniões diversas voltadas para o desenvolvimento da agropecuária no estado. Apoio e organização dos eventos sobre APL da banana; oficina sobre IG's e Seminário sobre caprinos e ovinos no RJ.

Eduardo Roberto Garcia de Castro – apoio nas atividades de manutenção da IG de Paraty; diagnóstico da situação da cultura de cana-de-açúcar local; contatos com usineiros visando racionalizar o processo de aquisição de cana dos produtores; levantamentos sobre potencialidades de expansão vertical da cultura da cana-de-açúcar para autonomização da IG de Paraty; apoio na oficina sobre Indicações Geográficas no RJ; contatos com atores ligados à IG de Paraty visando uma maior divulgação dos trabalhos, bem como racionalização de processos de comercialização da matéria-prima; apoio a grupos de pesquisadores em visita a Paraty, visando divulgação dos trabalhos da IG de Paraty.

Programa	Conservação, Manejo e uso Sustentável de Agrobiodiversidade
Indicador Nacional	Taxa de Participação dos Alimentos Orgânicos na Produção Agropecuária Brasileira

Esse Programa tem como objetivo assegurar a conservação e o uso sustentável dos componentes da agrobiodiversidade, visando à segurança alimentar, a geração de trabalho e renda e a retribuição por serviços ambientais.

8606 – Desenvolvimento da Agricultura Orgânica – Pró-Orgânico – DESENORG

A finalidade dessa Ação é aumentar a oferta de insumos e de tecnologias aos sistemas orgânicos de produção, que atendam às especificações aprovadas pelas regulamentações nacional e internacional; viabilizar na cadeia de produção orgânica a socialização de conhecimentos e a capacitação de técnicos e produtores rurais no que se refere à geração ou adaptação de tecnologias e processos de produção orgânica, além da gestão do empreendimento. Também visa articular e aproximar os diferentes agentes da rede de produção orgânica e demais setores envolvidos com o desenvolvimento sustentável do meio rural, para otimizar e viabilizar a integração de ações que fomentem a organização do setor, o desenvolvimento e a aplicação de produtos e processos fundamentados em princípios agroecológicos. Tem como produto pessoas (produtores rurais, processadores, técnicos, comerciantes, consumidores, estudantes e etc), que de alguma maneira se beneficiem com as ações desenvolvidas.

No ano de 2009, o SEPDA/DI-RJ, executou o Programa Bancos Comunitários de Sementes de Adubos Verdes, em parceria com a Embrapa Agrobiologia e a Emater/RJ, de abrangência nacional e com o objetivo de fomentar o uso de espécies de adubos verdes, propiciando aos agricultores familiares orgânicos ou em processo de transição agroecológica uma maior independência em relação à utilização de insumos externos em suas atividades produtivas. No Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2009, foram beneficiados com o Programa 229 produtores, com distribuição 625 kg de sementes de *Crotalaria juncea*, *Crotalaria spectabilis*, Ervilhaca, Feijão de Porco, Feijão Guandu, Mucuna Anã, Mucuna Cinza, Mucuna Preta, Nabo Forrageiro e Tremoço Branco. Ainda há em estoque sob os cuidados da Embrapa Agrobiologia as seguintes quantidades de sementes:

ADUBOS VERDES	QUANTIDADE (kg)
Nabo Forrageiro	247,00
Feijão de Porco	142,10
Mucuna Cinza	201,70
Ervilhaca	41,30
Tremoço Branco	249,00
Crotalaria Juncea	8,30
Guandu Fava Larga	29,80
Crotalaria Spectabilis	17,70
Mucuna Anã	30,60
Mucuna Preta	32,40

No quadro a seguir, são apresentadas as atividades executadas visando à promoção e divulgação dos produtos orgânicos, no ano de 2009, pelo SEPDA/DI-RJ através do PI DESENORG.

DATA	EVENTO	DESCRIÇÃO	PARTICIPANTES
14 a 16/04/09	Reunião Técnica para discussão, programação, implantação e distribuição de sementes e capacitação de técnicos para o Programa Bancos Comunitários de Sementes de Adubos Verdes (BCSAV), em Seropédica /RJ.	Reunião com os parceiros da Embrapa Agrobiologia e Emater-Rio. Capacitação de técnicos das instituições participantes do Programa Bancos Comunitários de Sementes de Adubos Verdes. Palestrantes: Ailena Sudo Salgado (Fiscal Federal Agropecuário, SEPDA/SFA-RJ), José Guilherme Marinho Guerra (Pesquisador, Embrapa Agrobiologia) e Guilherme Strauch (Gerente Técnico Estadual de Agroecologia, Emater-Rio).	34
5 e 6/05/09	Reunião Técnica sobre o Programa Bancos Comunitários de Sementes de Adubos Verdes (BCSAV).	Apoio e acompanhamento à Reunião Técnica sobre o Programa Bancos Comunitários de Sementes de Adubos Verdes (BCSAV), através de transporte e distribuição de sementes de adubos verdes na região noroeste fluminense	
8 a 10/05/09	Mini curso sobre Bambu, em Seropédica/RJ	<u>Dia 08/05</u> : Local: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRuralRJ). Palestras: Bruno Sales (UFRuralRJ) – utilidade do bambu no meio rural; Marcelo Fonseca (PUC) – o que é domus geodésico (forma da barraca); Gilberto Ramos (IEF-Ilha Grande, RJ) – Morfologia e ecologia do bambu. <u>Dia 09/05</u> : Local: Fazendinha Agroecológica Km 47. Manhã: Bambu (introdução, botânica, o que está sendo estudado e praticado no Brasil, silvicultura, manejo e secagem, mostra do trabalho com bambu na Fazendinha. Tarde: Explicação da atividade que o minicurso oferecerá – mostra do processo de corte até a peça pronta para a confecção da barraca; como dimensionar e projetar. <u>Dia 10/05</u> : Local: Fazendinha Agroecológica Km 47. Manhã: Confecção de uma geodésica; Amarrações e possíveis modos de fazer; Estrutura do telhado. Tarde: Finalização da geodésica; Balcões e como são manufaturados; Formas de uso; Como desmontar	122
19/05/09	Pré lançamento da V Semana dos Alimentos Orgânicos, em Seropédica/RJ	Com o objetivo de divulgar o conceito de orgânicos e divulgar a realização da V Semana dos Alimentos Orgânicos, foram convidados chefs, nutricionistas e jornalistas para visitar a Fazendinha Agroecológica Km 47, projeto de produção agroecológica integrada realizado através de parceria da Embrapa Agrobiologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e PESAGRO-Rio. O evento foi promovido pelo SEPDA/SFA-RJ, com apoio da Embrapa Agrobiologia e da Emater-Rio. Também participaram alunos do Colégio Técnico da Universidade Rural, dos cursos de Agropecuária Orgânica e Hotelaria.	37
24 a 31/05/09	V Semana dos Alimentos Orgânicos	Abertura Oficial da V Semana dos Alimentos Orgânicos no Rio de Janeiro. Local: Feira Orgânica do Leme – Praça Júlio de Noronha, em frente ao forte do Leme. Atividades: venda de produtos orgânicos direto do produtor; grupo Papão de animação infantil, degustação de café da manhã orgânico, música ao vivo com a pianista Gláucia Leite, palestra “O panorama da agricultura orgânica no Rio de Janeiro”, com Márcio Mendonça (ASPTA), distribuição de material promocional e informação ao público (SEPDA/SFA-RJ e Embrapa Agrobiologia).	578
		V Semana dos Alimentos Orgânicos no Campus Nilo Peçanha – atividades realizadas pelo Instituto Federal do Rio de Janeiro em Pinheiral, RJ ao longo da Semana.	234

		II Semana dos Alimentos Orgânicos da Região Médio Paraíba	38
		V Semana dos Alimentos Orgânicos no Ponto Org	63
		Feira Orgânica da Associação Agroecológica de Teresópolis	
		Evento do Sítio do Moinho em parceria com a escola municipal Darcy Correa	
		V Semana dos Alimentos Orgânicos na SFA/RJ. Local: auditório da SFA/RJ. Atividades: palestra “Mercado Justo” com Gilles Maréchal, da Federação Regional dos Centros de Iniciativas para Valorizar a Agricultura e o Mundo Rural (CIVAM) e distribuição de material promocional.	26
		Rio Orgânico 2009 (www.rioorganico.com.br). Local: Centro de gastronomia do Senac Rio, Marapendi Shopping – Avenida das Américas, 3959 – Barra da Tijuca, RJ. Atividades: palestras com especialistas em agricultura orgânica e mercado sustentável, workshops de gastronomia, exposição e venda de produtos orgânicos, divulgação, distribuição de material promocional e esclarecimento ao público em balcões da SFA-RJ e da CPORG/RJ, com a participação do SEPDA/DI/SFA-RJ e da Embrapa Agrobiologia.	425
		Feira Orgânica da Glória. Local: Praça do Russel (em frente ao número 300), Rio de Janeiro, RJ. Atividades: venda de produtos orgânicos direto do produtor, grupo Papão de animação infantil, degustação de café da manhã orgânico, música ao vivo com a pianista Gláucia Leite, palestra “Consumo responsável” com a professora Fátima Portilho, prática de Yoga Kunkalini e distribuição de material promocional.	215
		Feira Orgânica de Bangu. Local: Rua Clemente Ferreira, Rio de Janeiro. Atividades: venda de produtos orgânicos direto do produtor, apresentação musical, degustação de alimentos orgânicos	115
		Feira Orgânica do Itanhangá. Estrada da Barra da Tijuca 2010, Rio de Janeiro	161
2 a 05/06/09	Apoio ao Programa BCSAV	Feira Orgânica em Campo Grande. Local: Rua Marechal Dantas Barreto nº 95, Rio de Janeiro, RJ. Atividades: venda de produtos orgânicos direto do produtor, apresentação musical, degustação de alimentos orgânicos, aula de Tai Chi Chuan, sorteio de cesta de produtos orgânicos e distribuição de material promocional.	150
		Transporte e distribuição de sementes de adubos verdes na região noroeste fluminense.	
26/6/2009	Apoio a evento: Dia de Campo Especial	Apoio a escolinha de formação em Agroecologia para agricultores familiares, em Nova Iguaçu, com dia de campo especial para apresentação de técnicas e do curso. O curso de capacitação em agroecologia tem previsão de 112 horas/aula e a meta de capacitar 60 agricultores de 4 municípios da Baixada Fluminense.	74

29/06 a 03/07/2009	Reunião Técnica para discussão, programação, implantação e distribuição de sementes e Capacitação de técnicos para o Programa Bancos Comunitários de Sementes de Adubos Verdes (BCSAV). Deslocamentos de pesquisadores da Embrapa Agrobiologia, para região noroeste fluminense.	Parceria com o MAPA, através do Programa BCSAV, para ações de fomento, transferência de tecnologia e avaliação dos impactos junto a agricultores e entidades parceiras. Visita às unidades de produção e realização de 2 palestras sobre adubos verdes, nos municípios de Porciúncula e Natividade.	52
13 a 15/07/2009	Programa BCSAV: Deslocamentos de pesquisadores da Embrapa Agrobiologia, para região serrana fluminense.	Parceria com o MAPA, através do Programa BCSAV, para ações de fomento, transferência de tecnologia e avaliação dos impactos junto a agricultores e entidades parceiras – região serrana fluminense.	10
1 a 3/09/2009	II REUNIÃO NACIONAL DO PROGRAMA BANCOS COMUNITÁRIOS DE SEMENTES DE ADUBOS VERDES	Apresentados e discutidos os resultados do Programa em cada UF e os principais problemas técnicos e gerenciais visando o aprimoramento e continuidade do mesmo, Lagoa Santa/MG.	1
09/2009	Capacitação de produtores para comercialização	Capacitar núcleo de produtores certificados pela ABIO em planejamento e organização para produção e comercialização de produtos orgânicos na VI FENAFRA	17
25 a 27/09/2009	Encontro da Articulação de Agroecologia - Região Serrana - RJ	O encontro promoveu a interação de grupos/agricultores, com troca de experiências, técnicas e humanas, identificou problemas em comum e propôs soluções que sirvam a todos e estimulem ainda mais a agricultura orgânica na região. Palestra sobre o Banco Comunitário de Sementes de Adubos Verdes e sobre os Mecanismos de Garantia da Qualidade Orgânica por Fabiana Nobre	91
5 a 9/10/2009	Programa BCSAV: Deslocamentos de pesquisadores da Embrapa Agrobiologia, para região noroeste fluminense.	Parceria com o MAPA, através do Programa BCSAV, para ações de fomento, transferência de tecnologia e avaliação dos impactos junto a agricultores e entidades parceiras – região noroeste fluminense(Porciúncula, Bom Jesus e Itaperuna).	
28 a 30/10/2009	Reunião técnica dos gestores de SPG – Sistemas Participativos de Garantia	Apoio a organização da rede de produção orgânica visando a adequação ao disposto no Decreto 6323/2007 e na Instrução Normativa 19/2009, por meio da realização de reunião técnica dos gestores de SPG – Sistemas Participativos de Garantia, no período de 28 a 30 de outubro, em São Paulo SP.	2
26 a 28/11	Encontro de Agroecologia da Região Metropolitana	Apoio ao Encontro de Agroecologia da Região Metropolitana Apoio para oficina de construção de barracas de bambu destinadas aos agricultores familiares. Apoio para pagamento de alimentação e hospedagem dos agricultores participantes. Palestra sobre o Banco Comunitário de Sementes de Adubos Verdes por Fabiana Nobre	250
1 a 4/12/2009	Apoio a organização dos agentes da rede de produção orgânica.	Apoio através de diárias para colaborador eventual para a Rede Ecológica de Consumidores para a formação do SPG-ABIO. Visitar produtores em processo inicial do SPG nos municípios de Seropédica, Petrópolis e Itaipava, Nova Friburgo, São José do Vale do Rio Preto e Itaboraí, acompanhando o trabalho desenvolvido pela ABIO, no sentido da implantação do sistema participativo de garantia.	3

14 a 18/12/2009	EIV-2010(Estágio Interdisciplinar de Vivência - 2010)	Fomentar a construção e socialização de conhecimentos em torno de temas relacionados a agroecologia e a agricultura orgânica para diferentes públicos e no contexto da educação formal e informal, bem como a capacitação de técnicos e produtores rurais em tecnologias e processos apropriados aos sistemas orgânicos de produção.	717
14 a 18/12/2009	Programa BCSAV: Deslocamentos de pesquisadores da Embrapa Agrobiologia, para região noroeste fluminense.	Parceria com o MAPA, através do Programa BCSAV, para ações de fomento, transferência de tecnologia e avaliação dos impactos junto a agricultores e entidades parceiras – região noroeste fluminense (Porciúncula, Bom Jesus e Itaperuna).	34
16/12/2009	Programa BCSAV	Parceria com o MAPA, através do Programa BCSAV, para ações de fomento, transferência de tecnologia e avaliação dos impactos junto a agricultores e entidades parceiras (Nova Friburgo).	
21 a 23/12/2009	Programa BCSAV	Parceria com o MAPA, através do Programa BCSAV, para ações de fomento, transferência de tecnologia e avaliação dos impactos junto a agricultores e entidades parceiras (Araruama, São Pedro d'Aldeia, Silva Jardim).	
		TOTAL	3447

Em função da publicação da Instrução Normativa nº 54, de 22 de outubro de 2008, procedeu-se a adequação da CPORG-RJ às diretrizes dessa regulamentação. O processo foi iniciado com a publicação do edital no jornal O Dia, em 06 de julho, com a convocação de organizações não-governamentais e demais segmentos do setor privado, com reconhecida atuação no âmbito da produção orgânica. A assembléia de eleição das ONG's ocorreu em 13 de agosto. Posteriormente foram convidadas a participar as organizações governamentais com instituição oficial da CPORG-RJ em 02 de dezembro. Estamos aguardando o envio da documentação indicando os membros de algumas instituições governamentais para a publicação da Portaria que instituirá oficialmente a CPORG-RJ.

Foram realizadas três reuniões da CPORG-RJ no ano de 2009, conforme especificado na tabela abaixo.

REUNIÕES DA CPORG/RJ de 2008		
Data	Pauta	Nº de participantes
22/05/09	Programação e distribuição de material para a V Semana dos Alimentos Orgânicos.	10
13/08/09	Assembléia de escolha das Organizações Não Governamentais para composição da CPORG-RJ; Informes Gerais.	16
2/12/09	Instalação formal da CPORG-RJ, com apresentação de sua composição atual; Aprovação do regimento interno; Processo de consulta às CPORGs sobre o registro de produtos fitossanitários aprovados para a Produção Orgânica – solicitação da COAGRE, encaminhada em 3/11; Informes sobre grupo de estudo de produção animal criado pela COAGRE para adequação de normas conflitantes com a agricultura orgânica; Descentralização de recursos do Pró-Orgânico para ações no estado do Rio de Janeiro; Programação de reuniões e atividades da CPORG-RJ em 2010; Aprovação da memória da Assembléia de 13.08.09; Relato das ações da ABA, do VI Congresso Brasileiro de Agroecologia, e perspectivas para uma aproximação entre ABA e ANA, no RJ. - Guilherme Strauch – EMATER-RIO; Informes gerais.	19
TOTAL: 3 REUNIÕES		45

Programa	Apoio ao Desenvolvimento do Setor Agropecuário
Indicador Nacional	Custo Médio do Transporte de Grãos Produção Agrícola e Derivados Transportados por Hidrovias no Território Nacional Volume de Produtos Agrícolas Exportados pelos Portos Brasileiros

O Programa tem como finalidade apoiar iniciativas e projetos voltados à melhoria da infra-estrutura e logística da produção agrícola e ao fomento da agroindústria, bem como permitir o atendimento de demandas de amplo efeito sócio-econômico para o desenvolvimento do setor agropecuário, sendo como público alvo os pequenos e médios produtores, cooperativas, associações de produtores e criadores, agroindústrias, pesquisadores e técnicos do setor agropecuário

Ação	Fiscalização de Contratos de Repasse – produto da ação: Contrato Fiscalizado - FISCONTRATO
-------------	---

O Programa tem como finalidade apoiar iniciativas e projetos voltados à melhoria da infra-estrutura e logística da produção agrícola e ao fomento da agroindústria, bem como permitir o atendimento de demandas de amplo efeito sócio-econômico para o desenvolvimento do setor agropecuário, sendo como público alvo os pequenos e médios produtores, cooperativas, associações de produtores e criadores, agroindústrias, pesquisadores e técnicos do setor agropecuário.

2B17 – Fiscalização de Contratos de Repasse

Essa Ação tem a finalidade de acompanhar a execução de obras e serviços oriundos de contratos de repasse, celebrados por intermédio da Caixa Econômica Federal (CEF) com entidades públicas e fiscalizar o contrato de prestação de serviços firmados entre o MAPA e a CEF para operacionalização dos contratos de repasse.

Outras informações relacionadas a esta Ação, encontram-se no Item 13 deste relatório.

Ação	Apoio ao Pequeno e Médio Produtor Agropecuário – Produto da ação: produtor atendido APPRODUTOR
-------------	---

As atividades nessa ação têm como objetivo de apoiar a pequena produção agropecuária, por meio do estímulo à promoção da agregação de valor a seus produtos, melhorando a renda e a qualidade de vida dos produtores.

Em 2009, as atividades foram de acompanhamento de convênio e capacitação de servidores, conforme especificado:

- Realização de quatro visitas técnicas por FFA da SFA/RJ para o acompanhamento da execução e avaliação de convênio celebrado entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e a Prefeitura Municipal de Mesquita.

- Realização de visitas técnicas por FFA da SFA/RJ para o acompanhamento da execução e avaliação de convênio celebrado entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e as Prefeituras Municipais de Miracema, Itaocara, São Fidélis e Santa Maria Madalena.

Responsável pelo Cálculo/medição dos Indicadores

Os responsáveis pelos cálculos e medições dos indicadores, bem como pelo desenvolvimento das ações sob responsabilidade da SFA-RJ, são os Chefes de Serviço e os respectivos Responsáveis Técnicos

pelas Ações do PPA na Superintendência. Sua atribuição inclui a programação das atividades, a negociação de recursos com as unidades específicas do Órgão Central em Brasília, a execução das atividades para a obtenção dos produtos programados e o acompanhamento e relato das mesmas para os gestores da SFA-RJ e do MAPA.

Conforme a estrutura e regimento das superintendências, esses responsáveis pelas Ações estão subordinados ao Superintendente da SFA-RJ, porém tem ligação direta com os Coordenadores de Ação Nacionais e com os respectivos Departamentos em Brasília.

A listagem dos nomes encontra-se no quadro abaixo:

PI	NOME COORDENADOR DE AÇÃO ESTADUAL (CHEFE DE SERVIÇO)	CPF	NOME RESPONSÁVEL TÉCNICO	CPF
CERTORGAN	ANDRÉ VIEIRA RAMOS DE ASSIS	667.455.787- 00	AILENA SUDO SALGADO	020.956.927- 16
ERRADMOSCA 1	EDUARDO BATISTA BORGES	267.182.437- 87	KATIA MARIA MIODUSKI	012.897.047- 24
FEBREAFTOS	EDUARDO BATISTA BORGES	267.182.437- 87	EVERARDO DUARTE MACHADO	050.801.421- 20
FISAGROTOX	RONALDO DE OLIVEIRA AGUIAR	972.578.267- 49	LUIS PAULO DA SILVA FALCÃO	409.111.367- 20
FISCAGRIC1	RONALDO DE OLIVEIRA AGUIAR	972.578.267- 49	CARLOS ALBERTO DE CONTI	339.089.407- 10
FISCALPEC	ANDRÉ VIEIRA RAMOS DE ASSIS	667.455.787- 00	AILENA SUDO SALGADO	972.578.267- 49
FISCALSEM1	RONALDO DE OLIVEIRA AGUIAR	972.578.267- 49	CARLOS ALBERTO PIANO ROCHA	470.184.889- 15
FISCANIMAL2 VIGIAGRO	ANTONIO CARLOS MARQUES MEDEIROS	549.177.607- 63	MONICA ALVAREZ PEREIRA	068.883.877- 47
FISCGENE	RONALDO DE OLIVEIRA AGUIAR	972.578.267- 49	RONALDO DE OLIVEIRA AGUIAR	972.578.267- 49
FISCINAN	RONALDO DE OLIVEIRA AGUIAR	972.578.267- 49	RONALDO DE OLIVEIRA AGUIAR	972.578.267- 49
FISCIPLANTA2 VIGIAGRO	ANTONIO CARLOS MARQUES MEDEIROS	549.177.607- 63	HELDER TOSTES COIMBRA	852.446.517- 49
FISFECOI	RONALDO DE OLIVEIRA AGUIAR	972.578.267- 49	CARLOS MILTON MORAES SILVA	384.215.507- 72
FISPROVET1	RONALDO DE OLIVEIRA AGUIAR	972.578.267- 49	PATRICIA SEIBEL MELO	078.872.107- 04
INSPANIMAL3	WANDERLEY MENDES DE ALMEIDA	395.633.837- 53	MARIA CELIA CONCEIÇÃO SOARES	492.822.207- 53
IPVEGETAL2	WANDERLEY MENDES DE ALMEIDA	395.633.837- 53	CESAR SIMAS TELES	037.579.347- 09
ORGMANEJO2	ANDRÉ VIEIRA RAMOS DE ASSIS	667.455.787- 00	AILENA SUDO SALGADO	020.956.927- 16
PADCLASSIF	WANDERLEY MENDES DE ALMEIDA	395.633.837- 53	EDSON RIBEIRO AMORIM	317.020.747- 49
PROMOCOOP2	ANDRÉ VIEIRA RAMOS DE ASSIS	667.455.787- 00	AILENA SUDO SALGADO	020.956.927- 16

VIGIFITO1	EDUARDO BATISTA BORGES	267.182.437-87	KATIA MARIA MIODUSKI	012.897.047-24
VIGIZOO2	EDUARDO BATISTA BORGES	267.182.437-87	EVERARDO DUARTE MACHADO	050.801.421-20
FISCORGEN	EDUARDO BATISTA BORGES	267.182.437-87	-	-
RASTREAB1	EDUARDO BATISTA BORGES	267.182.437-87	-	-
APOIOPEC	ANDRÉ VIEIRA RAMOS DE ASSIS	667.455.787-00	-	-
APOIOAGRIC	ANDRÉ VIEIRA RAMOS DE ASSIS	667.455.787-00	-	-
PROMOEDUC	EDUARDO BATISTA BORGES	267.182.437-87	-	-
INOVAGRO	ANDRÉ VIEIRA RAMOS DE ASSIS	667.455.787-00	-	-
PCEVEGETAL	EDUARDO BATISTA BORGES	267.182.437-87	-	-
PCEANIMAL	EDUARDO BATISTA BORGES	267.182.437-87	-	-
INDGRAF	ANDRÉ VIEIRA RAMOS DE ASSIS	667.455.787-00	-	-
DESENORG	ANDRÉ VIEIRA RAMOS DE ASSIS	667.455.787-00	-	-

Segue abaixo outras informações referentes à execução física desta Unidade:

SERVIÇO	SERVIÇO DE SANIDADE AGROPECUÁRIA – SEDESA/DT-RJ			
	ESPECIFICAÇÃO	Ocorrências Previstas para 2009	REALIZADO	%
PROGRAMA: SEGURANÇA NA SANIDADE AGROPECUÁRIA				
Ação	Prevenção, Controle e Erradicação das Doenças dos Animais - PCEANIMAL			
Sanidade Avícola				
Propriedade Atendida		100	176	176,00
Capacitação Técnica Realizada				
	Fiscal Federal Agropecuário(numero de curso de capacitacao)	2	1	50,00
	Médico Veterinário do Orgao executor	1	1	100,00
Supervisões e Auditorias				
	Supervisão / auditoria a NDAs, RDA , EACs - Órgão executor	20	30	150,00
Reuniões e Eventos				
	Participacao em evento nacional (nºde eventos simpósios,palestras,congressos, cursos, etc...)	2	6	300,00
	Reuniao da Coordenacao do COESA/SEDESA-RJ (nº de reunioes do SEDESA-RJ/COESA)	12	12	100,00
	Paticipação em Reunião Nacional (nº de reunioes com participacao da Coordenacao SEDESA-RJ/COESA)	3	1	33,33
	Participação em reuniões locais (orgão executor, SFA/RJ, iniciativa privada, comusav, etc...)	12	9	75,00
	Reuniões da COESA/RJ (numero de reuniões)	2	2	100,00
Estabelecimentos Avícolas Comerciais				
Supervisao				
Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose				
Propriedade Atendida		4.400	8.356	189,91
Capacitação Técnica em metodos de controle e diagnostico de brucelose e tuberculose				
	Numero Medicos veterinarios oficiais treinados - SFA-MAPA	1	1	100,00
	Número de veterinarios habilitados (exames tuberculose e brucelose)	20	19	95,00
	Numero de veterinarios cadastrados (vacinacao contra brucelose)	60	63	105,00
Supervisões e Auditorias				
	Supervisão / auditoria a NDAs, RDA , EACs - Órgão executor	20	27	135,00
Reuniões e Eventos				
	Participar em evento nacional (nºde eventos simpósios,palestras,congressos, cursos, etc...)	2	2	100,00
	Paticipação em Reunião Nacional(nº de reunioes com participacao da Coordenacao SEDESA-RJ/PNCEBT)	1	1	100,00
	Participação em reuniões locais (orgão executor, iniciativa privada, comusav, etc...)	4	3	75,00
Conrole e Erradicação				
	Numero de animais testados (brucelose)	30.431	34.029	111,82
	Numero de animais testados (tuberculose)	30.220	33.324	110,27
	Numero de animais reagentes positivos (brucelose)	140	101	72,14
	Numero de animais reagentes positivos (tuberculose)	82	93	113,41

	Numero de focos (brucelose)	42	39	92,86
	Numero de focos (tuberculose)	34	31	91,18
	Numero de animais sacrificados (brucelose)	30	14	46,67
	Numero de animais destruídos (brucelose)	98	60	61,22
	Numero de animais sacrificados (tuberculose)	10	0	0,00
	Numero de animais destruídos (tuberculose)	58	67	115,52
	Numero de fêmeas vacinadas bovinos	80.782	66.841	82,74
	Numero de propriedade com registro de vacinacao bovinos	6.500	5.119	78,75
	Antígeno Acidificado Tamponado distribuído (doses)	100.000	119.400	119,40
	Tuberculina Mamífera distribuída (doses)	80.000	109.550	136,94
	Tuberculina Aviária distribuída (doses)	40.000	29.100	72,75
	Antígeno Prova Lenta Brucelose distribuído (doses)	200	100	50,00
	"Ring Test" distribuído (doses)	600	800	133,33
Controle de Raiva dos Herbívoros e EET				
	Propriedade Atendida	1.050,00	2.002	190,67
Supervisões e Auditorias				
	Supervisão / auditoria a NDAs, RDA , EACs - Órgão executor	27	48	177,78
Reuniões e Eventos				
	Participação em evento Local (numero de eventossimpósios,congressos, cursos, etc...)	1	1	100,00
	Participar em evento nacional (nºde eventos simpósios,palestras,congressos, cursos, etc...)	1	1	100,00
	Participação em reuniões locais (órgão executor, iniciativa privada, comusav , etc...)	6	4	66,67
	Reuniões da CECPRH - EEB(numero de reuniões)	2	1	50,00
Propriedades atingidas				
	Amostra Coletada(100% dos casos suspeitos)	*	135	IND
	Exames realizados (100% dos exames solicitados)	*	135	IND
	Exames positivos (100 % dos positivos)	*	43	IND
	Espécies atingidas - bovina (cabeça)	*	34	IND
	Espécies atingidas - equina (cabeça)	*	6	IND
	Espécies atingidas - outras (cabeça) morcego, cão	*	3	IND
	Vacinação de herbívoros (80% do plantel)	80%	258.132	IND
Controle de Agressão de Morcegos Herbívoros				
	Controle de Morcegos Hematófagos(100% dos morcegos capturados)	100%	417	IND
Ocorrências de Raiva dos herbívoros - Outros Dados				
	Municípios atingidos(100% dos municípios com ocorrência)	100%	30	IND
Sanidade dos Suídeos				
	Propriedade Atendida	20	42	210,00
Supervisões e Auditorias				
	Supervisão / auditoria a NDAs, RDA , EACs - Órgão executor	20	27	135,00
Reuniões e Eventos				
	Participar em evento nacional (nºde eventos simpósios,palestras,congressos, cursos, etc...)	1	1	100,00
	Reuniao da Coordenacao do CESS/SEDESA-RJ (nº de reunioes do SEDESA-RJ/CESS)	12	12	100,00
Sanidade dos Equídeos				
	Propriedade Atendida	4.200	9.379	223,31

Supervisões e Auditorias				
	Supervisão / auditoria a Coordenadoria de Defesa Animal - Órgão executor	2	2	100,00
	Supervisão / auditoria a NDAs, RDA , EACs - Órgão executor	20	26	130,00
Reuniões e Eventos				
	Participação em evento Local (numero de eventossimpósios,congressos, cursos, etc...)	1	1	100,00
	Participar em evento nacional (nºde eventos simpósios,palestras,congressos, cursos, etc...)	1	1	100,00
	Reuniao da Coordenacao do CECAIE/SEDESA-RJ (nº de reunioes do SEDESA-RJ/CECAIE)	12	206	1.716,67
	Participação em reuniões locais (orgão executor, iniciativa privada, comusav, etc..)	6	6	100,00
	Reunião da CECAIE-RJ	2	2	100,00
Propriedade Controlada				
	Propriedades a Controlar	100%	1	IND
	Propriedades a Fiscalizar	50	46	92,00
	Certificações Renovadas	50	46	92,00
Laboratorio Credenciado				
	Laboratorios a Credenciar(100% das solicitações)	100%	2	200,00
	Laboratorios a Fiscalizar	10	5	50,00
Diagnostico de Anemia Infecciosa Equina				
	Exames realizados(100% dos exames solicitados)	100%	46.754	IND
	Animais positivos(100% dos diagnósticos positivos)	100%	206	IND

	Animais Sacrificados + animais destruidos na propriedade(100% dos animais positivos)	100%	0	IND
Sanidade dos Caprinos e Ovinos				
Propriedade Atendida		10	94	940,00
	Supervisoes do PNSCO no Estado	27	26	96,30
Sanidade dos Animais Aquáticos				
Propriedade Atendida		20	73	365,00
Capacitação Técnica Realizada				
	Fiscal Federal Agropecuário (numero de curso de capacitacao)	1	1	100,00
	Médico Veterinário do Orgao executor (numero de curso de capacitacao)	1	1	100,00
Supervisões e Auditorias				
	Supervisão / auditoria a NDAs, RDA , EACs - Órgão executor	20	29	145,00
Reuniões e Eventos				
	Participação em evento local (nº de simpósios,congressos, cursos, etc...)	1	3	300,00
	Participação em evento nacional (nº desimpósios,palestras,congressos, cursos, etc...)	1	1	100,00
	Reuniao da Coordenacao do PNSAA/SEDESA-RJ (nº de reunioes do SEDESA-RJ/PNSAA)	12	8	66,67
	Participação em reuniões locais (orgão executor, iniciativa privada, comusav, etc..)	2	10	500,00
	Reuniões da COESAA/RJ (numero de reuniões)	2	4	200,00
Habitação de Quarentenário				

	Quarentenário a Habilitar	*100%	1	IND
Fiscalização de Quarentenário Habilitado				
	Quarentenário Fiscalizado	4	2	50,00
Interdição de Quarentenário				
	Quarentenário Interditado	**100%	0	IND
OBS: *100% das solicitações de habilitação; **100% dos quarentenários a serem interditados;				
Sanidade da Bovinocultura				
Ação	Erradicação da Febre Aftosa - FEBREAFTOS			
Área Livre		43.696	43.696	100,00
Supervisões e Auditorias				
	Supervisão / auditoria a NDAs - Órgão executor - critério (27 NDAs x 2)	54	80	148,15
Reuniões e Eventos				
	Participação em evento Local (numero de eventos, simpósios, congressos, etc...)	1	1	100,00
	Participar em evento nacional (nº de eventos simpósios, palestras, congressos, etc...)	1	1	100,00
	Participação em Reunião Nacional (nº de reuniões com participação da Coordenação SEDESA-RJ/PNEFA)	1	1	100,00
	Participação em reuniões locais (SEDESA/RJ, órgão executor, iniciativa privada, comusav, etc...)	12	25	208,33
Campanha Realizada				
	Vacinação sistemática de bovinos e bubalinos (1.000 cabeças)	4.200.000	3.670.995	87,40
	Propriedades com comprovação de vacinação	IND	42.926	IND
	Participação em evento local (nº de simpósios, congressos, cursos, etc...)	1	1	100,00
	Participar em evento nacional (nº de simpósios, palestras, congressos, cursos, etc...)	1	1	100,00
	Reunião do Setor de Trânsito Internacional/SEDESA-RJ (nº de reuniões do SEDESA-RJ/Setor de Trânsito Internacional)	12	10	83,33
	Participação em Reunião Nacional (nº de reuniões com participação do STA Internacional do SEDESA-RJ/CTQA)	1	0	0,00
	Participação em reuniões locais (órgão executor, iniciativa privada, instituições, etc...)	1	1	100,00
Trânsito Internacional				
	Número de Autorização Import. Produtos de Origem Animal Comestível	100%	3.919	391.900,00
	Numero de Autorizações de Importação de Animais Vivos	100%	126	12.600,00
	Numero de Autorizações de Importação de POA diversas finalidades	100%	90	9.000,00
	Numero de Autorizações de Importação de Material Genético	100%	0	0,00
	Numero de Autorizações de Emissão de CZI Animais Vivos	100%	116	11.600,00
	Numero de Autorizações de Emissão de CZI POA diversas finalidades	100%	50	5.000,00
	Numero de Autorizações de Emissão de CZI material genético	100%	29	2.900,00
	OBS: 100% das solicitações			

Ação	Vigilância e Fiscalização do Trânsito Nacional de Animais e seus Produtos - VIGIZOO2			
Fiscalização Realizada		7.200	7.268	100,94
Capacitação Técnica Realizada				
	Médico Veterinário habilitado (numero de curso de capacitação)	8	5	62,50
Supervisões e Auditorias				
	Supervisão / auditoria a NDAs, RDA, EACs - Órgão executor	20	29	145,00

	Supervisão / auditoria de Postos Fixos numero	2	2	100,00
Reuniões e Eventos				
	Participar em evento nacional (nº de eventos simpósios, palestras, congressos, cursos, etc...)	1	1	100,00
	Reuniao do Setor de Transito Nacional/SEDESA-RJ (nº de reuniões do SEDESA-RJ/Setor de Transito Nacional)	2	2	100,00
	Participação em Reunião Nacional (nº de reuniões do STA Nacional do SEDESA-RJ/CTQA)	2	1	50,00
	Participação em reuniões locais (órgão executor, iniciativa privada, comusav, etc..)	12	11	91,67
Eventos Agropecuarios				
	Supervisao da fiscalizacao de Eventos Agropecuarios- numero	1	1	100,00
Habilitacao de Medicos Veterinarios Habilitados				
	Numero de Habilitacoes	20	34	170,00
	Numero de Desabilitacoes	10	25	250,00

SERVIÇO	SERVIÇO de SANIDADE AGROPECUÁRIA - SEDESA/DT-RJ			
	ESPECIFICAÇÃO	Ocorrências previstas para 2009	REALIZADO	%
PROGRAMA: SEGURANÇA NA QUALIDADE AGROPECUÁRIA				
Ação	Vigilância e Fiscalização de Trânsito Interestadual de Vegetais e seus Produtos - VIGIFITO1			
Fiscalização Realizada		22.800	12.828	56,26
	Capacitação Técnica Realizada	2	2	100,00
	Partidas com retorno à origem/ destruição por não conformidade (Nº Partidas inspecionada)	20	30	150,00
	Fiscalização da emissão de Permissão de Trânsito de Vegetais -Nº PTV	40	59	147,50
	Supervisão técnica operacional na SEAPPA (nº de supervisões)	20	23	115,00
	Fiscalização em Propriedades com emissão de CFO (nº de Fiscalizações)	12	12	117,64
	Supervisão da Fiscalização Fitossanitária de Origem (nº de supervisões)	5	6	120,00
	Vistoria em Unidade de Consolidação (nº de vistorias)	1	1	100,00
	Participação em Reuniões Técnicas (nº de Reuniões)	3	5	166,70
	Participação em Comissões Técnicas (Nº de Comissões)	1	1	100,00
Ação	Prevenção, Controle e Erradicação de Pragas dos Vegetais - PCEVEGETAL			
Área Controlada / Prevenida (ha)		109.774	218.088	198,67
Erradicação de Pragas e Doenças na Horticultura				
	Levantamentos fitossanitários	*	290	IND
	Fiscalização de propriedades	*	115	IND
Erradicação de Pragas e Doenças na Fruticultura				
	Levantamentos fitossanitários	*	87	IND
Erradicação do Cancro Cítrico				

	Levantamentos fitossanitários	*	42	IND
	Capacitação técnica realizada	*	7	IND
Prevenção e Controle da Sigatoka Negra				
	Levantamentos fitossanitários	*	302	IND
Prevenção e Controle de Pragas na Cafeicultura				
	Levantamentos fitossanitários	*	36	IND
Eventos locais				
	Palestras	*	2	IND
	Reuniões	*	19	IND
	Campanha de devolução de embalagens	*	3	IND
	Encontros	*	3	IND
	Cursos Ministrados	*	2	IND
	Conselhos de Saúde Animal e vegetal implantados	1	1	100,00

SERVIÇO	Serviço de Fiscalização Agropecuária - SEFAG/DT-RJ			
	ESPECIFICAÇÃO	Ocorrências previstas p/ 2009	REALIZADO	%
PROGRAMA: QUALIDADE DOS INSUMOS E SERVIÇOS AGROPECUÁRIOS				
Ação	Fiscaliz.de Insumos Destinados à Alimentação Animal - FISCINAN			
Fiscalização Realizada		100	119	119,00
Estabelecimentos Produtores de Alimentos para Animais				
	Registro de Estabelecimentos	3	4	133,33
	Cancelamento de Registros	5	3	60,00
	Estabelecimentos Fiscalizados	73	75	102,74
Estabelecimentos Importadores e Exportadores de Alimentos para Animais				
	Registro de Estabelecimentos	1	1	100,00
	Cancelamento de Registros	1	1	100,00
	Estabelecimentos Fiscalizados	5	2	40,00
Produtos destinados à Alimentação Animal				
	Registros de Produtos	63	78	123,81
	Cancelamento de Registro	20	18	90,00
Estabelecimentos que Comercializam Alimentos para Animais				
	Estabelecimentos Fiscalizados	20	39	195,00
Outras atividades de Fiscalização de Alimentos para Animal				
	Amostra Coletada	105	102	97,14
	Laudos Técnicos de Inspeção	10	18	180,00
	Autos de Infração	5	25	500,00
	Autos de Apreensão	5	5	100,00
	Auto de multa	13	25	192,31
	Participação em Reunião Técnica	2	1	50,00
	Estabelecimento Registrado	3	5	166,67

	Rótulo e Produto Aprovado/Registro Produto	63	78	123,81
	Produto Fiscalizado	390	1055	270,51
Ação	Fiscalização de Material Genético Animal - FISCGENE			
Fiscalização Realizada		21	17	80,95
Importações de Animais				
	Certificados emitidos	16	5	31,25
	Animais importados	20	73	365,00
Importação de Sêmen para uso em rebanho próprio				
	Certificados emitidos	1	1	100,00
	Doses	5	8	160,00
Importação de Sêmen para comercialização				
	Certificados emitidos	2	1	50,00
	Doses	15	10	66,67
	Acompanhamento de Convênio	1	2	200,00
	Estabelecimento Fiscalizado	21	17	80,95
Ação	Fiscalização de Produtos de Uso Veterinário - FISPROVET1			
Fiscalização Realizada		170	215	126,47
Participação em Reunião Técnicas				
	Participação em reuniões nacional	3	2	66,67
Análises de Registro de estabelecimentos que fabriquem, manipulem, armazenem, importem, exportem, fracionem e controlem a qualidade produtos de uso veterinário				
	Licenças Iniciais emitidas	3	1	33,33
	Apostilamentos	5	10	200,00
	Licenças renovadas	21	20	95,24
Análises de Registro de estabelecimentos que distribuam e comercializem produtos de uso veterinário				
	Licenças Iniciais emitidas	127	122	96,06
	Licenças renovadas	154	204	132,47
Demandas relacionadas a produtos de uso veterinário				
	Licenças renovadas	48	77	160,42
	Apreciação de Impressos Definitivos	263	103	39,16
	Partidas-Pilotos analisadas	35	36	102,86
	Apostilamentos	59	23	38,98
	Autorização de importação	146	89	60,96
	Autos de Apreensões	22	39	177,27
	Termos de colheita - análise fiscal	49	54	110,20
	Termos de liberação de vacinas	18	28	155,56
Inspeção/Vistoria Realizada em estabelecimentos para verificação de cumprimento à legislação vigente e/ou denúncias: Fiscalizações sistemáticas				
	Termos de Fiscalização	170	215	126,47
	Autos de Infração	120	84	70,00
Inspeção/Vistoria Realizada em estabelecimentos para verificação de cumprimento à legislação vigente e/ou denúncias: Fiscalizações sistemáticas				
	Correspondências (ofícios, memorandos, fax) expedidas	1.275	1.078	84,55
	Orientações (pessoalmente e por telefone) prestadas	364	649	178,30
Capacitação do quadro técnico				
	Congressos, Simpósios, Cursos/FFA	*	1	IND
Material Permanente Adquirido				

	Quantitativo	*	13	IND
--	--------------	---	----	-----

(*) Valor não passível de previsão

SERVIÇO	Serviço de Fiscalização Agropecuária - SEFAG/DT-RJ			
	ESPECIFICAÇÃO	Ocorrências previstas para 2009	REALIZADO	%
PROGRAMA: QUALIDADE DOS INSUMOS E SERVIÇOS AGROPECUÁRIOS				
Ação	Fiscalização da Produção e Comercialização de Sementes e Mudas - FISCALSEM1			
Fiscalização Realizada		241	128	53,11
Inscrição Credenciamento no RENASEM				
	Produtor de Sementes	*	1	IND
	Comerciante de Sementes e / ou Mudas	*	33	IND
Fiscalização				
	comerciante de sementes	*	78	IND
Coleta de Amostra de sementes				
	Coleta de Sementes	*	30	IND
Resultado das Análises de Sementes				
	Total de amostras fiscais dentro do padrão	*	2	IND
	Total de amostras fiscais fora do padrão	*	20	IND
Outras Atividades				
	Autorização de Exportação de Sementes	*	7	IND
	Autorização de Importação de Sementes	*	21	IND
Ação	Fiscalização de Agrotóxicos e Afins - FISAGROTOX			
Fiscalização Realizada		57	83	145,61
Fiscalização Realizada em estabelecimentos				
	Fiscalização de Empresas produtoras de agrotóxicos	12	22	183,33
	Fiscalização de Empresas de Tratamento Fitossanitário	32	23	71,88
Fiscalização Realizada em produtos				
	Produtos Fiscalizados	53	38	71,70
	Tratamentos com produtos, Fiscalizados	13	8	61,54
Ação	Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes - FISFECOI			
Fiscalização Realizada		21	17	80,95
Fiscalização Realizada				
	Em estabelecimentos registrados	87	93	106,90
Fiscalização Realizada				
	Em produtos	153	174	113,73
Outras Atividades				

	Auto de Infração emitidos	*	25	IND
--	---------------------------	---	----	-----

SERVIÇO DE INSPEÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS - SIPAG/SFA/RJ				
SERVIÇO	ESPECIFICAÇÃO	Ocorrências previstas em 2009	REALIZADO	%
PROGRAMA: SEGURANÇA E QUALIDADE DE ALIMENTOS E BEBIDAS				
Ação	Inspecção Industrial e Sanitária dos Produtos e Derivados de Origem Animal - INSPANIMAL3			
<i>Estabelecimento Inspecionado (meta não cumulativa)</i>		111	111	100,00
Estabelecimentos				
	Nº de Estabelecimentos Inspecionados (Registrados)	113	107	94,69
	Nº de Estabelecimentos Fiscalizados (Relacionados)	90	91	101,11
	Estabelecimentos Cadastrados (Nº de estabelecimentos)	39	51	130,77
	Estabelecimentos exportadores (Estados Unidos, União Europeia e outros)	24	23	95,83
Inspecção ,Supervisão, Fiscalização, Vistoria de terrenos e de instalações				
	Supervisão Realizada estabelecimento exportador	50	9	18,00
	Supervisão Realizada estabelecimento nacional	80	60	75,00
	Fiscalização Realizada (Acompanhamento Higienico Sanitário)Estabeleciemnto registrado e relacionado	500	669	133,80
	Inspecção/Vistoria Realizada	15	18	120,00
	Auditorias no SIPAG	12	12	100,00
	Auditorias (realizadas por técnicos SIPAG/RJ em outros Estados)	50	31	62,00
	Inspecção realizada em estabelcimentos (nº de estabelecimento)	113	106	93,81
	Inspecção de Bovinos abate (1000 por cabeça)	30,000	21,155	70,52
	Inspecção de Rãs - abate (1000 por cabeça)	20,000	20,973	104,87
Produtos				
	Partida Inspecionada (Tonelada)	1.000.000	895.150	81,51
	Rótulo de Produto Analisado	250	112	44,80
	Rótulo de Produto Aprovado	200	89	44,50
	Rejeição de produtos(condenação nos estabelecimentos inspecionados) em toneladas	5.000	5.976	119,52
Controle laboratorial				

	Análises laboratoriais realizadas - nº de amostras (inclusvie controle de resíduos biológicos)	600	874	145,67
	Análises laboratoriais fora do padrão	60	154	256,67
Ocorrências de doenças				
	Ocorrências de Doenças em Bovinos (unidade cabeça)	1.500	1.361	90,73
Penalidades				
	Autuações	80	87	108,75
	Advertencias	20	26	130,00
	Multas	40	84	210,00
	Penalidades aplicadas (multas e advertencias)	60	108	180,00
	Multas Aplicadas (Em real)	250.000	591.911	237
	Recolhimento das Multas (em real)- Pagas Em Real	50.000	42.448	84,90
	Multa não Pagas Em Real	150.000	249.860	167
Solicitação ao SIPAG				
	Reserva de SIF	4	2	50,00
	Instalação do SIF	2	1	50,00
	Cancelamento de SIF	10	5	50,00
	Interdição/ suspensão	4	4	100,00
Eventos Técnicos com a participação dos funcionários do SIPAG/RJ				
	Eventos Técnicos	80	68	85,00
Controle da Qualidade na Garantia da Conformidade, Segurança e Inocuidade dos Produtos de Origem Vegetal				
	Número de Estabelecimentos Exportadores de carne para os EUA	1	1	100,00
	Supervisão de Estabelecimentos Exportadores de Carne para os EUA.	10	7	70,00
	Nº estabelecimentos exportadores de carne para a União Europeia	2	2	100,00
	Nº estabelecimentos exportadores de pescado (USA E União Europeia)	7	8	114,29
	Nº de supervisões de estabelecimentos exportadores de pescado para os Estados Unidos e União Européia	14	7	50,00
	Auditoria de estabelecimentos Exportadores (USA e União Européia)	12	9	75,00
	Treinamento Realizado	10	18	180,00
Fiscalização Contra a Fraude Clandestina de Produtos de Origem Agropecuária				
	Análises de Fraude em Leite (amostras)	100	103	103,00
	Análise de Fraude no Frango (Temperado)	30	15	50,00
PROGRAMA: SEGURANÇA DA SANIDADE AGROPECUÁRIA				
Ação	Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Animais,seus Produtos e Insumos - FISCANIMAL2 - PI compartilhado e de responsabilidade do VIGIAGRO			
Exportação				
	Exportação de produtos de Origem Animal (tonelada) (estabelecimento com SIF no RJ)	35.000	22.106	63,16
Importação				
	Anuencia prévia de importação - Transito internacional de produtos de orgiem animal	2.200	3.252	147,82

	Importação de Produtos de Origem Animal - em toneladas (estabelecimento com SIF do RJ)	60.000	56.113	93,52
--	---	--------	--------	-------

SERVIÇO	SIPAG- SERVIÇO DE INSPEÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS			
	DESCRIÇÃO DAS METAS	Ocorrências previstas em 2009	REALIZADO	%
PROGRAMA: SEGURANÇA E QUALIDADE DE ALIMENTOS E BEBIDAS				
AÇÃO	Inspeção e Fiscalização de Produtos de Origem Vegetal - IPVEGETAL2			
Estabelecimento Industrial Inspecionado		234	217	92,74
Promoção e Representação Institucional				
	Participação em feiras e exposições	*	2	IND
Participação em Seminários, Congressos, Econtros e Cursos				
	Participantes do SIV/DFA/RJ	*	5	IND
Registro de Estabelecimento Produtor				
	Registros concedidos	*	24	IND
	Vistorias realizadas	*	24	IND
Registro de Estabelecim.Importador e Exportador Nacional				
	Registros concedidos	*	18	IND
Registro de Vinho e derivados de uva e vinho				
	Requerimentos p/ registros concedidos (vinícolas)	*	57	IND
	Produtos registrados (vinhos incluídos)	*	333	IND
Registro de outras bebidas e vinagres				
	Registros concedidos	*	432	IND
Fiscalização/Inspeção de Estabelecimentos				
*****	Estabelecimento Inspecionado	*	226	IND
	Termo de Inspeção emitido indústria	234	217	92,74
	Termo de Inspeção comércio	*	17	IND
Fiscalização/Inspeção de Produtos				
	Produtos fiscalizados (fiscal)	*	186	IND
	Produtos Fiscalizados (controle incluindo exportação)	*	226	IND
	Amostra coletada (TOTAL)	*	412	IND
	Amostras de produtos sólidos colhidas	*	5	IND
	Termo de Colheita de amostra emitido (CONTROLE)	*	54	IND
	Termos de colheita de amostra emitidos (FISCAL)	*	118	IND
Penalidades Impostas				
	Advertencia	*	6	IND
	Multas aplicadas	*	25	IND
Controle do Trânsito Internacional de Bebidas				
	Certificados de importação de vinhos concedidos	*	342	IND
	Certificados de importação de outras bebidas de alcool concedidos	*	196	IND
	Certificados de importação de outras bebidas não alcoólicas concedidos	*	58	IND
	Certificados de exportação de vinhos concedidos	*	6	IND

	Certificados de exportação de outras bebidas de álcool concedidos (cachaça, cerveja, malte wisk)	*	26	IND
	Certificados de export. de outras bebidas não alcoólicas concedidos	*	4	IND
Processo Administrativo				
	Valores (real) das multas aplicadas	*	131.681,00	IND
	Valores (real) das multas arrecadadas	*	20.181,00	IND
	Autos de Infração lavrados	*	43	IND
	Fechamento	*	1	IND
	Apreensão	*	12	IND
	Inutilização	*	9	IND
	Intimação	*	37	IND
	Análise Pericial realizada	*	5	IND
	Formulário confeccionado	*	0	IND
	Participação em evento local realizado (nº de técnicos)	*	2	IND
	Registro concedido (produto+estabelecimentos)	*	475	IND
Programa: SEGURANÇA E QUALIDADE DE ALIMENTOS E BEBIDAS				
AÇÃO	Padronização, Classificação, Fiscalização e Inspeção de Produtos Vegetais - PADCLASSIF			
Produto Fiscalizado		600.000	1.456.963	242,82
Classificação de produtos de origem vegetal importados				
	Produto classificado (ton)	600.000	1.393.181,33	232,20
	Emissão de Certificado	10.000	8.234,00	82,34
	Taxa arrecadada(R\$) 100%	800.000,00	1.062.798,59	132,85
	Taxa recolhida (R\$) 62,68%	501.440,00	668.042,55	133,22
Fiscalização de estabelecimentos envolvidos na classificação e comercialização de produtos de origem vegetal				
	Termo de Fiscalização	100	124	124,00
	Termo de Fiscalização de Entidade Credenciada	12	18	150,00
	Auto de Coleta de Amostra	200	188	94,00
	Produto Fiscalizado - Mercado Interno (ton)	20.000	37.244	186,22
	Análise Fiscal	150	103	68,67
	Análise Pericial	10	11	110,00
	Termo de Intimação	50	57	114,00
	Auto de Infração	50	76	152,00
	Liberção de Produtos Suspensos	10	22	220,00
	Produto Suspenso (ton)	50	48	96,00
	Produto Liberado (ton)	50	418	836,00
	Termo de Suspensão da Comercialização	20	8	40,00
	Multa Aplicada (R\$)	400.000,00	538.861	134,72
	Multa Arrecadada (R\$)	120.000,00	242.793	202,33
	Advertência Escrita	15	18	120,00
	Termo de Notificação	70	81	115,71
	Termo de Execução de Julgamento	5	2	40,00
	Residente Contratado	2	2	100,00
	Organização de Cursos e Eventos	1	3	300,00
	Participação em Cursos	1	5	500,00
	Participação em Evento Local	1	4	400,00
	Participação em Evento Nacional	1	4	400,00
	Servidor Capacitado	1	4	400,00

(*) Valor não passível de previsão

Apresenta-se alguns Indicadores de Desempenho para as Ações / Planos Internos (PI) da SFA-RJ, de Programas que integram o PPA 2008-2011 do MAPA, conforme proposta apresentada pela Coordenação Geral de Planejamento e Modernização da Gestão– CGPLAN/SPOA/SE/MAPA, numa tentativa de dar continuidade ao processo de padronização de indicadores para as Superintendências Federais de Agricultura, baseados em orientações documentadas pelo TCU. O processo de padronização de indicadores teve alguma evolução em 2009, juntamente com o planejamento estratégico do MAPA, não tendo havido uma definição pelo Órgão Central dos indicadores que melhor se adequariam para uma apresentação padronizada por todas as SFA's impedindo uma visão comparativa do desempenho nos diferentes Estados da Federação.]

Decisão Normativa TCU estabelece normas para os processos de prestação de contas, tanto na construção quanto na análise de indicadores de desempenho. São considerados quatro tipos básicos de indicadores de desempenho para monitorar um determinado programa ou ação:

- **Economicidade:** mede o grau de minimização dos custos incorridos na consecução de uma ação, sem comprometimento dos padrões de qualidade. Refere-se à capacidade de uma instituição de gerir adequadamente os recursos financeiros colocados a sua disposição.
- **Eficiência:** mede a relação entre o produto (bem ou serviço) gerado por uma ação e os custos dos insumos empregados para executá-la em um determinado período de tempo. Se a quantidade for determinada, procura-se minimizar o custo total; se o gasto total for previamente fixado, procura-se otimizar a combinação dos insumos para maximizar o produto. Em ambos os casos a qualidade deve ser mantida.
- **Eficácia:** mede o grau de alcance das metas programadas, em um determinado período de tempo, independentemente dos custos implicados.
- **Efetividade:** mede as relações entre os resultados alcançados e os objetivos que motivaram a atuação institucional, entre o impacto previsto e o impacto real de um programa ou ação.

Descrição (o que pretende medir) e tipo de indicador (de Eficácia, de Eficiência ou de Efetividade)

Os indicadores propostos para análise são todos voltados para as atividades fins da Superintendência e foram desenvolvidos para determinar a capacidade da SFA-RJ na gestão dos recursos colocados à sua disposição em 2009, em comparação ao ano anterior; o custo médio ou unitário de execução de uma determinada ação, comparado com o custo unitário estimado na programação; a realização efetiva do que foi executado, comparativamente ao que foi definido como meta e, por último, o alcance da execução das atividades em relação ao universo específico de trabalho da SFA-RJ.

Apresenta-se abaixo os seguintes indicadores considerando: as sugestões encaminhadas por Brasília, a importância de determinadas ações para a Superintendência e a disponibilidade de dados para sua elaboração:

- Gestão nas fiscalizações realizadas em agrotóxicos;
- Gestão no controle da febre aftosa no rebanho bovino do Rio de Janeiro;
- Gestão no controle da tuberculose e brucelose no rebanho bovino do Rio de Janeiro;
- Gestão no controle da raiva dos herbívoros no rebanho bovino do Rio de Janeiro;
- Gestão na prevenção, controle e erradicação das doenças da equideocultura;
- Gestão na prevenção e controle de pragas da fruticultura;
- Gestão na prevenção e controle de pragas da horticultura;
- Gestão na padronização e classificação de produtos vegetais;
- Gestão da conformidade dos fertilizantes, corretivos e inoculantes.

Fórmula de cálculo e método de medição dos Indicadores de Desempenho

PROGRAMA 0357 – SEGURANÇA NA SANIDADE AGROPECUÁRIA

Objetivo: Minimizar o risco de introdução e disseminação de pragas e doenças que afetam a produção agropecuária, atendendo às exigências de padrões fitozoossanitários dos mercados internos e externos.

Ação 4842 – Erradicação da febre aftosa – FEBREAFTOS

Atributo	Indicador			
	Economicidade	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição:	Custo de erradicação da febre aftosa em relação ao ano anterior	Custo de erradicação da aftosa em uma propriedade em relação à estimativa inicial	Nº de propriedades erradicadas como percentual da meta física programada	Taxa de erradicação da febre aftosa em bovídeos
Unidade de med.:	Porcentagem	R\$/propriedade	Porcentagem	Porcentagem
Fonte:	SFA, SIAFI, SIOR	SFA	SFA	SFA
Fórmula de cálculo:	<i>Variação absoluta do custo realizado de 2008 para 2009:</i> $(CR2009 - CR2008)$ $314.842,53 - 23.509,80 = 291.332,73$ <i>Variação % do custo realizado de 2008 para 2009:</i> $[(CR2009 : CR2008) - 1] \cdot 100$ 1.239% (indicador em 2008 = 89,64%) (indicador em 2007 = 3,23%) (indicador em 2006 = 216,34%) (Indicador em 2005 = (-) 48,64%)	<i>Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2009:</i> $CUR = (CR2009 : PA2009)$ $(23.509,80 : 43.696) = 0,53$ $CUP = (CP2009 : PP2009)$ $(53.903,60 : 43.696) = 1,23$ <i>Variação % entre custo unitário realizado e programado em 2009</i> $[(CUR2009 : CUP2009) - 1] \cdot 100 = (-) 57\%$ Indicador em 2008 (-) 99,00% (Indicador em 2007=74,92%) (Indicador em 2006 =94,91%) (Indicador em 2005 = 0,13%)	Relação percentual entre o nº de propriedades atendidas (rebanhos vacinados) e o nº de propriedades programadas em 2009 (prop. com rebanhos existentes): $(PA2009 : PP2009) \cdot 100$ $(41.643 / 2.056.653) \cdot 100$ 2,02% Indicador em 2008 74,66% (Indicador em 2007=89,78%) (Indicador em 2006=98,13%) (Indicador em 2005 = 78,15%)	Relação percentual entre o nº de animais semestralmente vacinados contra febre aftosa e o total do rebanho (média das 2 vacinações): $(AV2008 : TR2008) \cdot 100$ $(2.056.653 : 1.835.497) \cdot 100 = 112,04\%$ (Indicador em 2008 = 87,91%) Indicador em 2007=94,31%) (Indicador em 2006=88,34%) (Indicador em 2005 = 90,43%)
CR = custo realizado; CP = custo programado; PC=propriedades controladas; PP=propriedades programadas; TR=total do rebanho bovino; O nº de propriedades controladas programado é o nº de propriedades com rebanhos existentes, e o nº de propriedades controladas realizado é o nº de propriedades com rebanhos vacinados; AV = N° médio de animais vacinados				
Comentário: As metas previstas baseiam-se na área total do território do Estado do Rio de Janeiro, onde o objetivo do programa é a manutenção da área livre de febre aftosa.				

PROGRAMA 0357 – SEGURANÇA DA SANIDADE AGROPECUÁRIA

Objetivo: Minimizar o risco de introdução e disseminação de pragas e doenças que afetam a produção agropecuária, atendendo às exigências de padrões fitozoossanitários dos mercados internos e externos.

Ação – Prevenção, Controle e Erradicação de Doenças nos Animais – PCEANIMAL

Atributo	Indicador			
	Economicidade	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição:	Custo do Controle e Erradicação das doenças nos animais em relação ao ano anterior	Custo do Controle e Erradicação das doenças nos Animais em uma propriedade em relação à estimativa inicial	Nº de propriedades Atendidas como percentual da meta física programada	
Unidade de med.:	R\$	R\$/propriedade	Porcentagem	Porcentagem
Fonte:	SFA, SIAFI, SIOR	SFA	SFA/SIPLAN	SFA, SEAPPA
Fórmula de cálculo:	<i>Variação absoluta do custo realizado de 2008 para 2009:</i> $(CR2009 - CR2008)$ $376.077,39 - 1.184.736,60$ $808.659,21$ <i>Variação % do custo realizado de 2008 para 2009:</i> $[(CR2009 : CR2008) - 1] \cdot 100$ $(-) 68\%$	<i>Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2009:</i> $CUR = (CR2009 : PC2009)$ $(376.077,39 : 11.144) =$ $33,75$ $CUP = (CA2009 : PP2009)$ $(45.639,61 : 10.600) = 4,31$ <i>=Variação % entre custo unitário realizado e programado em 2009</i> $[(CUR2008 : CUP2008) - 1] \cdot 100 =$ 683%	Relação percentual entre o nº de propriedades controladas (rebanhos vacinados) e o nº de propriedades programadas em 2009 (prop. com rebanhos existentes): $(PC2009 : PP2009) \cdot 100$ $11.144 / 10.600 \cdot 100 =$ $105,13\%$	Relação percentual entre o nº de animais semestralmente vacinados contra febre aftosa e o total do rebanho (média das 2 vacinações):
	CR = custo realizado; CP = custo programado; PA=propriedades atendidas; PP=propriedades programadas; O nº de propriedades atendidas programado é o de propriedades com rebanhos existentes e o nº de prop. controladas realizado é o nº de prop. com rebanhos vacinados;			

Comentário: Os indicadores de Economicidade e Efetividade não podem ser descritos em decorrência das atividades desenvolvidas no ano anterior terem sido unificadas numa única Ação, não havendo dados que possibilitem esta comparação. Os resultados podem ser descritos no item 2.4 deste relatório.

PROGRAMA 0357 – SEGURANÇA DA SANIDADE AGROPECUÁRIA

Objetivo: Minimizar o risco de introdução e disseminação de pragas e doenças que afetam a produção agropecuária, atendendo às exigências de padrões fitozoossanitários dos mercados internos e externos.

Ação 8572 – Prevenção, Controle e Erradicação de Pragas dos Vegetais - PCEVEGETAL

Atributo	Indicador			
	Economicidade	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição:	Custo do Prevenção, controle e Erradicação de Pragas dos Vegetais em relação ao ano anterior	Custo da prevenção, controle e Erradicação das pragas dos Vegetais em um ha em relação à estimativa inicial	Nº de ha de vegetais com controle de pragas como percentual da meta física programada	Percentual da área com fruticultura com controle de pragas
Unidade de medida:	R\$	R\$/ha	Porcentagem	Porcentagem
Fonte:	SFA, SIAFI, SIOR	SFA/SIPLAN	SFA/SIPLAN	SFA e IBGE
Fórmula de cálculo:	<i>Variação absoluta do custo realizado de 2008 para 2009:</i> $(CR_{2009} - CR_{2008})$ $43.720,48 - 19.568,42$ $24.152,06$ <i>Variação % do custo realizado de 2008 para 2009:</i> $[(CR_{2009} : CR_{2008}) - 1] \cdot 100$ 123%	<i>Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2009:</i> $CUR = (43.720,48 : 109.774) = 4,06$ $CUP = (45.639,10 : 109.774) = 4,24$ <i>Variação % entre custo unitário realizado e programado em 2009:</i> $[(4,06 : 4,24) - 1] \cdot 100 = 4\%$	<i>Relação percentual entre o nº de ha controlados e o nº de ha programados em 2009:</i> $(109.774 / 109.774) \cdot 100 = 100\%$ (Indicador em 2006 = 100%) Indicador em 2005 = 100%)	-
	CR=custo realizado; CP=custo programado; AC=área controlada; AP=área programada; AT=área total com fruticultura			

Comentário: A Coordenação de Defesa Sanitária Vegetal - Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento, trabalha com um percentual de 5% da área programada/ mês, considerando a área cultivada de 234.071 ha, de acordo com os dados do ASPA (Emater-Rio). Os dados discrepantes referem-se ao aumento do número de cadastros de propriedades a partir do mês de março. Com relação ao mês de maio, foi realizado o cadastro de 19 mil hectares de mata.

PROGRAMA 0356 – SEGURANÇA NA QUALIDADE DE ALIMENTOS E BEBIDAS

Objetivo: Assegurar a sua qualidade e inocuidade de alimentos e bebidas e correlatos ofertados aos consumidores

Ação 2145 – Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos, Subprodutos e derivados de Origem Animal – INSPANIMAL 3

Atributo	Indicador			
	Economicidade	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição:	Custo das fiscalizações dos estabelecimentos registrados, em relação ao ano anterior.	Relação entre o número de inspeções realizadas (frigoríficos inspecionados) e os recursos utilizados	Relação entre o número de fiscalizações realizadas e o número de fiscalizações programadas.	Índice de Produtos de Origem animal, impróprio ao consumo humano.
Unidade de med.:	R\$	R\$/Fiscalização	Porcentagem	Porcentagem
Fonte:	SFA, SIAFI, SIOR	SFA	SFA	SFA
Fórmula de cálculo:	<i>Variação absoluta do custo realizado de 2008 para 2009:</i> $Va = CR_{2009} - CR_{2008}$ $Va = 587.972,08 - 240.200,28$ $Va = 347.771,80$ <i>Variação % do custo realizado de 2008 para 2009:</i> $[(CR_{2009} : CR_{2008}) - 1] \cdot 100 =$ 145% (Indicador em 2008 = (-) 1,55% (Indicador em 2006 = (-) 92,85% (Indicador em 2007 = 1.539%	<i>Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2009:</i> $CUR = (CR_{2009} : NDR_{2009})$ $587.972,08 / 669$ $CUR = 878,88$ $CTP = CP_{2009} : NFP_{2009}$ $595459,34 : 500$ $CUP = 1.190,92$ <i>Variação % entre custo unitário realizado e programado em 2009:</i> $[(CUR_{2009} : CUP_{2009}) - 1] \cdot 100 =$ 26% (Indicador em 2008 (-) 99,20% (Indicador em 2007 23,95 %) (Indicador em 2005 = =(-) 6,32%	Variação absoluta entre a quantidade realizada e a meta programada em 2009: $Va = NFR - NFP = 669 - 500 = 169$ Variação Relativa entre a quantidade realizada e a meta programada $(NFR_{2009} : NFP_{2009}) \cdot 100 =$ $133,80\%$ (Indicador em 2008) = 24,8% (Indicador em 2007 3,68% (Indicador em 2006 = (-) 8,5% (Indicador em 2005 = 0,38%	-
CR=custo realizado; CP=custo programado; NF=Número de Fiscalizações Realizadas; NFP=Número de Fiscalizações programadas;				

Comentário: Houve variação nos indicadores em relação ao ano passado devido a publicação do decreto nº 6.871/09.

PROGRAMA 0375 – QUALIDADE DE INSUMOS E SERVIÇOS AGROPECUÁRIOS

Objetivo: Salvaguardar a produção e a produtividade agropecuária pela garantia de níveis adequados de conformidade

E qualidade dos insumos básicos colocados à disposição dos produtores.

Ação - Fiscalização de insumos para alimentação animal – FISCINAN

Atributo	Indicador			
	Economicidade	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição:	Custo da fiscalização de estabelecimentos produtores de insumos para alimentação animal em relação ao ano anterior	Custo de uma fiscalização em relação à estimativa inicial	Nº de fiscalizações realizadas, como percentual da meta física programada	Percentual de estabelecimentos com fiscalizações realizadas
Unidade de medida:	R\$	R\$/fiscalização	Porcentagem	Porcentagem
Fonte:	SFA, SIAFI, SIOR	SFA	SFA	SFA
Fórmula de cálculo:	<i>Variação absoluta do custo realizado de 2008 para 2009:</i> $Va = CR_{2009} - CR_{2008}$ $Va = 31.232,81 - 9.920,20 = 21.312,61$ <i>Variação % do custo realizado de 2008 para 2009:</i> $V\% = [(CR_{2009} : CR_{2008}) - 1] \cdot 100$ $V\% = 215\%$ (Indicador em 2008(-) 35,33%) (Indicador em 2007=283,79%) (Indicador em 2006 = (-) 70,48% 2,59%)	<i>Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2009:</i> $CUR = CR_{2009} : FR_{2009}$ $CUR = (31.232,81 : 119) = 262,46$ $CUP = CP : FP$ $CUP = (31.617,80 : 100) = 316,18$ <i>Variação % entre custo unitário realizado e programado em 2009:</i> $[(CUR_{2009} : CUP_{2009}) - 1] \cdot 100$ $20,00\%$ (Indicador em 2008=(-) 48,64%) (Indicador em 2007 33,08%) (Indicador em 2006 = 70,46%)	<i>Variação Absoluta (VA) entre a quantidade realizada e a meta física programada em 2009</i> $VA = FR - FP$ $VA = 119 - 100 = 19$ <i>Variação Relativa (VR) entre a quantidade realizada e a meta física programada para 2009, em %</i> $=[(119 : 100) \cdot 100] = 199\%$ (Indicador em 2008 63,15%) (Indicador em 2007 =66,67%) (Indicador em 2006 = 90%)	<i>Relação percentual entre o nº de estabelecimentos fiscalizados e o total de estabelecimentos do RJ</i> $(500 : 542) \cdot 100 = 92,25\%$ (Indicador em 2008=109,04%) (Indicador em 2007=66,67%) (Indicador em 2006 = 36%)
CR=custo realizado; CP=custo programado; NF=Número de Fiscalizações Realizadas; NFP=Número de Fiscalizações Programadas;				
Comentários: Houve aumento no nº de fiscalizações, devido a ação conjunta com a área de produtos de uso veterinário, para vistorias no comércio.				

PROGRAMA 0375 – QUALIDADE DE INSUMOS E SERVIÇOS AGROPECUÁRIOS

Objetivo: Salvar a produção e a produtividade agropecuária pela garantia de níveis adequados de conformidade e qualidade dos insumos básicos colocados à disposição dos produtores

Ação - Fiscalização de produtos veterinários – FISPROVET

Atributo	Indicador			
	Economicidade	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição:	Custo da fiscalização de estabelecimentos fabricantes e comerciais de produtos de uso veterinário em relação ao ano anterior.	Custo de uma fiscalização em relação à estimativa inicial	Nº de fiscalizações realizadas, como percentual da meta física programada	Percentual de estabelecimentos com fiscalizações realizadas
Unidade de medida:	R\$	R\$/fiscalização	Porcentagem	Porcentagem
Fonte:	SFA, SIAFI, SIOR	SFA	SFA	SFA
Fórmula de cálculo:	<i>Variação absoluta do custo realizado de 2008 para 2009:</i> $Va = CR_{2009} - CR_{2008}$ $Va = 54.068,91 - 15.300,72 = 38.678,19$ <i>Variação % do custo realizado de 2008 para 2009:</i> $V\% = [(CR_{2009} : CR_{2008}) - 1] \cdot 100$ 223% (Indicador em 2008 = 70,31 %) (Indicador em 2007 V% = 249,39%) (Indicador em 2006 = (-) 70,21%)	<i>Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2009:</i> $CUR = CR_{2009} : FR_{2009}$ $CUR = (54.068,91 : 181) = 298,72$ $CUP = CP : FP$ $CUP = 54.491,15 : 170 = 320,54$ <i>Variação % entre custo unitário realizado e programado em 2009:</i> $[(CUR_{2009} : CUP_{2009}) - 1] \cdot 100$ $= [(298,72 : 320,54) - 1] \cdot 100 = -7\%$ (Indicador em 2008 = (-) 56,05 %) (Indicador em 2007 (-) 26,07%) (Indicador em 2006 = (-) 92,78 %)	<i>Variação Absoluta (VA) entre a quantidade realizada e a meta física programada em 2009</i> $VA = FR - FP$ $VA = 181 - 170 = 11$ <i>Variação Relativa (VR) entre a quantidade realizada e a meta física programada para 2009, em % =</i> $[(181 : 170) \cdot 100] = 106,47\%$ (Indicador em 2008 = 61,53 % em) (Indicador em 2007 = 93,82%) (Indicador em 2006 = 109,52%)	<i>Relação percentual entre o nº de estabelecimentos fiscalizados e o total de estabelecimentos registrados e em situação regular junto a SFA/ RJ</i> $(181 : 316) \cdot 100 = 57,28\%$ (Indicador em 2008) = 67,25% (Indicador em 2007 71,67%) (Indicador em 2006 = 130,94) (Indicador em 2005 = 45,84%)
	CR=custo realizado; CP=custo programado; NF=Número de Fiscalizações Realizadas; NFP=Número de Fiscalizações Programadas;			

Comentários: Houve um aumento do custo do serviço devido a contratação de uma residente para auxiliar nas análises processuais e nas fiscalizações. A eficiência ocorreu devido a uma maior ação na região metropolitana. Eficácia dentro do programado. A efetividade foi baixa devido a priorização da fiscalização nos fertilizantes que demandam maior gasto de tempo nas fiscalizações não sendo possível realizar uma fiscalização total dos comerciais.

PROGRAMA 0375 – QUALIDADE DE INSUMOS E SERVIÇOS AGROPECUÁRIOS

Objetivo: Salvar a produção e a produtividade agropecuária pela garantia de níveis adequados de conformidade e qualidade dos insumos básicos colocados à disposição dos produtores

Ação - Fiscalização de Material de Genético Animal – FISCGENE

Atributo	Indicador			
	Economicidade	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição:	Custo da fiscalização de estabelecimentos produtores de material de Multiplicação animal em relação ao ano anterior	Custo de uma fiscalização em relação à estimativa inicial	Nº de fiscalizações realizadas, como percentual da meta física programada	Percentual de estabelecimentos com fiscalizações realizadas
Unidade de medida:	R\$	R\$/fiscalização	Porcentagem	Porcentagem
Fonte:	SFA, SIAFI, SIOR	SFA/SIPLAN	SFA/SIPLAN	SFA
Fórmula de cálculo:	<i>Varição absoluta do custo realizado de 2007 para 2008:</i> $Va = CR2009 - CR2008$ $Va = 4.810,39 - 6.428,98 = (-) 1.618,59$ <i>Varição % do custo realizado de 2008 para 2009:</i> $V\% = [(CR2009 : CR2008) - 1] \cdot 100$ $(-) 25\%$ (Indicador em 2008(-) 16,83%) Indicador em 2007 = 69,87%	<i>Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2008:</i> $CUR = CR2009 : FR200$ $CUR = (6.428,98 : 17) = 378,18$ $CUP = CP : FP$ $CUP = (13.192,68 : 21) = 628,22$ <i>Varição % entre custo unitário realizado e programado em 2009:</i> $[(CUR2008 : CUP2008) - 1] \cdot 100$ $(-) 40\%$ (Indicador em 2008(-) 31,06%) Indicador em 2007 = (-) 6,7%	<i>Varição Absoluta (VA) entre a quantidade realizada e a meta física programada em 2009</i> $VA = FR - FP$ $VA = 17 - 21 = -4$ <i>Varição Relativa (VR) entre a quantidade realizada e a meta física programada para 2009, em % =</i> $[(17 : 21) \cdot 100] = 80,95\%$ (Indicador em 2008 = 95%) Indicador em 2008 = 68%	<i>Relação percentual entre o nº de estabelecimentos fiscalizados e o total de estabelecimentos do RJ</i> $(17 : 21) \cdot 100 = 80,95\%$ (Indicador em 2008 = 95%) (Indicador em 2007 = 68%)
CR=custo realizado; CP=custo programado; NF=Número de Fiscalizações Realizadas; NFP=Número de Fiscalizações Programadas;				
Comentários: O custo das fiscalizações foi menor devido a ação fiscalizatória ter sido realizada por apenas um FFA ao invés de dois como é preconizado. Eficácia e efetividade de acordo com o programado				

PROGRAMA QUALIDADE DE INSUMOS E SERVIÇOS AGROPECUÁRIOS

Objetivo: Salvar a produção e a produtividade agropecuária pela garantia de níveis adequados de conformidade e qualidade dos insumos básicos colocados à disposição dos produtores.

Ação: Fiscalização de Agrotóxicos 29090000 – **FISAGROTOX**

Atributo	Indicador			
	Economicidade	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição:	Custo de fiscalização de produtos de agrotóxicos em relação ao ano anterior	Custo de uma fiscalização em relação à estimativa inicial	Nº de fiscalizações realizadas, como percentual da meta física programada	Percentual de produtos agrotóxicos com fiscalizações realizadas
Unidade de medida:	R\$	R\$/fiscalização	Porcentagem	Porcentagem
Fonte:	SFA, SIAFI, SIOR	SFA	SFA	SFA
Fórmula de cálculo:	<i>Variação absoluta do custo realizado de 2008 para 2009:</i> $CR2009 - CR2008 = 50.251,41 - 18.285,53 = 31.965,88$ <i>Variação % do custo realizado de 2008 para 2009:</i> $[(CR2009 : CR2008) - 1] \cdot 100 = 175\%$ (Indicador em 2008=268,63%) (Indicador em 2007=31,53%) (Indicador em 2006 = (-) 67,99%) (Indicador em 2005 = (-) 87,20%)	<i>Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2009:</i> $CUR = (CR2009 : FR2009)$ $50.251,41/83 = 605,44$ $CUP = (CP2009 : FP2009)$ $53.903,60/57 = 945,68$ <i>Variação % entre custo unitário realizado e programado em 2009:</i> $[(CUR2009 : CUP2009) - 1] \cdot 100 =$ $[(605,44:945,68) - 1] \cdot 100 = (-) 36\%$ (Indicador em 2008=(-) 18,56%) Indicador em 2007 (-) 24,30% Indicador em 2006= 18,01 % (Indicador em 2005 = - (107,06%)	<i>Relação percentual entre as fiscalizações realizadas e as programadas em 2009:</i> $(FR2009 : FP2009) \cdot 100$ $(83/57) \cdot 100 = 145,61\%$ (Indicador em 2008=110,90%) Indicador em 2007 = 90% (Indicador em 2006= 32,35%) (Indicador em 2005 = 22,5%)	<i>1) Relação percentual entre as fiscalizações realizadas em 2009 e a totalidade de produtos a serem fiscalizados</i> $(83 : 53) \cdot 100 = 156,60\%$ (Indicador em 2008=152,50%) (Indicador em 2007 = 32,35%)
CR=custo realizado; CP=custo programado; FR= fiscalização realizada; FP= fiscalização programada; TOT= total de produtos registrados, passíveis de produção no RJ em 2005.				

Comentário: O total de fiscalizações foi maior que o programado possibilitado pela maior eficiência no custo unitário da fiscalização. Houve colaboração a partir do segundo semestre de mais um fiscal. O custo foi maior em razão de um maior número de fiscalizações realizadas.

PROGRAMA 0375 – QUALIDADE DE INSUMOS E SERVIÇOS AGROPECUÁRIOS

Objetivo: Salvar a produção e a produtividade agropecuária pela garantia de níveis adequados de conformidade e qualidade dos insumos básicos colocados à disposição dos produtores.

Ação 2141 – Fiscalização de Fertilizantes, Corretivos e Inoculantes – FISFECOI

Atributo	Indicador: Índice de conformidade dos fertilizantes, corretivos e inoculantes.			
	Economicidade	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição:	Custo da fiscalização de fertilizantes, corretivos e inoculantes em relação ao ano anterior	Relação entre o número de fiscalizações realizadas e os recursos utilizados	Relação entre o número de Fiscalizações Realizadas e o número de Fiscalizações Programadas	Índice de Conformidade dos produtos: relação entre o volume de produtos dentro das garantias e o volume total de produtos fiscalizados
Unidade de medida:	R\$	R\$/fiscalização	Porcentagem	Porcentagem
Fonte:	SFA, SIAFI, SIOR	SFA/SIPLAN	SFA/SIPLAN	SFA
Fórmula de cálculo:	<i>Variação absoluta do custo realizado de 2008 para 2009:</i> $Va = CR_{2009} - CR_{2008}$ $Va = 79.889,32 - 31.925,14 = 47.904,18$ <i>Variação % do custo realizado de 2009 para 2008:</i> $V\% = [(CR_{2009} : CR_{2008}) - 1] \cdot 100$ 150% (Indicador em 2008=16,33%) Indicador em 2007=336,61% Indicador em 2006=77,0% Indicador em 2005 = (-) 65,85%)	<i>Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2009:</i> $CUR = CR : FR$ $CUR = (79.889,32 : 269) = 296,99$ $CUP = CP : FP$ $CUP = 81.951,00 : 240 = 341,46$ <i>Variação % entre custo unitário realizado e programado em 2009:</i> $[(CUR_{2009} : CUP_{2009}) - 1] \cdot 100$ 13% (Indicador em 2008=(-) 5,22%) $=[(295,06:284,83)-1] \cdot 100 = 3,59\%$ Indicador em 2007=3,59% Indicador em 2006=(-) 15,5% (Indicador em 2005 = (-) 4,19%)	<i>Variação Absoluta (VA) entre a quantidade realizada e a meta física programada em 2009</i> $VA = FR - FP$ $269 - 240 = 29$ <i>Variação Relativa (VR) entre a quantidade realizada e a meta física programada para 2009, em %</i> $=[(269 : 240) \cdot 100] = 112,08\%$ (Indicador em 2008=102,64%) (Indicador em 2007 83,11%) (Indicaodr em 2006 (-)44,61%) (Indicador em 2005 = (-) 49,75%)	-
CR=custo realizado; CP=custo programado; FR=total de fiscalizações realizadas; FP= total de fiscalizações programadas; PD=volume de produtos dentro das garantias registradas (toneladas); PF=volume de produtos fiscalizados (toneladas)				
Comentários: A liberação de recursos num montante superior ao ano anterior possibilitou a realização de um número maior de fiscalizações, num custo unitário inferior ao programado.				

PROGRAMA QUALIDADE DE INSUMOS E SERVIÇOS AGROPECUÁRIOS

Objetivo: Salvar a produção e a produtividade agropecuária pela garantia de níveis adequados de conformidade e qualidade dos insumos básicos colocados à disposição dos produtores.

Ação: Fiscalização de Sementes e Mudanças – FISCALSEMI

Atributo	Indicador			
	Economicidade	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição:	Custo da fiscalização de sementes e mudas em relação ao ano anterior	Relação entre o número de fiscalizações realizadas e os recursos utilizados	Relação entre o número de Fiscalizações Realizadas e o número de Fiscalizações Programadas	Índice de Conformidade dos produtos do comércio internacional: relação entre o volume de produtos dentro dos padrões e garantias e o volume total de produtos fiscalizados
Unidade de medida:	R\$	R\$/fiscalização	Porcentagem	Porcentagem
Fonte:	SFA	SFA/SIPLAN	SFA/SIPLAN	SFA
Fórmula de cálculo:	<i>Variação absoluta do custo realizado de 2008 para 2009:</i> $Va = CR_{2009} - CR_{2008}$ $Va = 76.307,47 - 29.753,99 = 46.553,48$ <i>Variação % do custo realizado de 2008 para 2009:</i> $V\% = [(CR_{2009} : CR_{2008}) - 1] \cdot 100$ 126% (Indicador em 2008=30,39%) (Indicador em 2007 =170,13%) (Indicador em 2006(-) 24,21%)	<i>Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2008:</i> $CUR = CR : FR$ $CUR = (76.307,47 : 241 = 306,63$ $CUP = CP : FP$ $CUP = 76.392,57 : 128 = 596,82$ <i>Variação % entre custo unitário realizado e programado em 2009:</i> $[(CUR_{2009} : CUP_{2009}) - 1] \cdot 100$ $= 49\%$ (Indicador em 2008=93,12%) (Indicador em 2007 = 57,05 %) (Indicador em 2006 = 82,30%)	<i>Variação Absoluta (VA) entre a quantidade realizada e a meta física programada em 2008</i> $VA = FR - FP$ $241 - 128 = 113$ <i>Variação Relativa (VR) entre a quantidade realizada e a meta física programada para 2009, em %</i> $= [(122 : 241) - 1] \cdot 100 = 50,62\%$ (Indicador em 2008 (-) 21,89%) (Indicador em 2007 = 38,46%) (Indicador em 2006 = 108,33 %)	-
CR=custo realizado; CP=custo programado; FR=total de fiscalizações realizadas; FP= total de fiscalizações programadas; PD=volume de produtos dentro das garantias registradas (toneladas); PF=volume de produtos fiscalizados (toneladas)				

Comentários: Foi lançado o valor total da aquisição de um veículo no ano aumentando o custo das fiscalizações. As metas físicas não foram alcançadas devido ao afastamento por licença médica de dois fiscais no período de junho a agosto, além da impossibilidade de dirigir no mês subsequente um maior número de fiscalizações, em função da prioridade dada a fiscalização do comércio interestadual de sementes forrageiras.

PROGRAMA 0357 – SEGURANÇA DA SANIDADE AGROPECUÁRIA

Objetivo: Impedir a introdução e disseminação de pragas e doenças na agropecuária

Ação – Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Animais e seus Produtos – FISCANIMAL2

Atributo	Indicador			
	Economicidade	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição:	Custo da fiscalização de produtos em relação ao ano anterior	Custo de uma fiscalização em relação à estimativa inicial	Nº de fiscalizações realizadas, como percentual da meta física programada.	Nº de fiscalizações realizadas em comparação ao ano anterior
Unidade de medida:	R\$	R\$/fiscalização	Porcentagem	Porcentagem
Fonte:	SFA, SIAFI, SIOR	SFA/SIPLAN	SFA/SIPLAN	SFA
Fórmula de cálculo:	<i>Variação absoluta do custo realizado de 2008 para 2009:</i> $Va = CR_{2009} - CR_{2008}$ $Va = 189.085,04 - 176.624,91 = 12.460,13$ <i>Variação % do custo realizado de 2008 para 2009:</i> $V\% = [(CR_{2009} : CR_{2008}) - 1] \cdot 100$ $V\% = [(189.085,04 : 176.624,91) - 1] \cdot 100$ $= 7\%$ (Indicador em 2008 = -) 19,13%	<i>Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2009:</i> $CUR = CR_{2009} : FR_{2009}$ $CUR = (189.085,04 / 10.946) = 17,27$ $CUP = CP : FP$ $CUP = (352200,07 : 8.040) = 43,81$ <i>Variação % entre custo unitário realizado e programado em 2009:</i> $[(CUR_{2009} : CUP_{2009}) - 1] \cdot 100$ $= [(17,27 : 43,81) - 1] \cdot 100 = - 61\%$	<i>Variação Absoluta (VA) entre a quantidade realizada e a meta física programada em 2009</i> $VA = FR - FP$ $VA = 10.946 - 8.040 = 2.906$ <i>Variação Relativa (VR) entre a quantidade realizada e a meta física programada para 2009, em % =</i> $[(10.946 / 8.040) \cdot 100]$ $= 136,14$ (Indicador em 2008 = 13,10%)	<i>Relação percentual entre o nº de fiscalizações realizadas em 2009 e 2008</i> $(10.946 / 11.424) \cdot 100 =$ 92,82% Indicador em 2008 = 123,22%
CR=custo realizado; CP=custo programado; NF=Número de Fiscalizações Realizadas; NFP=Número de Fiscalizações Programadas;				

Comentários As metas programadas para a fiscalização na área animal foram superadas, com a realização de 136,14% em relação ao previsto inicialmente, pela Coordenação Nacional. Comparando ao resultado com o exercício de 2008, observamos redução na movimentação produtos exportados.

PROGRAMA 0357 – SEGURANÇA FITOZOOSANITÁRIA NO TRÂNSITO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS

Objetivo: Impedir a introdução e disseminação de pragas e doenças na agropecuária

Ação – Vigilância e Fiscalização do Trânsito Internacional de Vegetais e seus Produtos – FISCPLANTA1

Atributo	Indicador			
	Economicidade	Eficiência	Eficácia	Efetividade
Descrição:	Custo da fiscalização de produtos de em relação ao ano anterior	Custo de uma fiscalização em relação à estimativa inicial	Nº de fiscalizações realizadas, como percentual da meta física programada.	Nº de fiscalizações realizadas em comparação ao ano anterior
Unidade de medida:	R\$	R\$/fiscalização	Porcentagem	Porcentagem
Fonte:	SFA, SIAFI, SIOR	SFA/SIPLAN	SFA/SIPLAN	SFA/SIPLAN
Fórmula de cálculo:	<i>Variação absoluta do custo realizado de 2008 para 2009:</i> $Va = CR_{2009} - CR_{2008}$ $Va = 189.085,04 - 187.000,05 = 2.084,99$ <i>Variação % do custo realizado de 2008 para 2009:</i> $V\% = [(CR_{2009} : CR_{2008}) - 1] \cdot 100$ 1% (Indicador em 2008 = (-) 42,155%)	<i>Custo unitário realizado (CUR) e programado (CUP) em 2009:</i> $CUR = CR_{2009} : FR_{2009}$ $CUR = (189.085,04 / 98.668) = 1,92$ $CUP = CP : FP$ $CUP = (191.298,90 : 62.573) = 3,06$ <i>Variação % entre custo unitário realizado e programado em 2009:</i> $[(CUR_{2009} : CUP_{2009}) - 1] \cdot 100$ $= [(1,92 : 3,06) - 1] \cdot 100 = 37\%$ (Indicador em 2008 = (-) 53,53%)	<i>Variação Absoluta (VA) entre a quantidade realizada e a meta física programada em 2009</i> $VA = FR - FP$ $VA = 98.668 - 62.573 = 36.095$ <i>Variação Relativa (VR) entre a quantidade realizada e a meta física programada para 2009, em % =</i> $[(98.668 : 62.573) \cdot 100]$ $157,68\%$ (Indicador em 2008 = 209,68%)	<i>Relação percentual entre o nº de fiscalizações realizadas em 2009 e 2008</i> $(98.668 - 77.295) \cdot 100 = 127,65\%$ (Indicador em 2008 = 144,31%)
CR=custo realizado; CP=custo programado; NF=Número de Fiscalizações Realizadas; NFP=Número de Fiscalizações Programadas;				

Comentários: As metas programadas para a fiscalização na área vegetal foram superadas, com a realização de 157,68% em relação ao previsto inicialmente, pela Coordenação Nacional. No ano de 2009 houve um crescimento nas exportações, destacando-se o café. Houve crescimento também na movimentação de suportes e embalagens de madeira, comparado ao exercício anterior.

3 – INFORMAÇÕES SOBRE RECURSOS HUMANOS DA UNIDADE, CONTEMPLANDO AS SEGUINTE PERSPECTIVAS:

3.1 - Composição do Quadro de Recursos Humanos – Situação em 31/12/2009

A SFA-RJ manteve sua folha de pagamento em 2009, com 422 servidores ativos, 1.342 inativos e 3.055 beneficiários de pensão.

Regime do Ocupante do Cargo	Lotação Efetiva
Ativos Permanentes (constantes na folha)	422
Excedente de Lotação	1
Celetistas (BNCC)	29
Empregados Públicos (CONAB)	42
Cargo em Comissão	02
CDT (Contrato Temporário)	00
Servidores cedidos	(-)5
Empregados em exercícios em outros Órgãos	(-)13
TOTAL	

DISTRIBUIÇÃO DOS SERVIDORES POR CARGO/EMPREGO/FUNÇÃO			
Cargos de Nível Médio e Auxiliar		Cargos de Nível Superior	
Agente Administrativo	85	Administrador	01
Ag.Assunto da Ind.Madeireira	01	Arquiteto	01
Agente de Ativ. Agropecuária	08	Assistente Social	01
Agente de Inspeção Sanitária	84	Assistente Técnico	01
Agente de Portaria	05	Bibliotecário	01
Agente de Serviços de Eng.	01	Contador	01
Artífice de Artes Gráficas	01	Economista	03
Artífice de Carpint/Marcenaria	01	Engenheiro Civil	06
Assistente Administrativo	05	Fiscal Federal Agropecuário	158
Auxiliar Administrativo	09	Terapeuta Ocupacional	01
Auxiliar de Manutenção	01	Geógrafo	01
Auxiliar Operacional de Serviços Diversos	03	Odontólogo	02
Auxiliar de Laboratório	02	Pesq. Cienc.Exatas e Natureza	01
Auxiliar Operacional de Agropecuária	04	Psicólogo	01
Datilógrafo	14	Técnico de Nível Superior	05
Desenhista	01	Pesq.Tecnol. Ciênc. Agrícolas	01
Especialista de Nível Médio	01	Cedidos	04
Motorista Oficial	07		
Programador	02		
Técnico de Laboratório	11		
Técnico de Nível Médio	02		
Técnico em Colonização	01		
Cedidos	01		
Em exercício em outros Órgãos	14		
TOTAIS.....	263	TOTAIS.....	189

3.2 – Informações sobre os contratos de terceirização de mão-de-obra

QUADRO PRÓPRIO						
TIPOLOGIA	Qtd.	Vencimentos e vantagens fixas	Retribuições	Gratificações	Adicionais	Indenizações
Estatutários (inclusive os cedidos, com ônus)						
2007	432	30.516.313,49	277.826,64	13.352.537,76	1.492.327,38	1.629.643,23
2008	429	35.566.766,95	358.265,57	16.036.289,89	1.694.997,75	1.629.105,32
2009	419	50.251.282,22	373.927,58	21.083.731,87	2.624.338,29	1.636.589,02
Celetistas (inclusive os cedidos, com ônus)						
2007	-	-	-	-	-	-

2008	-	-	-	-	-	-		
2009	29	1.071.030,34	-	-	-	90.680,12		
Cargo de Provisamento em Comissão ou de Natureza Especial (sem vínculo)								
2007	2	-	59.140,95	-	-	5.342,72		
2008	2	-	77.359,74	-	-	5.210,32		
2009	2	-	80.841,24	-	-	5.614,64		
Requisitados com ônus para a UJ								
2007	-	-	-	-	-	-		
2008	-	-	-	-	-	-		
2009	-	-	-	-	-	-		
Requisitados sem ônus para a UJ								
2007	-	-	-	-	-	-		
2008	-	-	-	-	-	-		
2009	-	-	-	-	-	-		
QUADRO TERCEIRIZADO								
Finalidade	Conservação e Vigilância		Apoio Administrativo		Atividades de Área-fim		Estagiários	
	Qtd.	Custo	Qtd.	Custo	Qtd.	Custo	Qtd.	Custo
2007	84	228.402,14	16	31.691,03	0	0	58	13.240,00
2008	84	228.402,14	18	37.009,50	0	0	33	9.979,89
2009	58	132.677,41	11	21.311,38	0	0	25	7.837,04

DEMONSTRATIVO DOS CONTRATOS DE TERCEIRIZAÇÃO DE ÁREA-FIM NO EXERCÍCIO DE 2009

NÃO HOUVE NO EXERCÍCIO DE 2009

Quantitativo de pessoal discriminado por unidade, área meio/área fim, servidores efetivos/estagiários/terceirizados

SETOR/SERVIÇO	SIGLA	EFETIVOS ÁREA MEIO	EFETIVOS ÁREA FIM	ESTAGIÁRIOS
Divisão de Apoio Administrativo – RJ	DAD	2	0	0
Divisão Técnica	DT	5	3	2
Gabinete	GAB	12	0	0
Divisão Técnica Laboratorial- LANAGRO/MG	LANAGRO	8	22	3
Seção de Atividades Gerais - RJ	SAG	17	0	2
Sector de Administração de Pessoal - RJ	SAP	26	0	0
SEAP - Sec. Esp. de Apic. e Pesca	SEAP	5	1	0
Serviço de Sanidade Agropecuária - RJ	SEDESA	19	24	4
Serviço de Fiscalização Agropecuária - RJ	SEFAG	4	15	1
Serviço de Execução Orçamentária e Financeira – RJ	SEOF	4	0	2
Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário - RJ	SEPDAG	11	8	0
Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários – RJ	SIPAG	23	141	1
Sector de Material e Patrimônio - RJ	SMP	3	0	0
Seção de Planejamento e Acompanhamento - RJ	SPA	5	0	1
Seção de Recursos Humanos - RJ	SRH	6	0	5
Seção de Tecnologia da Informação - RJ	STI	3	0	0
Sector de Transportes - RJ	STR	6	0	

Serviço de Vigilância Agrop. No Aeroporto Internacional - RJ	SVA/AIRJ	1	27	0
Serviço de Vigilância Agrop. No Porto – RJ	SVA/PORTO	8	12	3
Unidade de Vigilância Agrop. Porto de Sepetiba – RJ	UVAGRO/SEPETIBA	1	6	0
Unidade de Vigilância Agrop. Porto de Resende – RJ	UVAGRO/RESENDE	0	1	0
Serviço de Gestão da Vigilância Agropecuária – VIGIAGRO/DT	VIGIAGRO	1	3	1
CEDIDOS	CEDIDOS	4	1	0
Em exercício em outros Órgãos		14	0	0
TOTAL		188	264	25

Os valores gastos com a remuneração de pessoal ativo, inativo e pensionistas, nos exercícios de 2009 e 2008, foram os seguintes:

Descrição	2009	2008
Ativo / Inativo (*)	R\$ 130.954.759,31	R\$ 104.184.375,03
Pensionista	R\$ 117.071,31	R\$ 93.316.036,52

(*) Os valores referentes à Ativo / Inativo aparece acima consolidado, por se tratar da forma de apresentação disponível no SIAPE para as Unidades Gestoras Descentralizadas do MAPA. A Coordenação Geral de Recursos Humanos do Ministério da Agricultura centraliza os registros contábeis de pagamento de pessoal.

Quantidade de cargos comissionados distribuídos por unidade e área meio/área fim

UNIDADE ORGANIZACIONAL	SIGLA	TITULAR	FUNÇÃO	ÁREA MEIO/FIM
Divisão Técnica	DT	Celso Merola Junger	DAS-101.2	Fim
Serviço de Gestão da Vigilância Agropecuária – VIGIAGRO/DT	VIGIAGRO/DT	Antonio Carlos Marques Medeiros	DAS-101.1	Fim
Unidade de Vigilância Agrop. Porto de Sepetiba – RJ	PORTO SEPETIBA	Ruth Cosenza dos Santos Lopes	FG-1	Fim
Unidade de Vigilância Agrop. Porto Seco de Resende – RJ	PORTO RESENDE	Sidney de Souza Sabença	FG-1	Fim
Serviço de Vigilância Agrop. No Porto – RJ	SVA/PORTO	Helder Tostes Coimbra	DAS-101.1	Fim
Serviço de Vigilância Agrop. No Aeroporto Internacional - RJ	SVA/AIRJ	Paulo Ricardo Campani	DAS-101.1	Fim
Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários – RJ	SIPAG	Wanderley Mendes de Almeida	DAS-101.1	Fim
Serviço de Sanidade Agropecuária - RJ	SEDESA	Eduardo Batista Borges	DAS-101.1	Fim
Serviço de Fiscalização Agropecuária - RJ	SEFAG	Ronaldo de Oliveira Aguiar	DAS-101.1	Fim
Serviço de Política e Desenvolvimento Agropecuário - RJ	SEPDAG	André Vieira Ramos de Assis	DAS-101.1	Fim
Laboratório Nacional Agropecuário	LANAGRO-RJ	Alfredo José Morandini Vila	DAS-101.2	Fim
Laboratório Nacional Agropecuário	LANAGRO-RJ	Sergio Nicolau Freire Bruno	FG-1	Fim
Superintendente Federal	SFA-RJ	Pedro Cabral da Silva	DAS-101.3	Meio
Assistente		Gilberto Alencar Belo	DAS-102.2	Meio
Divisão de Apoio	DAD	Ernani Paulo do Amaral	DAS-101.2	Meio

Administrativo – RJ		Andrade		
Serviço de Execução Orçamentária e Financeira – RJ	SEOF	Ivan Arthur Bonfim de Carvalho	DAS-101.1	Meio
Seção de Atividades Gerais – RJ	SAG	Cosme Pires de Oliveira	FG-1	Meio
Setor de Material e Patrimônio – RJ	SMP	Roland Chame Cantanhêde	FG-2	Meio
Setor de Transportes - RJ	SET/SAG	Walmir Silva Gomes de Andrade	FG-2	Meio
Seção de Recursos Humanos – RJ	SRH	Edvani Cabral de Lima	FG-1	Meio
Setor de Administração de Pessoal – RJ	SAP	Paulo dos Santos Pereira Filho	FG-2	Meio
Seção de Tecnologia da Informação - RJ	STI	Marcos Fonseca dos Santos	FG-1	Meio
Seção de Planejamento e Acompanhamento–RJ	SPA	Monique Lemos de Souza Horn	FG-1	Meio

RELAÇÃO DO PESSOAL CEDIDO:**1 – Agostinho Guerreiro**

Órgão Cessionário: Petrobrás Transportes SA.

Portaria nº 121 de 30/10/2008 – DOU de 31/10/2008

Com ônus para o Órgão Cedente

2 – Maria José Lopes de Araújo Saroldi

Órgão Cessionário: Ministério Público do Estado

Portaria nº 435 de 04/03/2008 – DOU de 05/03/2008

Com ônus para o Órgão Cessionário

3- Natalino Pereira Silva

Órgão Cessionário: AGU/RJ

Portaria nº 828 de 26/11/2003 - DOU de 27/11/2003, com retificação em 14/05/2004.

Sem ônus para o Órgão Cessionário

4- Paulo Cesar Borges Delgado Filho

Órgão Cessionário: Prefeitura Municipal de Maricá/RJ

Portaria nº 2283 de 08/09/2009 - DOU de 09/09/2009

Com ônus para o Órgão Cessionário

5- Victor Emmanoel Vieira Saraiva

Órgão Cessionário: OMS - Organização Pan americana de Saúde.

Desde 15/01/1989, através do Despacho Presidencial de 14/03/1999, publicado no DOU de 15/03/1989.

3.3 – Indicadores gerenciais sobre recursos humanos instituídos pela unidade, informando se não os possuir

Esta unidade não possui indicadores gerenciais sobre recursos humanos

4 – RECOLHIMENTO DE PASSIVOS POR INSUFICIÊNCIA DE CRÉDITOS OU RECURSOS

NÃO HOUVE OCORRÊNCIA NO PERÍODO

5 – RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES**Ano: 2009**

RP PROCESSADOS
Inscritos
Águas de Niterói S/A
Ampla Energia e Serviços S.A
Antuerpia Comércio de Móveis Ltda
Casa Marcelo de Ferragens LTDA
EBCO System Ltda
Edna Aquino dos Santos
EGA 7 Marcenaria e Comércio de Mo
Empresa Brasileira de Telecomunicações
Fundo de Imprensa Nacional
JL Refrigeração e Comércio e Distrib
LPA Primor Transportes Rodoviários e
Makiline Comércio de Produtos de Divers
Max Clima Comércio e Distribuição LTDA
MMC Automóveis do Brasil
Q2 Eventos
QT RJ Tecnologia em Informática
Refrigeração CGAIR LTDA
Renatech Eletronicos e Informática
Sanetran - Saneamento Ambiental S/A
Silab Distribuidora Comercial
Sociedade Brasileira de Processamento
Souza e Cunha Serviços e Comércio
Telemar Norte Leste S/A
Tic Tac Artes Graficas e Editora LTDA
Vista Comércio de Eletro Eletronicos

Ano: 2008

RP PROCESSADOS		RP NÃO PROCESSADOS		
Inscritos	A pagar	Inscritos	Pagos	A pagar
Juiz de Fora Empresa de Vigilância	76.440,00	Sociedade Brasileira de Processamento	0,00	300,00
Águas de Niterói	63,80	Águas de Niterói	138,92	330,82
Art 4 Papelaria LTDA ME	1.360,00	Alengraf Serviços e Comércio de Material	35.975,00	0,00
Benfica Posto de Gasolina Ltda	4.755,86	Ampla Energia e Serviços	1.728,42	1.916,76
C O 38 Bazar e Papelaria LTDA	1.812,20	Casa Marcelo de Ferragens Ltda EPP	2.430,86	4.005,86
Chu.s papelaria LTDA	193,20	EAJL Equipamentos de segurança	1.399,83	0,00
EC da Silva Comércio e Representação	9.349,65	EBCO Systems LTDA	6.540,00	17.440,00
Manchester Serviços Ltda	72.917,51	Edna Aquino dos Santos	3.343,20	3.343,20
Souza e Cunha Serviços e Comércio	13.121,82	EGA 7 Marcenaria e Comércio	0,00	13.887,74
SR Moreira Distribuidora LTDA	1.570,00	Empresa Brasileira de Telecomunicação	453,66	1.190,00
Vinipel Comercial LTDA	521,65	Fundo de Imprensa Nacional Exec. Orc	364,44	1.824,02
		JL Refrigeração e Comércio e Distrib	451,00	142,00
		LPA Primor Transportes Rodoviários	0,00	681,28
		Makiline Comércio de Produtos Diversos	2.477,40	2.477,40
		Maria Aparecida Rodrigues de Oliveira	1.840,00	0,00
		Max Clima Comércio e Distribuição	1.388,00	1.388,00
		MHE Comércio de Informática e Papelaria	54,20	0,00

		Ltda		
		MMC Automotores do Brasil Ltda	87.900,00	87.900,00
		Q2 Eventos Ltda	204.626,82	409.253,64
		QT RJ Tecnologia em Informática Ltda	0,00	8.230,00
		R&R Equipamentos Eletronicos Ltda	3.275,19	0,00
		Refrigeração CGAIR Ltda	0,00	15.624,90
		Renatech Eletronicos e Informática Ltda	1.890,00	1.890,00
		Sanetran - Saneamento Ambiental	1.426,00	437,57
		Silab Distribuidora Comercial	5.342,00	5.342,00
		Souza e Cunha Serviços e comercio	14.250,00	14.250,00
		Telemar Norte Leste	18.298,49	60,44
		Tic Tac Artes Graficas e Editora	2.423,50	2.423,50
		Vista Comércio de Eletrico Eletronicos	2.143,00	2.143,00
		Vivo S A	707,58	0,00
		Antuerpia Comércio de Móveis Ltda	0,00	796,60
	182.105,69		400.867,51	597.278,73

Ano: 2007

RP PROCESSADOS			RP NÃO PROCESSADOS		
Inscritos	Cancelados	Pagos	Inscritos	Cancelados	Pagos
ÁGUAS DE NITERÓI S/A		205,12	ÁGUAS DE NITERÓI S/A	46,14	205,12
ALR COMÉRCIO DE PRODUTOS DE INFORMÁTICA	ALR COMÉRCIO DE PRODUTOS DE INFORMÁTICA	540,00	ALR COMÉRCIO DE PRODUTOS DE INFORMÁTICA	-	540,00
ALENGRAF SERVIÇOS E COMÉRCIO DE MATERIAIS LTDA		11.648,90	ALENGRAF SERVIÇOS E COMÉRCIO DE MATERIAIS LTDA	0,10	11.648,90
ANESIO F DA SILVA	ANESIO F DA SILVA	2.637,00	ANESIO F DA SILVA	-	2.637,00
APICE COMERCIAL LTDA	APICE COMERCIAL LTDA	7.980,00	APICE COMERCIAL LTDA	-	7.980,00
ARCO IRIS NITERÓI COM E SERVIÇOS	ARCO IRIS NITERÓI COM E SERVIÇOS	584,56	ARCO IRIS NITERÓI COM E SERVIÇOS	-	584,56
BENFICA POSTO DE GASOLINA		13.996,35	BENFICA POSTO DE GASOLINA	52,75	13.996,35
C DIAS		979,91	C DIAS	0,04	979,91
CITRORIO MUDAS FRUTIFERAS LTDA	CITRORIO MUDAS FRUTIFERAS LTDA	147.040,00	CITRORIO MUDAS FRUTIFERAS LTDA	-	147.040,00
COMPANIA MINEIRA DE INFORMÁTICA LTDA	COMPANIA MINEIRA DE INFORMÁTICA LTDA	35.309,30	COMPANHIA DISTRIBUIDORA DE GÁS DO RJ	161,81	-
DEPÓSITO DE PAPEL STA CECÍLIA		1.160,00	COMPANIA ESTADUAL DE ÁGUAS E ESGOTOS CEDAE	7.409,00	-
DIRCEU LONGO E CIA LTDA		2.615,94	COMPANIA MINEIRA DE INFORMÁTICA LTDA	-	35.309,30
EDNA AQUINO DOS SANTOS	EDNA AQUINO DOS SANTOS	3.323,50	DEPÓSITO DE PAPEL STA CECÍLIA	395,59	1.160,00
ELEVATOR MANUTENÇÃO E COMSERVAÇÃO	ELEVATOR MANUTENÇÃO E COMSERVAÇÃO	11.700,00	DIRCEU LONGO E CIA LTDA	933,00	2.615,94
EMPORIM CONTRUTORA COMÉRCIO E SERV	EMPORIM CONTRUTORA COMÉRCIO E SERV	75.700,00	EDNA AQUINO DOS SANTOS	-	3.323,50

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELEGRAFOS		8.347,40	ELEVATOR MANUTENÇÃO E COMSERVAÇÃO	-	11.700,00
EMPRESA BRASILEIRA DE INFRA ESTRUTURA		37.303,83	EMPORIM CONTRUTORA COMÉRCIO E SERV	-	75.700,00
EMPRESA BRASILEIRA DE TELECOMUNICAÇÕES S/A		4.240,17	EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELEGRAFOS	1.829,90	8.347,40
ENGEFER FERRAMENTAS ABARSIVOS E SOLD	ENGEFER FERRAMENTAS ABARSIVOS E SOLD	1.745,00	EMPRESA BRASILEIRA DE INFRA ESTRUTURA	-	37.303,83
EXPLORER 2001 MÓVEIS E EQUIPAMENTOS PARA ES.		14.658,76	EMPRESA BRASILEIRA DE TELECOMUNICAÇÕES S/A	266,12	4.240,17
FORSEG COMERCIO DE EXTINTORES LTDA	FORSEG COMERCIO DE EXTINTORES LTDA	2.835,33	ENGEFER FERRAMENTAS ABARSIVOS E SOLD	-	1.745,00
GRANA 298 DISTRIBUIDORA DE ALIMENTOS		2.594,25	EXPLORER 2001 MÓVEIS E EQUIPAMENTOS PARA ES.	0,02	14.656,20
INDÚSTRIA DE COLCHÕES QUARTO CRESCENTE	INDÚSTRIA DE COLCHÕES QUARTO CRESCENTE	1.510,00	FORSEG COMERCIO DE EXTINTORES LTDA		2.835,33
JMJ INFORMÁTICA		4.060,00	GRANA 298 DISTRIBUIDORA DE ALIMENTOS	458,75	2.594,25
JOTAI COMERCIO DE MATERIAIS DE CONTRUÇÃO	JOTAI COMERCIO DE MATERIAIS DE CONTRUÇÃO	1.288,00	INDÚSTRIA DE COLCHÕES QUARTO CRESCENTE	-	1.510,00
JUMA RR CONFECCOES E INDUSTRIA DE AR	JUMA RR CONFECCOES E INDUSTRIA DE AR	1.990,00		-	4.060,00
LAMAS E NOVAES LTDA		510,60	JOTAI COMERCIO DE MATERIAIS DE CONTRUÇÃO	-	1.288,00
LABORATORIUS EQUIPAMENTOS E PRODUTOS		9.415,90	JUMA RR CONFECCOES E INDUSTRIA DE AR	-	1.990,00
L E R COMERCIAL DE UTILIDADES LTDA	L E R COMERCIAL DE UTILIDADES LTDA	439,90	LAMAS E NOVAES LTDA	2,61	510,60
MAKILINE COMÉRCIO DE PRODUTOS DIVERSOS	MAKILINE COMÉRCIO DE PRODUTOS DIVERSOS	5.580,46	LABORATORIUS EQUIPAMENTOS E PRODUTOS	-	9.415,90
MIRACABO PAPELARIA E INFORMÁTICA	MIRACABO PAPELARIA E INFORMÁTICA	17.200,00	L E R COMERCIAL DE UTILIDADES LTDA	-	439,90
MITRA COMÉRCIO DE MATERIAL ELETRONICO	MITRA COMÉRCIO DE MATERIAL ELETRONICO	350,00	MAKILINE COMÉRCIO DE PRODUTOS DIVERSOS	-	5.580,46
M. R. SANTOS INFORMÁTICA	M. R. SANTOS INFORMÁTICA	4.610,00	MARIA LUIZA INDÚSTRIA E COM L	510,00	
MONALIZA PEREZ RUIZ ME		5.443,00	MIRACABO PAPELARIA E INFORMÁTICA	-	17.200,00
NOVA ORGÂNICA COMÉRCIO DE MATERIAIS	NOVA ORGÂNICA COMÉRCIO DE MATERIAIS	8.750,00	MITRA COMÉRCIO DE MATERIAL ELETRONICO	-	350,00
PEDRO PAULO NOGUEIRA FILHO EEP	PEDRO PAULO NOGUEIRA FILHO EEP	4.281,70	M. R. SANTOS INFORMÁTICA	-	4.610,00
PERFORM COMERCIO DE MÓVEIS LTDA	PERFORM COMERCIO DE MÓVEIS LTDA	768,00	PROMOTIONAL TRAVEL VIAGENS	1.151,38	-
PONTO 263 DA BORRACHA COMÉRCIO LTDA	PONTO 263 DA BORRACHA COMÉRCIO LTDA	2.175,30	NOVA ORGÂNICA COMÉRCIO DE MATERIAIS	-	8.750,00

PORTOZELO ATACADISTA LTDA	PORTOZELO ATACADISTA LTDA	29.750,00	MONALIZA PERES RUIZ ME	-	5.443,00
PRIMEIRO TIME DE INFORMÁTICA LTDA ME	PRIMEIRO TIME DE INFORMÁTICA LTDA ME	17.374,86	PEDRO PAULO NOGUEIRA FILHO EEP	-	4.281,70
RENAULT DO BRAZIL S/A		115.500,00	PERFORM COMERCIO DE MÓVEIS LTDA	-	768,00
RJE INFORMÁTICA	RJE INFORMÁTICA	7.840,00	PONTO 263 DA BORRACHA COMÉRCIO LTDA	-	2.175,30
SANDRO CESAR TOLEDO	SANDRO CESAR TOLEDO	3.531,99	PORTOZELO ATACADISTA LTDA	-	29.750,00
SILAB DISTRIBUIDORA COMERCIAL DE PRO		7.500,00	PRIMEIRO TIME DE INFORMÁTICA LTDA ME	-	17.374,86
SOUZA E CUNHA SERVIÇOS E COMÉRCIO LTDA		148.908,48	RENAULT DO BRAZIL S/A	-	115.500,00
SPAC COMERCIO DE AÇO LTDA		4.799,44	RJE INFORMÁTICA	-	7.840,00
SPLIT AIR DE ICARAI REFRIGERAÇÃO LTDA		12.999,98	SANDRO CESAR TOLEDO	-	3.531,99
TELEMAR NORTE LESTE S/A		31.141,01	RALF AUGUSTO SILVA MARTINS	170,00	-
TERMO RIO CIENTIFICA LTDA ME	TERMO RIO CIENTIFICA LTDA ME	6.000,00	SOUZA E CUNHA SERVIÇOS E COMÉRCIO LTDA	14.761,41	148.910,48
TRIBEL TRATAMENTO DE RESIDUOS INDUSTRIAIS		2.269,26	SILAB DISTRIBUIDORA COMERCIAL DE PRO	-	12.300,00
TURCHIELLO E FERREIRA LTDA	TURCHIELLO E FERREIRA LTDA	2.250,50	SPLIT AIR DE ICARAI REFRIGERAÇÃO LTDA	0,01	12.999,98
ULTRAPEL LOCAÇÃO E SERVIÇOS LTDA		7.934,00	TELEMAR NORTE LESTE S/A	5.713,03	31.141,01
V E M INFORMÁTICA LTDA	V E M INFORMÁTICA LTDA	649,98	TERMO RIO CIENTIFICA LTDA ME	-	6.000,00
ZENIT COMÉRCIO E SUPRIMENTOS DE INFORMÁTICA	ZENIT COMÉRCIO E SUPRIMENTOS DE INFORMÁTICA	14.132,00	TRIBEL TRATAMENTO DE RESIDUOS INDUSTRIAIS	720,00	2.269,26
			TURCHIELLO E FERREIRA LTDA	-	2.250,50
			ULTRAPEL LOCAÇÃO E SERVIÇOS LTDA	0,05	7.934,00
			UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	8.400,00	-
			VETTA COMERCIO DE EQUIPAMENTOS	0,02	-
			V E M INFORMÁTICA LTDA	-	649,98
			ZENIT COMÉRCIO E SUPRIMENTOS DE INFORMÁTICA	-	14.132,00
TOTAL		868.099,68		42.981,73	868.099,68

6 – INFORMAÇÕES SOBRE AS TRANSFERÊNCIAS MEDIANTE CONVÊNIO, ACORDO, AJUSTE TERMO DE PARCERIA OU OUTROS INSTRUMENTOS CONGENERES, BEM COMO A TÍTULO DE SUBVENÇÃO AUXÍLIOS OU CONTRIBUIÇÃO

Saldos das Contas de Convênios

Tipo	Código Siafi/Siasg	Identificação do Termo Inicial ou Aditivo (nº do processo e do Termo, data assinatura, vigência, etc)	Objeto da Avença	Data de publicação no DOU	Valor total pactuado por exercício	Valor total Recebido/ Transferido no Exercício	Contrapar tida	Beneficiário (Razão Social e CNPJ)	Situação da Avença (alcance de objetivos e metas, prestação de contas, sindicância, TCE S/Nº)
A – Convênio com Secretaria de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento, do Governo do Estado do Rio de Janeiro	633859	Termo Inicial: Proc. nº MA/SFA-RJ 21.044.003015/2008-59; assinatura: 04/07/08 e vigência: 31/12/2008; 1º Termo Aditivo: Proc. nº MA/SFA-RJ 21.044.003015/2008-59; assinatura: 30/04/2009 e vigência: 31/12/2009; 2º Termo Aditivo: Proc. nº MA/SFA-RJ 21.044.003015/2009-59; assinatura: 30/12/2009 e vigência 31/12/2010.	Congregação de esforços dos participantes na manutenção do sistema unificado de Defesa Agropecuária, tendo como elementos característicos a execução descentralizada, a nível estadual, de ações e atividades delegáveis inerentes à modernização e ao desenvolvimento institucional dos serviços de saúde animal indicados no plano de trabalho.	10/07/2008 20/05/2009 06/01/2010	R\$ 5.018.000,00	R\$ 4.215.120,00	R\$ 802.880,00	Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária, Pesca e Abastecimento no Estado do Rio de Janeiro; CNPJ 42.498.842/0001-02	Processo em vigência de 04/07/2008 a 31/12/2010, com andamento normal.

VALORES A LIBERAR	SALDOS A APROVAR	SALDOS A COMPROVAR
B -Não há saldo a ser liberado	R\$ 802.880,00 Os motivos estruturais que determinaram a pendência são decorrentes do fato do convênio ainda se encontrar em vigor	R\$ 8020.880,00 Os motivos estruturais que determinaram a pendência são decorrentes do fato do convênio ainda se encontrar em vigor

7 – INFORMAÇÃO SOBRE AS ENTIDAS FECHADAS DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PATROCINADAS, EM ESPECIAL QUANTO A CORRETA APLICAÇÃO DOS RECURSOS REPASSADOS, DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO PERTINENTE

NÃO SE APLICA A SFA-RJ

8 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO FINANCEIRO DE PROJETOS OU PROGRAMAS FINANCIADOS COM RECURSOS EXTERNOS, OCORRIDOS NO ANO E ACUMULADOS ATÉ O PERÍODO EM EXAME

NÃO HOUVE OCORRÊNCIA NO PERÍODO

9-INFORMAÇÕES SOBRE RENÚNCIA TRIBUTÁRIA, CONTENDO DECLARAÇÃO DO GESTOR DE QUE OS BENEFICIÁRIOS DIRETOS DA RENÚNCIA, BEM COMO DA CONTRAPARTIDA, COMPROVARAM, NO EXERCÍCIO, QUE SE ENCONTRAM EM SITUAÇÃO REGULAR EM RELAÇÃO AOS PAGAMENTOS DOS TRIBUTOS JUNTO À SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL – SRFB, AO FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO – FGTS E À SEGURIDADE SOCIAL

NÃO SE APLICA A SFA-RJ

10-AVALIAÇÃO DO IMPACTO SOCIO-ECONOMICO DAS OPERAÇÕES COM FUNDOS

NÃO SE APLICA A SFA-RJ

11-A – RECOMENDAÇÕES DO ÓRGÃO DE CONTROLE INTERNO

A Controladoria-Geral da União no Estado do Rio de Janeiro encaminhou somente um ofício a SFA-RJ no exercício de 2009, a saber:

UG	Documento/ Data	Recomendação	Providência Implementada
130063 SFA-RJ	OFÍCIO Nº 7515/2009 CGU/RJ	Que a SFA/RJ proceda a abertura de processo de licitação a fim de selecionar empresa (s) prestadora(s) de serviços de telefônias fixa e móvel, mantendo um único contrato para cada uma delas.	Através do processo MA 21044.001483/2009-70 – Pregão Eletrônico nº 005/2009 foi celebrado contrato nº 97/2009 objetivando a prestação de serviços de telefonia fixa. Através do processo MA 21044.001483/2009-70 – Pregão Eletrônico nº 003/2009 foi celebrado contrato nº 96/2009 objetivando a prestação de serviços de telefonia – ligações interurbanas. Através do processo MA 21044.001791/2009-03 – Pregão Eletrônico nº 031/2008 foi celebrado contrato nº 94/2009 objetivando a prestação de serviços de

			telefonia celular.
--	--	--	--------------------

A Secretaria-Executiva do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, com base no Relatório apresentado pelo Grupo de Trabalho que foi constituído através da Portaria nº 75/2009 encaminhou o FAX/SE/GAB/Nº. 181/2009, solicitando as seguintes providências:

UG	Documento/ Data	Recomendação	Providência Implementada
130063 SFA-RJ	FAX/SE/GAB/Nº 181/2009	Item 1 - Preparar Plano de Providências Permanente, com base no Relatório na forma regulamentada pela CGU, de forma a aplicar com efetividade as medidas recomendadas e reduzir os custos operacionais administrativos.	a) Serviço de Vigilância: Retirada do circuito interno TV de todos os postos. Supressão de mais 1 posto de vigilância (diurno) na unidade do Maracanã. Supressão de mais 1 posto de vigilância (diurno) na unidade de Campos dos Goytacazes. Supressão de mais 1 posto de vigilância do Gabinete 44 horas/semanais. b) Serv. de Ascensorista: Supressão de 2 ascensoristas (extinção do contrato). c) Serviço de Limpeza: Supressão de mais 6 serventes do edifício-sede, mais 1 do Laboratório de Classificação, mais 4 do LANAGRO, mais 4 da Fazenda de Santo Antônio, 1 da unidade de Niterói, 1 da unidade de Macaé. d) Serviço de Telefonia: Supressão de 1 técnico de telefonia – residente. Cancelamento de todos os aparelhos de telefonia – NEXTEL. e) Locação de Máquinas Copiadoras: Supressão de mais 5 máquinas copiadoras, sendo 3 no edifício-sede, no complexo de laboratórios e 1 da unidade de Niterói.
		Item 2 - Iniciar os procedimentos para a realização de certames licitatórios considerando as inconsistências e inconformidades, bem como a constatação de que a vigência de vários contratos terminam em 31 de dezembro próximo.	A Divisão de Apoio Administrativo providenciou a realização de novos procedimentos licitatórios para a prestação dos serviços de: Telefonia: 2 operadores da mesa telefônica (em andamento) Manutenção preventiva e corretiva dos veículos oficiais (concluído). Reserva e fornecimento de passagem aérea (concluído). Fornecimento de combustíveis e lubrificantes automotivos (concluído). Com relação ao contrato de vigilância e limpeza as contratadas concordaram em manter seus preços obedecidos aos limites de preços fixados pela Portaria do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

		Item 3 - Programar no referido Plano de Providência Permanente a transferência do laboratório e a cessão de imóvel ao MEC, pela possibilidade de gerar economia superior a R\$ 1.000.000,00 (hum milhão de reais) por ano.	1) Fazenda de Santo Antônio no Município de Cambuci / RJ – Foi autuado processo na SFA/RJ de nº 21044.003910/2009-54, que se na Secretaria do Patrimônio da União para análise quanto cessão definitiva do imóvel para o INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE. 2) Transferência do Complexo de Laboratório – Durante a visita do Chefe de Gabinete do Secretário-Executivo deste Ministério na SFA/RJ foi apresentada uma proposta de adequação nas dependências da SFA/RJ para instalação dos laboratórios de análises de bebidas, vinagres e microbiologia e classificação de sementes. 3) Unidade Regional de Niterói – Encontra-se sem atividade funcional. Há processo em andamento de associações de classe solicitando a cessão do imóvel.
--	--	---	--

11-B INFORMAÇÕES SOBRE PROVIDÊNCIAS ADOTADAS PARA DAR CUMPRIMENTO ÀS DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO TCU EXPEDIDAS NO EXERCÍCIO OU AS JUSTIFICATIVAS PARA O CASO DE NÃO CUMPRIMENTO O TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO ENCAMINHOU SOMENTE UM OFÍCIO A SFA/RJ, A SABER:

NÃO HOUVE OCORRÊNCIA NO PERÍODO

12-INFORMAÇÕES QUANTO AO EFETIVO ENCAMINHAMENTO AO ÓRGÃO DE CONTROLE INTERNO DOS DADOS E INFORMAÇÕES RELATIVOS AOS ATOS DE ADMISSÃO E DESLIGAMENTO BEM COMO OS ATOS DE CONCESSÃO DE APOSENTADORIA, REFORMA E PENSÃO, EXIGÍVEIS NO EXERCÍCIO A QUE SE REFERE O RELATÓRIO DE GESTÃO, NOS TERMOS DO art. 7º da IN/TCU nº 55/2007

Informações quanto ao efetivo encaminhamento ao órgão de controle interno dos dados e informações relativos aos atos de concessão de **APOSENTADORIA** do ano de 2009 e Cargo Comissionado:

APOSENTADO	Nº PROCESSO	Nº CONTROLE SISAC
ALCIMAR DE OLIVEIRA FREITAS	21044.004250/2009-29	10385215-04-2009-000026-0
ELIZABETE MONTEIRO LEAL PINTO	21044.003115/2009-66	10385215-04-2009-000022-7
JAIR RODRIGUES DE SOUZA	21044.001076/2009-62	10385215-04-2009-000006-5
JOSÉ ROGÉRIO CAVICHINI TARDIN	21044.004650/2009-34	10385215-04-2009-000024-3
JOSETE ESTEVES DA COSTA	21044.000450/2009-11	10385215-04-2009-000002-2
LUIZ CARLOS MARQUES	21044.001332/2009-11	10385215-04-2009-000007-3
ORLANDO AGUIAR DE AZEVEDO	21044.007132/2008-91	10385215-04-2009-000001-4
ROBERTO MATTOS DE CAMPOS	21044.004514/2009-44	10385215-04-2009-000025-1
SEBASTIAO CARLOS DA SILVA	21044.002882/2009-58	10385215-04-2009-000023-5

RELAÇÃO DE PENSÕES CONCEDIDAS EM 2009

INSTITUIDOR	PENSIONISTA	Nº PROCESSO	Nº CONTROLE SISAC
ALBERICO DE MORAES VILARIM	HERCILIA DUARTE DE MORAES	21044.007939/2008-24	10385215-05-2009-000001-3
ALBERTINO ROCHA	ORMINDA PEREIRA ROCHA	21044.002700/2009-49	10385215-05-2009-000041-2
ALCEBIADES MOREIRA DE SOUZA	NORECI JUSTINO DE SOUZA	21044.003260/2009-47	10385215-05-2009-000031-5
ALTAIR CORREA LIMA	LECY LEAL NAVEGA LIMA	21044.000075/2009-09	10385215-05-2009-000002-1
ALVARO PEREIRA DE SOUSA	ANTONIA DA SILVA DE SOUSA	21044.006040/2009-75	10385215-05-2009-000077-3
AMERICO D'AIUTO	WANDA MARIA PIMENTEL RAMOS	21044.007496/2009-52	10385215-05-2009-000079-0
AMERICO D'AIUTO	ILZA VIANA PEIXOTO	21044.004887/2009-15	10385215-05-2009-000067-6
AMILBO SOARES PEIXOTO	GILBERTO PAZ DA SILVA	21044.001805/2009-81	10385215-05-2009-000056-0
ANTONIO PAZ	MARLENE BASSO LOUREIRO	21044.006087/2009-39	10385215-05-2009-000078-1
ARCHIMEDES LOUREIRO	MÔNICA SCHMIDT MACIEL	21044.005671/2008-96	10385215-05-2009-000021-8
ARY ARAUJO MACIEL	MARIA DALVA BELIAGO DOS SANTOS	21044.007739/2009-52	10385215-05-2009-000080-3
ARY DOS SANTOS	JURACY THEOPHILA	21044.003412/2009-10	10385215-05-2009-000054-4
BENEDITO THEOPHILO	JOANA PESSANHA LOURENÇO	21044.007260/2009-16	10385215-05-2009-000081-1
CELIO LOURENCO	CLAUDINA MEDEIROS DA COSTA	21044.006554/2009-21	10385215-05-2009-000075-7
CICERO CESARIO DA COSTA	WANDA CERES DA SILVA COSTA	21044.006882/2009-27	10385215-05-2009-000072-2
CLAUDIO SERGIO S. DE OLIVEIRA	MARIA LEOPOLDINA DE SOUZA	21044.004602/2009-46	10385215-05-2009-000063-3
DURVAL PINHEIRO DE SOUZA	MARIA APARECIDA VITOR DA SILVA	21044.006695/2009-43	10385215-05-2009-000073-0
EDGARD GOMES DA SILVA	DALVA PAULA VIDAL	21044.001217/2009-47	10385215-05-2009-000029-3
EDISON DE ALMEIDA CID	CASSIO VIDAL CID	21044.001217/2009-47	10385215-05-2009-000029-3
EDISON DE ALMEIDA CID	CLEYSSON VIDAL CID	21044.001217/2009-47	10385215-05-2009-000029-3
EDISON DE ALMEIDA CID	EDSON VIDAL CID	21044.001217/2009-47	10385215-05-2009-000029-3
EDISON DE ALMEIDA CID	NELZA PIRES FERNANDES	21044.007136/2009-51	10385215-05-2009-000082-0
FRANCISCO VIVALDO FERNANDES	ARMANDO F. FRANCO BARBOSA	21044.000051/2009-41	10385215-05-2009-000009-9
GENY POUZADA BARBOSA	MARIA DE LOURDES GONÇALVES	21044.005713/2009-70	10385215-05-2009-000070-6
GERALDO GONÇALVES	ZULEIKA TORRES MELLO	21044.003179/2009-67	10385215-05-2009-000059-5
GILBERTO DE L. E MELLO	DIRCELIA MARIA OLIVEIRA DA ROSA	21044.001947/2009-48	10385215-05-2009-000030-7
HAROLDO SIQUEIRA DA ROSA	MARIA DOLORES S. PAIVA PINHO	21044.006559/2008-72	10385215-05-2009-000006-4
JEZIEL FRANÇA DE PINHO	REGINA GLORIA T DE ALMEIDA	21044.006982/2009-53	10385215-05-2009-000074-9
JOAO ALVES DE ALMEIDA	NAIR DA SILVA BAPTISTA	21044.003645/2009-12	10385215-05-2009-000058-7
JOÃO DE OLIVEIRA	LUZIA MENDES DA COSTA OLIVEIRA	21044.002986/2009-62	10385215-05-2009-000048-0
JOAO MANOEL DA SILVA	GORGELINA CRUZ DA SILVA	21044.007917/2008-64	10385215-05-2009-000017-0
JOÃO MATHIAS	JOANNA DOS SANTOS MATHIAS	21044.006250/2008-82	10385215-05-2009-000012-9
JORGE MIRANDA CAMPOS	MARIA DE FATIMA M. DE CARVALHO	21044.003044/2009-00	10385215-05-2009-000049-8
JOSE C. DE VASCONCELLOS	CECILIA DA CONCEICAO VASCONCELLOS	21044.000194/2009-53	10385215-05-2009-000008-0
JOSE DOMINGOS	CARLOS ALBERTO GUERRA DOMINGOS	21044.005444/2009-41	10385215-05-2009-000085-4
JOSE DOS SANTOS	MARIA FRANCISCA DOS SANTOS	21044.004154/2009-81	10385215-05-2009-000055-2
JOSÉ ELIAS V. RODRIGUES	NEUSA DA COSTA VELASQUES	21044.004163/2009-71	10385215-05-2009-000061-7
JOSÉ ELIAS V. RODRIGUES	ROSEMARY LUCIO LUIZ	21044.004660/2009-70	10385215-05-2009-000062-5

JOSÉ ELIAS V. RODRIGUES	RYAN JUNIOR ELIAS C. RODRIGUES	21044.005713/2009-70	10385215-05-2009-000071-4
JOSE EMILIO GONÇALVES ARAUJO	JULIETA JIMENEZ ARAÚJO	21044.006559/2008-72	10385215-05-2009-000010-2
JOSÉ HENRIQUE FERNANDES F	NEA DE JESUS FERNANDES	21044.002412/2009-94	10385215-05-2009-000040-4
JOSE HERCIO CARNEIRO RIBEIRO	EMA DA CRUZ CARNEIRO RIBEIRO	21044.000422/2009-95	10385215-05-2009-000007-2
JOSE LUIZ GUIMARAES ROSA	JOSEMINA DAMETTO ROSA	21044.007721/2008-70	10385215-05-2009-000015-3
JOSÉ NUNES RAMOS	VALCI BRAGA RAMOS	21044.003262/2009-36	10385215-05-2009-000050-1
KLEBER ABDELNOR BARBOSA	CARMEN FERNANDA F.A. BARBOSA	21044.000202/2009-61	10385215-05-2009-000018-8
KLEBER ABDELNOR BARBOSA	PAMELLA PINHEIRO ABDELNOR BARBOSA	21044.000250/2009-50	10385215-05-2009-000018-8
KLEBER ABDELNOR BARBOSA	CELIA RIBEIRO PINHEIRO	21044.000237/2009-09	10385215-05-2009-000018-8
LEDA SA PINTO	BENICIO GEVU CARNEIRO	21044.006298/2008-91	10385215-05-2009-000014-5
LUIZ MITTELMAN	TARCILIA GELMAN MITTELMAN	21044.007418/2008-77	10385215-05-2009-000013-7
MANOEL DE ALMEIDA RODRIGUES	CÉLIA DE MOURA RODRIGUES	21044.007661/2008-95	10385215-05-2009-000003-0
MANOEL LUIZ LOPES	ZILDA RODRIGUES LOPES	21044.001942/2009-15	10385215-05-2009-000043-9
MARIO GOMES RAMAGEM	ANNA BEATRIZ ANTONGINI RAMAGEM	21044.000844/2009-61	10385215-05-2009-000026-9
MILTON ALMEIDA	ELIZABETH DA ROCHA ALMEIDA	21044.000032/2009-15	10385215-05-2009-000016-1
MOACYR MOREIRA DE ASSIS	HELENA MARIA HONORATO DE ASSIS	21044.002375/2009-14	10385215-05-2009-000042-0
MURILLO IGNACIO C. PINHEIRO	ILAIR MACHADO DA SILVA PINHEIRO	21044.003261/2009-91	10385215-05-2009-000053-6
NELSON SAMPAIO	JOÃO CARLOS BIBIANO SAMPAIO	21044.000343/2009-84	10385215-05-2009-000046-3
NESTOR PEREIRA	MARILENE PEREIRA	21044.008075/2008-68	10385215-05-2009-000019-6
NILTON VIEIRA	GUIOMAR JOSÉ DE OLIVEIRA	21044.005838/2009-08	10385215-05-2009-000069-2
NOEL DOS SANTOS	MARIA ILIDIA DOS SANTOS ALVES	21044.005587/2007-91	10385215-05-2009-000039-0
ODILON GRACA DE QUEIROZ	NILDA RANGEL DOS SANTOS	21044.005985/2008-99	10385215-05-2009-000066-8
OLAVO AMBROSIO	ELIANE SOARES AMBRÓSIO	21044.007285/2008-39	10385215-05-2009-000004-8
OLEGARIO RAMOS	MARIA DA CONCEIÇÃO T. RAMOS	21044.000546/2009-71	10385215-05-2009-000038-2
OLEGARIO RAMOS	MARIA LUZIA RAMOS	21044.000546/2009-71	10385215-05-2009-000038-2
ONEZIMO MARTINS TEIXEIRA	NELI MARTINS TEIXEIRA	21044.004548/2009-39	10385215-05-2009-000064-1
ORESTES LEITE DE ALMEIDA	TEREZINHA DE JESUS K. DE ALMEIDA	21044.001075/2009-18	10385215-05-2009-000027-7
ORLANDO CAMARGO DE ARRUDA	SEBASTIANA TITO QUIRINO DE ARRUDA	21044.001016/2009-40	10385215-05-2009-000028-5
PAULINO DE SOUZA	MARIA BEATRIZ PENA DE SOUSA	21044.004584/2009-01	10385215-05-2009-000065-0
RENATO LIRIO BARCELOS	MARIA JOSE RIBEIRO DA S. BARCELLOS	21044.007024/2009-08	10385215-05-2009-000083-8
RENE ZOTTICH	MIRALDA DOS REIS BIANCO	21044.003300/2009-51	10385215-05-2009-000052-8
TRAJANO LUIZ LEMOS	ANGELA BEATRIZ WERNECK LEMOS	21044.007074/2009-87	10385215-05-2009-000084-6
VICENTE RAMOS DE SOUZA	RAIMUNDA DE FARIAS SOUZA	21044.005259/2009-57	10385215-05-2009-000068-4
WALBER DO A. VIZEU JUNIOR	PATRICIA FERNANDES VIANNA	21044.000756/2009-69	10385215-05-2009-000023-4
WALDEMIRO DE CARVALHO	MARIA CECILIA AMARAL DE SOUZA	21044.006597/2009-14	10385215-05-2009-000076-5
YOHSYKA W. RIBEIRO DO VALLE	SERAFIM DOS SANTOS BAHIA	21044.006798/2008-33	10385215-05-2009-000005-6
ZEFERINO RODRIGUES MOURAO	MARIA JOSE CONSTANTINO MOURAO	21044.000616/2009-91	10385215-05-2009-000025-0

13- DECLARAÇÃO DA ÁREA RESPONSÁVEL ATESTANDO QUE AS INFORMAÇÕES REFERENTES A CONTRATOS, BEM COMO CONVÊNIOS, CONTRATOS DE REPASSE E TERMOS DE PARCERIA FIRMADOS ESTÃO DISPONÍVEIS E ATUALIZADAS, RESPECTIVAMENTE, NO SISTEMA INTEGRADO DE ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS GERAIS - SIASG E NO SISTEMA DE GESTÃO DE CONVÊNIOS, CONTRATOS DE REPASSE E TERMOS DE PARCERIA SICONV, CONFORME ESTABELECE O Art. 19 da Lei nº 11.768, de 14 de agosto de 2008

A Superintendência Federal de Agricultura no Estado do Rio de Janeiro acompanhou a liberação dos recursos provenientes de emendas parlamentares no setor agropecuário, através de orientação às Prefeituras para a adequação dos Planos de Trabalho e procedimentos para cadastramento no novo Sistema de Acompanhamento de Convênios (SICONV). Na tabela abaixo são apresentados os municípios fluminenses

contemplados com as emendas aprovadas para o Estado do Rio de Janeiro no ano de 2009 e os respectivos recursos, totalizando R\$ 9.810.000,00.

PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DO SETOR AGROPECUÁRIO PRODESA 2009

OBJETIVO	VALOR DA EMENDA	VALOR DO PLANO DE TRABALHO	MUNICÍPIO
Aquisição de trator e Equipamentos agrícolas	R\$ 100.000,00	R\$ 97.500,00	APERIBÉ
Patrulha Mecanizada	R\$ 600.000,00	R\$ 585.000,00	BARRA DO PIRAÍ
Aquisição de Caminhão	R\$ 200.000,00	R\$ 195.000,00	BOM JARDIM
Aquisição de 1 Motoniveladora	R\$ 700.000,00	R\$ 682.500,00	BOM JARDIM
Patrulha Mecanizada	R\$ 200.000,00	R\$ 195.000,00	BOM JARDIM
Patrulha Mecanizada	R\$ 250.000,00	R\$ 243.750,00	BOM JARDIM
Aquisição de duas retroescavadeira	R\$ 300.000,00	R\$ 292.500,00	CACHOEIRAS DE MACACU
Aquisição de Retroescavadeira	R\$ 200.000,00	R\$ 195.000,00	CARMO
Patrulha Mecanizada	R\$ 500.000,00	R\$ 487.500,00	CONCEIÇÃO DE MACABU
Patrulha Mecanizada 2 Retroescavadeira	R\$ 100.000,00	R\$ 97.500,00	DUAS BARRAS
Patrulha Mecanizada	R\$ 300.000,00	R\$ 292.500,00	DUAS BARRAS
Aquisição de 1 Patrol e 1 Rolo Compactador	R\$ 300.000,00	R\$ 292.500,00	DUAS BARRAS
Patrulha Mecanizada	R\$ 100.000,00	R\$ 97.500,00	DUAS BARRAS
Patrulha Mecanizada	R\$ 200.000,00	R\$ 195.000,00	DUAS BARRAS
Aquisição de dois caminhões basculantes e 6 roçadeiras	R\$ 300.000,00	R\$ 292.500,00	DUAS BARRAS
Ampliação do Horto Municipal	R\$ 200.000,00	R\$ 195.000,00	MANGARATIBA

Aquisição de Máquinas e Equipamentos agrícolas	R\$ 600.000,00	R\$ 585.000,00	MIRACEMA
Patrulha Mecanizada	R\$ 250.000,00	R\$ 243.750,00	NATIVIDADE
Aquisição de Máquinas e Equipamentos agrícolas	R\$ 100.000,00	R\$ 97.500,00	NATIVIDADE
Aquisição de Motoniveladora	R\$ 485.000,00	R\$ 472.875,00	PATY DO ALFERES
Projeto do Horto Municipal de Itaipava	R\$ 200.000,00	R\$ 195.000,00	PETRÓPOLIS
Patrulha Mecanizada	R\$ 300.000,00	R\$ 292.500,00	PORCIÚNCULA
Aquisição de retroescavadeira com pá carregadeira	R\$ 150.000,00	R\$ 146.250,00	SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA
Aquisição de três tratores com grade aradora	R\$ 315.000,00	R\$ 307.125,00	SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA
Patrulha Mecanizada	R\$ 250.000,00	R\$ 243.750,00	SÃO GONÇALO
Aquisição de Motoniveladora	R\$ 500.000,00	R\$ 487.500,00	SÃO JOSÉ DE UBÁ
Aquisição de duas retroescavadeiras	R\$ 400.000,00	R\$ 390.000,00	SÃO SEBASTIÃO DO ALTO
Patrulha Mecanizada	R\$ 500.000,00	R\$ 487.500,00	SAPUCAIA
Aquisição de uma Motoniveladora	R\$ 500.000,00	R\$ 487.500,00	SUMIDOURO
Aquisição de dois tratores	R\$ 200.000,00	R\$ 195.000,00	VARRE-SAI
Aquisição de trator e Equipamentos agrícolas	R\$ 100.000,00	R\$ 97.500,00	VARRE-SAI
Aquisição de Máquinas e Equipamentos agrícolas	R\$ 300.000,00	R\$ 292.500,00	VASSOURAS
Aquisição de Tanque de Resfriamento de leite	R\$ 110.000,00	R\$ 107.250,00	SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA
TOTAL DE RECURSOS	R\$ 9.810.000,00	R\$ 9.369.750,00	
TOTAL DE EMENDAS			33

8611 – Apoio ao Pequeno e Médio Produtor Agropecuário – APPRODUTOR

As atividades nessa ação têm como objetivo de apoiar a pequena produção agropecuária, por meio do estímulo à promoção da agregação de valor a seus produtos, melhorando a renda e a qualidade de vida dos produtores.

Em 2009, as atividades foram de acompanhamento de convênio e capacitação de servidores, conforme especificado:

- Realização de 4 visitas técnicas por FFA da SFA/RJ para o acompanhamento da execução e avaliação de convênio celebrado entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e a Prefeitura Municipal de Mesquita.

- Realização de visitas técnicas por FFA da SFA/RJ para o acompanhamento da execução e avaliação de convênio celebrado entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e as Prefeituras Municipais de Miracema, Itaocara, São Fidélis e Santa Maria Madalena.

14- OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS, PELOS RESPONSÁVEIS, RELEVANTES PARA DEMONSTRAR A CONFORMIDADE E O DESEMPENHO DA GESTÃO

Não houve ocorrência em 2009

15 – INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA GESTÃO**DECLARAÇÃO DO CONTADOR
DECLARAÇÃO PLENA****Denominação completa (UJ):****Código da UG:****Texto**

130063

Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964), refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão.

Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.

Local

Rio de Janeiro

Contador

Alberto Gerônimo Pereira

Responsável**Data**

25/03/2010

CRC nº

006624-T

